BR DF AN,BSB N8.PRO.CSS.19.1,P1/127

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA GERAL

19

N.º.....

Procedência: –

Assunto: –

Interessado: –

Destino: –

	De	Para	Data	De	Para	Data
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

ALVARO LINS CAVALCANTI FILHO

Anexo: –

2.a VIA

PODER EXECUTIVO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Departamento de Imprensa Nacional — 21.295

NT. PRO. CSS. 19.1, P2

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - AGÊNCIA CENTRAL
01C6J01

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 1332	2. DATA: 29 SET DE 1970
3. NOME:	ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO
4. FILIAÇÃO:	Álvaro Lins Cavalcanti Zimar Gadêlha Lins Cavalcanti
5. DATA DO NASCIMENTO:	1º de fevereiro de 1949
6. NACIONALIDADE:	Brasileira
7. NATURALIDADE:	Fortaleza = CE
8. PROFISSÃO:	Estudante Universitário da UnB
9. ESTADO CIVIL:	Solteiro
10. INSTRUÇÃO:	Universitária (incompleta)
11. RESIDÊNCIA:	SQS 105 - Bloco "A" - Apto 503 Brasilia - Distrito Federal

N8. PRO.CSS.19.1.P3

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - AGÊNCIA CENTRAL

12. EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Estudante Universitário.
- Promoveu distúrbios em quermesse.
- Distribuiu boletins subversivos.
- Coordenador de movimento esquerdista.
- Foi co-responsável pela impressão do jornal "Nova FEUB".
- Filho do Dep Fed ÁLVARO LINS CAVALCANTI (MDB/CE).

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1968 - Out - Na noite em que a Paróquia SÃO JUDAS TADEU realizava uma /// quermesse, fêz uso indevido de um microfone para pronunciar um rápido discurso, protestando contra o regime vigente, e / fazer propaganda do XXX Congresso da UNE; o epigrafado foi prêso qqando discursava.

- Dez - Auxiliou o estudante JOAQUIM NOBRE DE LACERDA na distribui-/ ção de boletins subversivos e de protestos contra o AI-5 na UnB.

1969 - Fev - Ingressou na UnB como aluno do Instituto Central de Ciências Exatas.

- Mar - Foi um dos coordenadores do movimento estudantil, de caráter esquerdista, cuja finalidade era de recolocar a placa que // trazia o nome do "estudante EDSON LUIZ", na praça do "Campus" da UnB.

- Mai - Foi expulso da Universidade de BRASILIA.
- Foi um dos principais implicados na manifestação estudantil ocorrida na manhã do dia 31, na UnB, quando pequeno grupo de alunos protestava frente ao prédio da Reitoria contra a expulsão de dois colegas e fechamento de alguns diretórios estudantis. O protesto redundou em sérios atritos entre os manifestantes e os professores e funcionários que se encontravam na Reitoria. Em razão disso, foi instaurado processo para apuração das responsabilidades. Os manifestantes identifica-/ dos foram suspensos da UnB. Na ocasião foram feitos vários pichamentos no interior da Reitoria.

- Jun - Apezar de expulso da UnB, continua lá atuando sendo um dos líderes nas tentativas de levá-la à agitação.

.-.-.-.-.

N8.PRO.CSS.19.1,P4

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

ESTUDANTE = BRASÍLIA

ALVARO LINS CAVALCANTI FILHO

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

B - FICHA INDIVIDUAL

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS

D - ANEXOS

1 - DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DO SNI

2 - ENCAMINHAMENTO Nº 38/CGIPM - 21 OUT 69

Nº. PRO.CSS. 19.1.P5

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

N8.PRO.CSS.19.1,P6

Brasília, DF,

Em de de 1970

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº /70

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Presidente da Comissão Geral de Inquérito Policial Militar, para suspensão dos direitos políticos do senhor ALVARO LINS CAVALCANTI FILHO, Estudante em BRASÍLIA , nos têrmos do Artigo 6º, do Decreto-Lei nº 459 , de 10 de fevereiro de 1969.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e outros órgãos de Informações, concluiu pela inteira procedência da medida proposta, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

N8.PRO.CSS.19.1,P7

3.1 - DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

3.1.1 - Extrato do Prontuário

- Estudante Universitário.
- Promoveu distúrbios em quermesse.
- Distribuíu boletins subversivos.
- Coordenador de movimento esquerdista.
- Teria sido co-responsável pela impressão do jornal "Nova FEUB".
- Filho do Deputado Federal ÁLVARO LINS (MDB/ CEARÁ).

3.1.2 - Histórico das Atividades

1968

Out - Na noite em que a Paróquia São Judas Tadeu realizava uma quermesse, fêz uso indevido de um microfone para pronunciar um rápido discurso, protestando contra o regime vigente, e fazer propaganda do XXX Congresso da UNE; o epigrafado foi prêso quando discursava.

Dez - Auxiliou o estudante JOAQUIM NOBRE DE LACERDA na distribuição de boletins subversivos e de protestos contra o AI-5 , na UnB.

1969

Mar - Foi um dos coordenadores do movimento estudantil, de caráter esquerdista, cuja

NB. PRO. CSS. 10.1, P8

finalidade era de recolocar a placa que trazia o nome do estudante "EDSON LUIZ", na praça do "Campus" da UnB.

Jan
Fev - Ingressou na UnB como aluno do Instituto Central de Ciências Exatas.

Abr
Mai - Foi expulso da Universidade de Brasília.

Mai - Foi um dos principais implicados na manifestação estudantil ocorrida na manhã do dia 31, na UnB, quando pequeno grupo de alunos protestava frente ao prédio da Reitoria contra a expulsão de dois colegas e o fechamento de alguns diretórios estudantis. O protesto redundou em sérios atritos entre os manifestantes e os professôres e funcionários que se encontravam na Reitoria. Em razão disso, foi instaurado processo para apuração das responsabilidades. Os manifestantes identificados foram suspensos da UnB. Na ocasião foram feitos vários pichamentos no interior da Reitoria.

Jun - Apesar de expulso da UnB, continua lá atuando sendo um dos líderes nas tentativas de levá-la à agitação.

N8.PRO.CSS.19.1,P9

3.2 - DO ENCAMINHAMENTO Nº 38/CGIPM - 21 OUT 69

Examinou o relatório do IPM instaurado no Comando Naval de Brasília para apurar atividades subversivas na Universidade desta cidade, tendo feito as seguintes apreciações:

.....

"que o indiciado ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO, é marxista atuante, líder de movimentos de agitação e de violências, tendo participado da agressão ao professor RICARDO ROMAN BLANCO e da invasão da residência do mesmo.

Ocupou indevidamente o microfone que animava uma festividade religiosa para protestar contra a prisão de estudantes em Ibiúna e criticar o Govêrno.

Auxiliou a distribuição de panfletos subversivos de protestos contra o Ato Institucional nº 5, na Universidade de Brasília.

Liderou desordem naquele centro de ensino, com a afixação de cartazes e distribuição de panfletos subversivos, por ocasião dos exames vestibulares do corrente ano.

Coordenou a convocação de estudantes em 31 de março próximo passado, para recolocação no Campus da Universidade de uma placa oficializando a denominada praça EDSON LUIS DE LIMA SOUTO.

Foi responsável pela impressão de jornais de cunho subversor..

NB. PRO. CSS. 19.1, P10

Foi apontado por HONESTO MONTEIRO GUIMARÃES como mobilizador de estudantes para atos públicos e assembléias. Em face do exposto, julgou esta Comissão que os indiciados ..... e ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO, por suas ações subversivas e contra-revolucionárias representadas principalmente pela reorganização de órgão de cunho marxista em consonância com instruções vindas do exterior e emanadas de elementos banidos pela Revolução e pelo desencadeamento de agitação no meio estudantil, em obediência aos ditames de tal órgão, acham-se passíveis de enquadramento no Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, art. 4º, no que tange à suspensão de seus direitos políticos por dez (10) anos; no art. 5º §1º do mesmo ato no que se refere às proibições do exercício de cargos de direção em entidades de classe, associações culturais e recreativas; do exercício de qualquer atividade como dirigente ou simples empregado nos órgãos administrativos de Confederações, Federações, Sindicatos ou Associações representativas de categorias profissionais (empregados) ou categorias econômicas (empregadores), bem como de serem admitidos à qualquer título em órgãos de administração pública Federal, Estadual ou Municipal, direta ou indireta; do exercício do magistério, em qualquer nível."

N8. PRO. CSS. 19.1, P11

4. Nestas condições, peço vênia sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Artigo 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos do senhor ALVARO LINS CAVALCANTI FILHO , consoante dispõe o Artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.

Gen Bda JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Nº. PRO. CSS. 19.1, P12

B - FICHA INDIVIDUAL

N8.PKO.CSS.19.1,P13

Secreto

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 22 /DF	2. DATA: 3 - 7 - 69
3. NOME: ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO	
4. FILIAÇÃO: ÁLVARO LINS CAVALCANTI ZIMAR GADÊLHA LINS CAVALCANTI	
5. DATA DO NASCIMENTO: 01 Fev 49	
6. NACIONALIDADE: Brasileira	
7. NATURALIDADE: FORTALEZA(CE)	
8. PROFISSÃO: Estudante Universitária da UnB	
9. ESTADO CIVIL: Solteiro	
10. INSTRUÇÃO: Universitária (Imcompleta)	
11. RESIDÊNCIA: SQS 105, Bl. "A", Ap. 503 - BRASÍLIA/DF	

01A1703

Secreto

N8.PRO.CSS, 19.1, P14

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS

N8.PRO.OSS.19.1,P.15

Secreto

(Processo Informativo de ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO CONT. 02..)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES BRASÍLIA

12. EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Estudante Universitário.
- Promoveu distúrbios em quermesse.
- Distribuiu boletins subversivos.
- Coordenador de movimento esquerdista.
- Teria sido co-responsável pela impressão do jornal "Nova FEUB".
- Filho do Dep. Fed. ÁLVARO LINS (MDB/CE).

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1968 - Out - Na noite em que a Paróquia São Judas Tadeu realizava uma quermesse, fêz uso indevido de um microfone para pronunciar um rápido discurso, protestando contra o regime vigente, e fazer propaganda do XXX Congresso/ da UNE; o epigrafado foi prêso quando discursava.
- 1968 - Dez - Auxiliou o estudante JOAQUIM NOBRE DE LACERDA na distribuição de boletins subversivos e de protestos contra o AI-5, na UnB.
- 1969 - Mar - Foi um dos coordenadores do movimento estudantil, de caráter esquerdista, cuja finalidade era de recolo-/ car a placa que trazia o nome do estudante "EDSON LUIZ", na praça do "Campus" da UnB.

01A1703

- 1969-Jan/Fev - Ingressou na UnB como aluno do Instituto Central / de Ciências Exatas.
- 1969-Abr/Mai - Foi expulso da Universidade de Brasília.
- 1969 - Mai - Foi um dos principais implicados na manifestação / estudantil ocorrida na manhã do dia 31, na UnB, quando pequeno grupo de alunos protestava frente ao prédio da Reitoria contra a expulsão de dois colegas e o fechamento de alguns diretórios estudantis. O Protesto redundou em sérios atritos entre os manifes-/ tantes e os professôres e funcionários que se encontravam na Reitoria. Em razão disso, foi instaurado processo para apuração das responsabilidades. Os manifestantes identificados foram suspensos da UnB. / Na ocasião foram feitos vários pichamentos no interior da Reitoria.
- 1969 - Jun - Apezar de [illegible] UnB, continua lá atuando sendo/ um dos líderes nas tentativas de levá-la à agitação.

Secreto

N8.PRO.CSS.19.1,P.16

ALVARO LINS CAVALCANTI FILHO

= INFORMAÇÕES DE OUTROS ÓRGÃOS =

1 - DO ENCAMINHAMENTO Nº 38/CGIPM - 21 OUT 69

Examinou o relatório do IPM instaurado no Comando Naval de Brasília para apurar atividades subversivas na Universidade desta cidade, tendo feito as seguintes apreciações:

.....

"que o indiciado ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO, é marxista atuante, líder de movimentos de agitação e de violências, tendo participado da agressão ao professor RICARDO ROMAN BLANCO e da invasão da residência do mesmo.

Ocupou indevidamente o microfone que animava uma festividade religiosa para protestar contra a prisão de estudantes em Ibiúna e criticar o Govêrno.

Auxiliou a distribuição de panfletos subversivos de protestos contra o Ato Institucional nº 5, na Universidade de Brasília.

Liderou desordem naquele centro de ensino, com a afixação de cartazes e distribuição de panfletos subversivos, por ocasião dos exames vestibulares do corrente ano.

Coordenou a convocação de estudantes em 31 de março próximo passado, para recolocação no Campus da Universidade de uma placa oficializando a denominada Praça EDSON LUIS DE LIMA SOUTO.

Foi responsável pela impressão de jornais de cunho subversor.

NB. DRO. CSS. 19.1, P. 17

Foi apontado por HONESTO MONTEIRO GUIMARÃES como mobilizador de estudantes para atos públicos e assembléias.

Em face do exposto, julgou esta Comissão que os indiciados ..... e ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO, por suas ações subversivas e contra-revolucionárias representadas principalmente pela reorganização de órgão de cunho marxista em consonância com instruções vindas do exterior e emanadas de elementos banidos pela Revolução e pelo desencadeamento de agitação no meio estudantil, em obediência aos ditames de tal órgãos, acham-se passíveis de enquadramento no Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, Art. 4º, no que tange à suspensão de seus direitos políticos por dez (10) anos; no Art. 5º §1º do mesmo Ato, no que se refere às proibições do exercício de cargos de direção em entidades de classe, associações culturais e recreativas; do exercício de qualquer atividade como dirigente ou simples empregado nos órgãos administrativos de Confederações, Federações, Sindicatos ou Associações representativas de categorias profissionais (empregados) ou categorias econômicas (empregadores), bem como de serem admitidos à qualquer título em órgãos de administração pública Federal, Estadual ou Municipal, direta ou indireta; do exercício do magistério, em qualquer nível."

N8. PRO. CSS. 19. 1, P. 18

D - ANEXOS

1 - DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DO SNI

2 - ENCAMINHAMENTO Nº 38/CGIPM - 21 OUT 69

NB. PRO. CSS. 19.1, P13

1 - DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DO SNI

NT. PRO. CSS. 19.1, P 20

CSN/ ANEXO N.º 1

DADOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS
COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO

ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO

N8.CSS.19.1,p.21

Confidencial

FICHADO
AG

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE BRASÍLIA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA BRASÍLIA

Cópia

INFORMAÇÃO Nº. 142 /SNI/ABSB/1969.
(SS.19/057)

Data : 25 MAR 1969

Assunto : ATIVIDADES ESTUDANTIS

Referência: -

Difusão : CH/SNI - SNI/AC - CIE/ADF - GM/2 - 2ªSEC/EMR/11
2ªSEC/CNB - 2ªSEC/EMZAé/6 - SSP/DF - DPF - SSP/GO
SDR/DPF/GO - MEC (Através CH/SNI)

---

1. Várias fontes de informação deixaram transparecer a existência de um possível recrudescimento da ação subversiva estudantil que esteve paralizada desde a decretação do Ato Institucional nº 5.

2. A FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE BRASÍLIA (FEUB), entidade civil que pretende representar a classe estudantil universitária da Capital do País, através de um Boletim Informativo de 24 do corrente mês e sob o pretexto de uma programação de festas comemorativas ao dia dos calouros, convocou os estudantes para a re-colocação, no campus universitário e em local pré-escolhido, de uma placa oficializando a denominada praça EDSON LUIZ DE LIMA SOUTO (Anexo A).

3. Concomitantemente, e ainda sob a responsabilidade da FEUB, foi também publicado e vendido, na UnB, um jornal cuja matéria de texto é tôda ela retrospectiva dos acontecimentos políticos do País, completada com uma apreciação deturpada dos fatos ocorridos que estariam, segundo o analista, condicionados aos interêsses de grupos internacionais. ~~da esquerda~~ (Anexo B).

4. Tanto o Boletim Informativo, como o jornal da FEUB, acima referidos, são vasados em têrmos altamente subversivos, ofensivos à ordem instituída no País e capituláveis no Art 1º e seus parágrafos I, II, III, IV, e V do Decreto Lei nº 477 - 26 Fev 1969.

5. O Jornal da FEUB é um documento típicamente subversivo apesar dessas intenções estarem nêle veladas. Observamos na publicação uma reafirmação da pregação revolucionária de esquerda como seja:

a. O Govêrno é subordinado ao Capitalismo particularmente ao

Confidencial
Secreto

NA.PRO.CSS.19.1,P22

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
Fl 2

capitalismo americano: "A UnB foi criada na euforia de uma nascente burguesia "nacional" para servi-la na consecução de seus objetivos idealistas de dominação econômica brasileira. Mas os capitalistas brasileiros não entenderam aquela limitação do poder político e econômico e por isso se deu a ingênua euforia nacionalista, que gerou em têrmos políticos, um verdadeiro tropicalismo de iniciativas progressistas e avançadinhas como a UnB. Mas os donos de cruzeiros fizeram tanto barulho, mas tanto, que os donos de dólares (no caso o capital mais forte), foram obrigados a acionar o aumento da taxa inflacionária para lhes chamar a atenção definitivamente. Isso foi em 64. Assim a UnB foi o sonho nacional dos nacionais donos do capital. Ela reflete o processo de integração da nossa economia no capitalismo internacional".

b. O Govêrno é contra o operário e pretende asfixiá-lo com o arrôcho salarial:

"Hoje o operário que ganhou o arrôcho salarial ao invês do Ford, no muito varia na refeição do arroz para o feijão".

c. Os militares e a polícia estão a soldo do capitalismo e são inimigos dos estudantes:

"E Brasília que no esquema do populismo desenvolvimentista, seria modêlo de uma nova Washington, passou a ser em tôda a sua extensão, uma espécie de Cidade-Quartel para preservar a "Ordem e o Progresso" dos que não trabalham, donos do capital. A UnB foi invadida o ano passado, 4 vêzes pela repressão (DOPS, PM, DPF, Exército). Portanto a solução era um Vice-Reitor Militar. O problema era hierarquia, então mete lá um militar. Resolvido o problema. Eis a militarização da universidade, denunciada tantas vêzes pelo M.E.". "A polícia está sôlta dentro da UnB". "Tudo com ar de normalidade até que as bombas de gás e os tiros de 38 e 45 começaram a espocar primeiro no campus e depois nas salas de aula e laboratórios. Um estudante quando saía de sua sala, levou um tiro de 45 na cabeça, outro um tiro na perna. Espancamentos, laboratórios parcialmente e totalmente destruídos, meninas empurradas por cacetetes".

6. O Jornal procura ainda:

a. Desmoralizar o Exmo Sr Presidente da República e sua família:

"Porque isso? Ora, o próprio presidente nos falou, por oca

NB.PRO.CSS.19.J, p.23

Confidencial

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SNI

sião de uma cerimônia realizada na fundação Gama Filho em janeiro dêsse ano: O Brasil não tem mão de obra qualificada suficiente, de acôrdo com necessidades técnicas operacionais do Imperialismo, e por isso não existe interêsse do FMI e do BID investirem capital aqui. Façamos então uma reforma universitária para aumentarmos o número de mão de obra qualificada, barateando os custos das emprêsas proporcionando maiores lucros, e adaptando-as às necessidades operacionais de uma técnica que deverá ser sempre importada de países a que nos submetemos política e econômicamente".

"A madrinha de todos os excedentes de medicina do Brasil e do mundo" pediu ao seu marido um exame do caso".

b. Desmoralizar a Revolução:

"Foi em 64 que veio o golpe. Êle aconteceu porque havia necessidade das grandes corporações multinacionais intensificarem o processo de monopolização da economia do país. As modificações na produção foram acompanhadas na superestrutura estatal. Todo o aparato jurídico-repressivo (leis, exército, como fôrça policial interna, instituições) do Estado foi reaparelhado para impedir que as camadas exploradas e oprimidas pudessem fazer qualquer reivindicação, inclusive as de caráter econômico. Eis algumas destas medidas: Lei de Segurança Nacional, Lei de Greve, Lei de Imprensa, Decreto Aragão, Lei Suplicy e a Constituição Fascista de 1967. E nêsse quadro surge o Ato Institucional nº 5. Como resposta à ofensiva desencadeada pelas camadas exploradas cujas lutas cresciam a cada dia".

c. Defender o Govêrno depôsto:

" A nova orientação político-econômica que deram no golpe de 64, com suas rígidas medidas econômicas, exigia o fim de um estado liberal e a palavra de ordem era desmantelar as influências ideológicas do antigo Estado. Ora, a UnB representava o fulcro da ideologia dominante no antigo govêrno e assim passa a configurar uma contradição que devia ser eliminada por etapas".

d. Conclamar subliminarmente os estudantes à ação contra o Govêrno:

"Aí, os estudantes, unidos em tôrno de suas entidades representativas, discutiam, organizavam grupos de trabalho, assembléias e sempre chegavam à mesma conclusão: repúdio unânime e iniciativas práticas para impedir a aplicação dos planos do govêrno".

Confidencial

e. Provocar revolta no meio estudantil:

"Outros acontecimentos mais recentes que você deve saber: (1) Muitos estudantes ainda estão presos desde o 30º Con-

Secreto

Confidencial

BR.DFAN.CSS.19.1,F24

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

(Continuação da VI O Ofício nº 1.1.7./SNI/A037/69 - SC.19/057) - Progresso. Dois colegas da UnB encontram-se detidos sem a mínima possibilidade de liberdade desde o dia 13 de outubro de 1968 (ALDO ARANTES e EMILIO BULHO).

(2) Os líderes estão condenados a vários anos de prisão, apenas por serem líderes;

(3) Seis colegas nossos estão impedidos de efetuarem suas matrículas uma vez que foram cassados os seus direitos de estudar. O mesmo está ocorrendo em todos os estados;

(4) O Crusp - Conjunto Residencial da Cidade Universitária da USP encontram-se ainda invadido por tanques e 4.000 soldados. 1.350 estudantes foram presos. Isso durante os exames;

(5) Várias Universidades do Brasil estão sob intervenção dos militares, desde o AI-5, o que já aconteceu também na UnB;

(6) O MEC-USAID será imposto, mesmo que seja necessário colocar um tanque em cada sala de aula e expulsar 50% dos alunos".

f. Comprometer, com afirmações falsas, o SNI ante a opinião pública.

"Outra seria a de dar continuidade ao plano nacional de desmoralização da UnB. E esta seria completada por uma série de reportagens deslavadamente mentirosas, publicadas no jornal "O GLOBO". (matéria paga pelo SNI).

"Então, surge o milagre, o salvador, o homem feito para moralizar, o homem para impedir que os agentes do SNI como ROMAN NIKICO (famoso desonesto intelectual, expulso da USP por êsse motivo, além de franquista e assalariado do SNI)."

g. Jogar a opinião do meio Universitário contra o Exército, transferindo para a PM/GB, a autoria da ação no Calabouço de que decorreu a morte do serviçal EDSON LUIZ.

"O movimento estudantil, que possuía um certo grau de organização e maturidade, também não foi poupado. Depois do assassinato de EDSON LUIZ, no restaurante do Calabouço (hoje transformado em departamento burocrático da Aeronáutica), pela Polícia do Exército na Guanabara, seguiram-se a invasão da Universidade de Brasília; o massacre da Praia Vermelha".

6. O Decreto-Lei nº 477, de 26-Fev-69, define a responsabilidade da apuração dos fatos enfocando o assunto da seguinte maneira:

a. Artigo 2º - "A apuração das infrações a que se refere êste Decreto-Lei far-se-á mediante processo sumário a ser concluído no prazo improrrogável de 20 dias".

b. Artigo 3º - "O processo sumário será realizado por um funcionário ou empregado do estabelecimento de ensino, designado por seu dirigente...".

Confidencial Secreto

N9.PRO.CSS.19.1,P25

Cópia

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SNI BRASÍLIA D.F.

7. CONCLUSÃO

a. A FEUB retoma a sua atuação dentro da linha que vinha seguindo antes da edição do AI-5, ou seja, ação subversiva no meio universitário da UnB.

b. Esta atuação deixa clara uma série de indícios de que no período de 25 a 31 de março, época em que trancorrem as datas da criação do PCB (25/3), morte do serviçal EDSON LUIZ no Calabouço (28/3) e o aniversário da Revolução (31/3), recrudescerão manifestações contra o atual Govêrno.

c. Há indícios, em processamento nesta Agência, de que o movimento estudantil em Brasília está, principalmente, sob a orientação, e possivelmente sob contrôle, do PORT (Partido Operário Revolucionário Trotkista).

d. Caso medidas imediatas não sejam tomadas, é possível que tais movimentos se fortaleçam com ampliação n'outras áreas. No caso mais se destaca a necessidade de uma política de antecipação aos fatos, antes que se tornem difíceis e problemáticas as medidas corretivas.

ANEXOS: A) Boletim Informativo da FEUB, de 24 Mar 69.
B) Jornal da FEUB - Mar/69

OBS: O anexo B acompanha sòmente as vias destinadas ao CH/SNI e SNI/AC.

FICHADO
ArG
07 Abr 69

S/ACE

NA.PRO.CSS.19,1,826

Secreto

Cópia

- C O N F I D E N C I A L -

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CMP e 11a RM- 2a SEÇÃO

BRASÍLIA-DF, 20 Al[illegible]

1. ASSUNTO: - Un D
- CARLOS CORRÊA TEIXEIRA

2. ORIGEM: 11a RM

3. DIFUSÃO: I Ex - CIE/ADF - SNI/ADSB - 6a Z Ae - CMB - 3a Bda Inf - IGPM - Esc Av EME - DPF/DF - DPF/GO - Unidades da 11a RM - DOPS/DPF - (Pst UnB - DME - MEC - SPC - E3 - Dossiê - ACS)

4. REFERÊNCIA: Doc Info nº 563, de 31 Mar 69 e 663, de 14 Abr 69, da 11a RM.

DOC INFO Nº 689/69

1. INFORMAÇÃO

a. CARLOS CORRÊA TEIXEIRA, nascido em 28 Fev 40, em UNAITÁ, Amazonas, prestou declarações na Seção de Polícia de Segurança do DPF, em GOIÂNIA, em 01 Abr 69.

b. Das declarações constam:

1) Reside no anexo do Brasília Palace Hotel, Apt 207, em BRASÍLIA;
2) É professor do Ginásio Provisório de SOBRADINHO/DF.
3) É aluno da UnB, cursando o Básico de Ciências Sociais do Curso de Direito, matrícula nº 1.467.
4) Foi designado para constituir a Comissão de Recepção dos calouros da UnB.
5) A referida comissão foi organizada pela FEUB e DA e tinha por missão promover as festividades de recepção em 1969, aos novos alunos.
6) O programa de festividades foi elaborado pela Comissão, sob a presidência do Presidente da FEUB e com a participação do Conselho de representantes dos DA.
7) Do programa constava:
a) 2a Feira - 24 Mar 69 - distribuição do "Jornal da FEUB" e "Boletim Informativo" de 24 Mar 69, no restaurante da UnB.
b) 3a Feira - discurssão dos problemas restaurante - alojamento - currículo dos cursos.
c) 4a Feira - debate sôbre a Reforma Universitária.
d) 5a Feira - análise do AI-5.
e) 6a Feira - inauguração da placa "EDSON LUIZ", seguida de uma concentração e de uma passeata no interior da UnB, oportunidade em que vários oradores falariam sôbre:
- significado da semana do calouro;
- significado da concentração e da homenagem.
8) "O dia 28 Mar, data em que EDSON LUIZ foi morto, representa para os estudantes uma data marcante do Movimento Estudantil que se desenvolve em todo país, em defesa das reivindicações estudantis e das liberdades democráticas, por isso que, em vários Estados da Federação, homenagens seriam prestadas por estudantes a EDSON LUIZ".
9) A distribuição de "Jornal da FEUB" e do "Boletim Informativo" da UnB foi feita por êle e vários estudantes.
10) O Jornal da FEUB e o Boletim Informativo são editados pela FEUB.
11) "As manifestações programadas para 6a feira não eram de conhecimento do Reitor da Universidade, visto que a Comissão encarregada dessas comemorações não havia levado ao conhecimento daquela autoridade, qualquer assunto referente a tais comemorações."
12) Foi designado para ir a GOIÂNIA, após uma reunião da FEUB e pela Comissão dos DA, com o objetivo de:
a) verificar a movimentação da semana do calouro, em GOIÂNIA;
b) discutir e levar sugestões para a uniformidade de ação das manifestações que seriam realizadas na 6a feira, 28 Mar 69.
c) entrar em ligação com o presidente do CA da Faculdade de Medicina para juntos traçarem planos de ação para as comemorações que se realizariam durante a semana do calouro, inclusive das homenagens póstumas a EDSON LUIZ.

01A1203

EXÉRCITO 11ª RM QG-2ªSEC

29 ASTC

- C O N F I D E N C I A L -

Secreto

NB.PRO.CSS.19.1,P 27

Cópia

Cont. do Doc Info nº 689/69, de 22 Abr 69. - Fl 2

13) Participou, 5a feira, dia 27 Mar 69, do final da Assembléia Geral do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina, em GOIÂNIA.
14) Milita na Política Estudantil desde a época de estudante secundário, em PORTO VELHO e GUAJARAMIRIM, tendo sido eleito presidente de entidades representativas estudantis.
15) Concluido o curso médio, na qualidade de funcionário do Governo Federal - Representação do Território de Rondônia - foi removido para BRASÍLIA.
16) Não foi aprovado no vestibular de Direito em 1966, porém o conseguiu em 1967.
17) Em 1967 não participou do Movimento Estudantil, em BRASÍLIA.
18) Em outubro de 1968 foi indicado por seus colegas para encabeçar uma chapa para a diretoria da FEUB.
19) Contou com o apoio do então presidente HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES nas eleições, porém venceu a chapa adversária.
20) Em 1968, participou ativamente do Movimento Estudantil, comparecendo a assembléias gerais, concentrações e passeatas públicas proibidas.
21) Os Boletins distribuidos pelos estudantes através da FEUB são mimeografados em mimeógrafos do Curso de Geologia e Arquitetura da UnB.
22) O "Jornal da FEUB" é mimeografado na própria UnB, nos Diretórios Acadêmicos de Geologia e Arquitetura.
23) JOSÉ ANTÔNIO PRATES é o presidente do Diretório Geral dos Estudantes da UnB e ao mesmo tempo, presidente da FEUB.
24) O DCE é órgão integrante da Reitoria, portanto de existência legal, e com sede própria; a FEUB, embora de existência ilegal, funciona na sede do DCE.

2. DADOS INTERESSANTES DE SEREM OBTIDOS
a. Local ou locais de reunião da Comissão de Recepção do Calouro.
b. Nome dos demais participantes da referida reunião.
c. Como e por quem foi feita a programação para a semana do calouro.
d. Principais responsáveis por tal programação.
e. Nomes dos demais estudantes que distribuiram o "JORNAL DA FEUB" e o "Boletim Informativo", no restaurante da UnB e em outros locais.
f. Nome ou nomes dos que redigem, datilografam e imprimem tais documentos.
g. Nome dos participantes da reunião mencionada em 1.b (2).
h. Nome do presidente do DA da Faculdade de Medicina.
i. Local em que foi realizada a Assembléia Geral do DA da Faculdade de Medicina de GOIÂNIA (Qual Universidade ?).
j. Como é feita a impressão nos mimeógrafos do Curso de Geologia e Arquitetura. Onde conseguem o papel ? Quem autoriza o uso do aparelho ? Onde, provavelmente, estão localizados os mimeógrafos ? Em que horário é feito o trabalho ?
l. Nomes dos funcionários e professores que tenham conhecimento das reuniões, impressões e distribuições dos documentos da FEUB.
m. Local da sede do DCE.

3. FATOS CONHECIDOS
a. O epigrafado foi detido pelo DPF/GO, em 27 Mar 69, em GOIÂNIA (Doc Info nº 563, de 31 Mar 69, da 11a RM).
b. Dia 18 Abr 69, na UnB, foi distribuido um panfleto da FEUB:
1) O "Stencil" foi datilografado em máquina de tipo tamanho comum;
2) Compõe uma fôlha inteira tamanho ofício;
3) Inicia:
FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Colegas:
O ano de 1969 esta sendo .....

- C O N F I D E N C I A L -

NB.PRO.CSS. 19.1, P28

Secreto

Cópia

- C O N F I D E N C I A L -

Cont. do Doc Info nº 659/69, de 22 mar 69

4) Termina:
Colega:
Leia e passe adiante, após discutir êste panfleto!
Brasília, 10 de [illegible] de 1969

FEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUB [illegible]

4. INFORME

São responsáveis pela impressão do "JORNAL DA FEUB" distribuído e vendido na Semana do Calouro de 1969, os seguintes elementos:
- ~~FRANCISCO CHAVES BASTOS~~, que foi da chapa da Nova FEUB.
- ~~[illegible] SOUZA~~;
- ~~[illegible]~~;
- ~~[illegible]~~ do ICB, que integrou a chapa da FEUB MOVIMENTO UNIDADE E AÇÃO;
- ANA AMÉLIA CADELHA LINS CAVALCANTE, irmã de ALVARO LINS C. FILHO.

5. PROVIDÊNCIAS SOLICITADAS

a. Ao DPF/GO
O constante em 2.h. e 2.i.

b. Ao DPF/DF
1) Inquirir o epigrafado quanto ao demais que consta no item 2.
2) Oficiar ao Reitor da UnB, para fins de aplicação do Decreto Lei nº 477, sôbre a atuação do epigrafado.

6. APRECIAÇÃO

a. O epigrafado, como Funcionário Público Federal, é passível de ser enquadrado no AI-5.
b. O constante do final de suas declarações poderá ser útil para responsabilizar a diretoria do DCE - FEUB pelas publicações clandestinas.

.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

01A1Z03

EXÉRCITO SEC.

- C O N F I D E N C I A L -

Secreto

NB. PRO. CSS. 19.1, P 29

Confidencial — Secreto

jornal da feub

Parabens Calouro
vôce agora é mais
um "universitário".
Mais um previlegia
do.
E os nossos co-
legas presos?

Cópia

RELATÓRIO

MEIRA

MATOS

EXTRA!EXTRA!COSTA, S.N.I., REITORIA, divulgam os resultados da "Comissão Superiora de Sindicância" para apurar responsabilidades na invasão da UNB, perpetrada em 29 de agôsto de 1968.

OS CULPADOS: OS ESTUDANTES

Confidencial — Secreto

N9.PRO.CSS.19.1.1P90

Secreto
Confidencial

Cópia

FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE BRASILIA
BOLETIM INFORMATIVO ---- 24 de março de 1969 ----

---- A Federação dos estudantes da Unb (FEUB) e os diretórios acadêmicos promovem a partir de hoje, 24, até sábado 29, a semana de calouros. Esta semana visa integrar o calouro na vida universitária, fazendo com que êle participe de tôdas as atividades dos estudantes da Unb, ao mesmo tempo que procura fazer com que os calouros tomem conhecimento dos principais problemas que afligem a todos / nós e a partir daí discutir como se poderá resolvê-los.

---- A Comissão de preparação da semana dos calouros, composta de/ veteranos e calouros elaborou o seguinte programa, que poderá ser ainda ampliado:

Segunda, 24-- Início da Semana dos Calouros com a venda do jornal/ da FEUB que traz artigos de importância e interêsse/ para veteranos e calouros.

Têrça , 25 - Reunião de calouros para tratar de problemas de seu/ interêsse tais como restaurante, alojamentos, e problemas internos dos cursos. ICC - Auditorio 1 - às 12 horas.

Quarta, 26 - Ampla distribuição do Código disciplinar, decretado/ pelo govêrno visando extinguir o Movimento Estudantil

Quinta, 27 - Nova reunião de calouros - mesmo local.

Sexta , 28- Recolocação da placa da praça Edson Luiz de Lima Souto em frente ao FE-1. A praça recebeu êste nome em / assembléia geral da UnB em 29/3/68 em homenagem ao / colega assassinado pela ditadura no restaurante do / Calabouço -GB, durante uma manifestação. Após o ato 5 a reitoria mandou tirar a placa. Essa manifestação será uma das formas de demostrar o nosso repúdio à / ditadura e de mostrar a nossa solidariedade às dezenas de companheiros, estudantes e operários mortos/ desde 1 de abril de 64.

Sábado, 29 - Encerramento da semana dos calouros com um baile em local a ser confirmado.

A FaUnB promoverá também, a partir de segunda feira, um torneio / interno entre os calouros dos diversos cursos e em diversas modalidades de esporte.

CALOURO PARTICIPE DA SUA SEMANA, PROCURE O SEU DIRETÓRIO!

As carteiras de identidade estudantil já estão a disposição de todos os colegas, veteranos e calouros, procure-as nos seus diretórios.

A Reitoria demonstra mais uma vez o seu intuito de cobrar anuidades ao reabrir as matrículas com a condição de exigir a absurda taxa de NCr$ 25,00. É a primeira vez desde sua criação, que se cobra taxa de inscrição da UnB.

LEIA O JORNAL DA FEUB !

PARTICIPE DA SEMANA DOS CALOUROS !

SNI/ABSC.
ANEXO A
INFO
Nº 152/69
(CSS. 19/57)

Confidencial

Secreto

Confidencial

Nº PRO.CSS.19.1.P31

Cópia

A UnB E A SUA REALIDADE HISTÓRICA

A UnB foi criada na euforia de uma nascente burguesia "nacional" para servi-la na consecução de seus objetivos idealistas de dominação econômica brasileira. Por isso a Universidade deu a impressão nacional de ser progressista ou enfim avançadinha. Só se falava na pesquisa nacional, na tecnologia nacional, na realidade nacional no etc, nacional. Viva a indústria nacional. Viva o maior parque industrial da América Latina. Era nacional daqui e de lá e na verdade do nacional mesmo só havia as matérias primas e o povo trabalhando. A economia no setor industrial estava amplamente dominada por capitais estrangeiros monopolistas. A burguesia agrária exportadora estava à mercê dos preços de mercado ditado pelos países altamente industrializados, produtores de manufaturados.

Em suma, o capital mais forte era o dólar e êste dominava os donos de cruzeiro e ambos juntos dominavam e exploravam os sem cruzeiros e sem dólares, que, no caso brasileiro, se constituiam e se constituem na quase totalidade da população. Mas os capitalistas brasileiros não entenderam aquela limitação do poder político e econômico e por isso se deu a ingênua euforia nacionalista, que gerou em têrmos políticos um verdadeiro tropicalismo de iniciativas progressistas e avançadinhas como a UnB.

Portanto a tecnologia, pesquisa, e a realidade nacional que faziam da UnB antes de 1964 a mais "prá frente" das universidades brasileiras nada mais representava do que interêsses básicos de uma diminuta parte da nossa sociedade, a dos donos do cruzeiro, os capitalistas brasileiros que se firmavam como classe nacional dominante.

Mas os donos do cruzeiros fizeram tanto barulho, mas tanto, que os donos de dólares (no caso o capital mais forte), foram obrigados a acionar o aumento da taxa inflacionária para lhes chamar a atenção definitivamente. Isso foi em 64. A economia se embaralhou tôda. Foi um caos. O custo de vida aumentou tanto que obrigou os trabalhadores a lutarem em duas frentes. Uma nas fábricas, bancos, escritórios para garantirem seus empregos e outra nos seus sindicatos para garantirem suas sobrevivências. Dessa forma o movimento de massa dos trabalhadores cresceu bastante. E as greves e as movimentações ficaram cada vez mais frequentes, que os capitalistas brasileiros donos do capital mais fraco e, progressivamente obrigados a venderem suas indústrias aos monopólios estrangeiros ... não tiveram outra alternativa senão a de integração completa com o capitalismo internacional a fim de escapar às reivindicações crescentes dos trabalhadores.

Assim, a UnB, foi o sonho nacional dos nacionais donos do capital. Do 64 para cá, ela reflete o processo de integração da nossa economia no capitalismo internacional.

64 crise! 65 crise! 66 crise! 67 crise! 68 crise! 69 crise?

Por isso de 64 para cá ela não tem tido sossêgo: Em 65 estourou a primeira grande crise. A UnB vinha se projetando nacionalmente por uma estrutura que realmente significava um avanço e permitia que os melhores professôres desenvolvessem, com um pouco mais de liberdade, suas pesquisas científicas. Muitos "cobras" davam aula aqui. Enfim, Brasília era uma euforia. O país era euforia e não faltavam visionários, demagogos, populistas, a verem um Brasil potência, onde os operários seriam fortes consumidores de automóveis Ford, Chevrolet, etc. e todos os anos trocariam seus automóveis por um modêlo mais recente. As nossas indústrias recém implantadas cresceriam tanto que nós seríamos obrigados a dominar o mercado latino americano, depois o africano, depois o asiático, e depois uma guerra mundial para conseguir o mercado europeu. A solução era exportar. Enfim a palavra de ordem mundial, um dia seria: GO HOME Brasileiros imperialistas.

Mas qual o que, o quadro foi alterando: hoje o operário que ganhou o arrôcho salarial ao invés do Ford, no muito varia na refeição do arroz para o feijão. E Brasília que no esquema do populismo desenvolvimentista, seria modêlo de uma nova Washington, passou a ser em tôda a sua extensão, uma espécie de cidade-quartel para preservar a "Ordem e o Progresso" dos que não trabalham, donos do capital.

Confidencial
Secreto

UB. PRO. CSS. 19.1, P. 32

Confidencial
Secreto

Cópia

Nova Orientação

A nova orientação político-econômica que deu no golpe de 64, com suas rígidas medidas econômicas, exigia o fim de um estado liberal e a palavra de ordem era desmantelar as influências ideológicas do antigo Estado. Ora a UnB representava efetivamente da ideologia dominante no antigo govêrno e assim passa a configurar uma contradição que devia ser eliminada por etapas.

Em primeiro lugar provocou-se a saída dos cientistas do nomo, substituídos por "picaretas" que baixaram o nível do ensino da universidade a quase zero; com isso o poder de influência reduzido a quase zero, o interêsse de estudantes vindos de fora também se reduziu.

Êsses estudantes vindos de fora é [illegible] trabalho.

Em primeiro lugar porque não tem onde morar e também não tem geralmente o suficiente para sobreviver; e como geralmente querem morar e querem sobreviver são êles que mais levantam problemas, porisso são considerados os mais subversivos. Se reduzido o interêsse dêsses na UnB estariam reduzindo a subversão em quase 3/4, isso no raciocínio dêles.

Mas isso tudo não foi bem calculado apesar de em 65, dusentos e tantos professôres terem entrado no jôgo da dominada que detinha o poder. E terminado a jogar a UnB numa crise que se arrasta até hoje. O nacionalismo da posição de demissão em 65 dos professôres na prática, apesar da intensão ter sido outra, foi a de direto atendimento dos objetivos do govêrno.

Por reflexo dessa posição, a saída dêsses professôres veio provocar a queda no nível do ensino a zero. E com isso se atingiu um objetivo importante, que foi de planejamento de vagas. Em 68 a UnB tinha matriculados 2.000 alunos quando deveria ter, pelo plano, quase 10.000 estudantes. Isso tudo por fôrça das crises geradas pela ausência de bons professôres.

Em cima de tudo isso, apesar da Lei Suplicy, Decreto Aragão extinguindo a represent. estudantil e tôda essa repressão policial-militar, os estudantes passaram a se organizar contra o caculismo policial da nova Política Educacional do Govêrno e travaram uma luta em tôdas as frentes, pois no contexto geral da PEG nós estávamos por cima, tinha até capítulo especial para a UnB.

E aqui, seriam feitas algumas experiências do famoso relatório de soldado Heirp Mates, como a quebra da autonomia universitária. Mas não foi só pelo caráter de experiência do Relatório Heira Matos que a UnB foi invadida, o ano passado, por 4 vêzes pela repressão (Deps, PM, DPF, Exército). Haveriam outras razões e dentre elas o crescimento organizacional do M.E. Outra seria a de dar continuidade ao plano nacional de desmoralização da UnB. E esta seria completada por uma série de reportagens deslavadamente mentirosas, publicadas no jornal "O Globo", (matéria paga pelo SNI).

O desenvolvimento dessa linha de ação era claro, pretendia-se nesse último estágio mar a Universidade no sentido de que ela fôsse à opinião pública uma verdadeira Sodoma e Gomorra e se fazia necessária a intervenção de um "moralista" que estabelecesse novamente as leis da tradição da sociedade ocidental.

Então, aparece o milagre, o salvador, o homem feito para moralizar, o homem para impedir que os agentes do SNI como Roman Blanco (famoso desonesto intelectual, expulso da USP por êsse motivo, além do franquista e assalariado do SNI) fôssem expulsos da forma que bem entendessem. O reitor eaitado em cada invasão bastava um investigadozinho do Deps qualquer para lhe dizer o que devia fazer. Portanto a solução era um vice-reitor Militar. O problema era hierarquia, então meto lá um militar. Resolvido o problema. Eis a militarização da universidade, denunciada tantas vêzes pelo M.E.

E é por isso que daqui para a frente nós não vamos ter mais o problema da invasão da universidade, porque hoje ela não tem mais por que ser invadida. A polícia está solta dentro da UnB. E o que é mais importante é que ganhamos um Código Disciplinar para bem nos comportarmos.

A última invasão - Os culpados?

Quando a UnB foi invadida pela quarta vez o ano passado, todos os estudantes estavam dentro das salas de aula, nos laboratórios. Tudo com ar de normalidade -

Confidencial
Secreto

US.PRO.CSS.19.1,P.33

Confidencial

Cópia

até que as bombas de gás e os tiros do 38 e 45 começaram a espocar primeiro no campus e depois nas salas de aula e laboratórios. Aulas foram interrompidas com agentes do Dops entrando nas salas e soltando bombas, para logo em seguida, em brilhantes manifestações do sadismo, fecharem as portas com estudantes e professôres juntos.- Um estudante quando saía de sua aula, levou um tiro do 45 na cabeça, outro um tiro na perna. Espancamentos, laboratórios parcialmente e totalmente destruídos, meninas empurradas por cacetetes. A opinião pública nacional se levantou. Protestos internacionais também se fizeram presentes.

Por que isso?

Ora, o próprio presidente nos falou, por ocasião de uma cerimônia realizada na fundação Gama Filho em janeiro dêsse ano: O Brasil não tem mão de obra qualificada suficiente, de acôrdo com necessidades técnicas emergenciais do Imperialismo, e por isso não existe interêsse do FMI e do BID investirem capital aqui. Façamos então uma Reforma Universitária para aumentarmos o número de mão de obra qualificada, baratear os custos das emprêsas proporcionando maiores lucros, e adaptando-as às necessidades emergenciais de uma técnica que deverá ser sempre importada dos países a que nos submetemos políticos e economicamente. O Brasil deve se integrar no bloco capitalista aceitando o seu papel dentro da divisão de trabalho internacional que foi ditada pelos mais fortes (no caso EEUU). Por isso o Meo-Usaid. Por isso os estudantes passaram o ano passado todo gritando: ABAIXO O MEC-USAID! ABAIXO O MEC-USAID! E é por isso, por terem denunciado interêsses e boicotado a Política Educacional do Govêrno, que em cada estudante existe um inimigo em potencial. E é por isso que os estudantes morrem nas ruas e nas universidades. E é por isso que a UnB foi invadida 4 vêzes.

Bem, daí a novela continuou com a opinião pública exigindo uma satisfação. Como essa satisfação não podia ser dada, as coisas se desenvolvêram como tradicionalmente se desenvolvem.

A "madrinha do todo-poderoso" [illegible] pediu ao seu marido um exame de caso. Costa chamou o SNI, que chamou o reitor e daí começou a empulhação geral. Coisa vai coisa vem, o presidente declarou na Fundação Gama Filho que a Reforma Universitária, a qual transforma a universidade em fundação de caráter privado, onde se extingue o ensino gratuito - vai ser implantada a qualquer custo em 69 e aí - daquêle que estiver do lado da guerra revolucionária, contra a reforma da USAID.

E daí veio o ato institucional nº 5 para combater a guerra revolucionária. E depois veio o General Portela e revelou a existência da guerra, a guerra revolucionária. E daí veio o ministro da educação e com o decreto 47 prevendo as cassações por 3 a 5 anos dos que estiveram dentro da universidade contra a Reforma Universitária proposta pela Usaid.

E daí, como coroamento das barbaridades cometidas na última invasão veio a reitoria em consonância com a repressão e proclama os resultados de sua análise: OS ESTUDANTES SÃO OS CULPADOS.

. . . . . .

O ÚLTIMO ATO DESTA VELHA PEÇA

Você entra na Universidade, e começa a se preocupar apenas com o curso, - mas a especialização excessiva, conduz ao esquecimento total da sociedade que o cerca, vicia o poder de análise e cerceia a capacidade de iniciativa e criação. - Por isso, é bom começar, desde logo, a tomar conhecimento do que está acontecendo no Brasil.

O Golpe do Século

Foi em 64 que veio o golpe. Êle - aconteceu porque havia necessidade das grandes corporações multinacionais intensificarem o processo de monopolização da economia do país. A partir desta época, o capital monopolista reestruturou todo o aparelho estatal, dando-lhe mais eficiência e complementando a integração - econômica.

Em virtude disso tudo, aconteceu o seguinte:

1: As corporações monopolistas multinacionais tinham necessidade de superlucros e por isso os trabalhadores passaram a ser explorados mais ainda (lei do arrôcho);

2: A [illegible] média empresas, forçada pela política de reversão - de expectativas de Roberto Campos (e fo-

Confidencial

Secreto

Nº. PRM.055.19.1,P34

Confidencial

chamento da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil e restrições creditícias aos pequenos proprietários);
3. Aumento a cada dia da pauperização da pequena burguesia (classe média), - que tem seus canais de ascenção social, Universidades e mercado de trabalho, - obstruídos;
4. A necessidade de sistematização e racionalização da terra por parte do - capital monopolista provocou o surgimento de conflitos espontâneos no campo (posseiros, posseiros, etc.), e a tendência à expulsão dos camponêses para a periferia das cidades. Em consequência, uma crescente formação de assalariados rurais.

Mexe em baixo; muda em cima

As modificações na produção foram acompanhadas na superestrutura estatal. Pois o aparato jurídico-repressivo - (polícia, exército, como fôrça policial - interna; instituições) do Estado foi - reaparelhado para impedir que as camadas exploradas e oprimidas pudessem - fazer qualquer reivindicação, inclusive as de caráter econômico. Eis algumas destas medidas: Lei de Segurança Nacional, Lei de Greve, Lei de Imprensa, Decreto Irgão, Lei Suplicy e a - Constituição Fascista de 1967.

O Estado brasileiro, representando nível político, burocrático e militar a integração existente, ao nível econômico, entre a classe dominante. - Foi reaparelhado dentro da estratégia global das grandes emprêsas monopolistas e multinacionais, para servir no. - lhor aos seus interêsses.

A guerra vai à escola

O movimento estudantil, que possuia um certo grau de organização e maturidade, também não foi poupado. - Depois do assassinato de Edson Luís, - no restaurante do Calabouço (hoje - transformado em departamento burocrático da Aeronáutica), pela Polícia do Exército na Guanabara, seguiram-se a invasão da Universidade de Brasília; - o massacre da Praia Vermelha; a marcha dos 100.000; o assassinato de José - Guimarães pelo CCC; a depredação e o fechamento da Filo-USP; a ocupação militar da cidade de Salvador, por causa das movimentações dos secundaristas e, finalmente, a prisão de quase mil estudantes na 3ª fase do 30º Congresso da UNE, em Ibiúna.

É o filho do Costa

É nêsse quadro que surge o Ato Institucional nº 5. Como resposta à ofensiva desencadeada pelas camadas exploradas cujas lutas crescem a cada dia. O caso - Márcio é apenas um detalhe, o reflexo da degenerescência do Poder Legislativo numa sociedade em que a centralização do poder do executivo se torna cada vez mais real.

Isso porque o Estado aumenta sua interferência na economia do país, tornando-se seu principal agionista, investidor e comprador da produção social.

O Congresso sempre foi alternativa - populista, demagógica. Foi usado como bode expiatório para justificar a nova caça às bruxas e a eliminação física dos socialmente indesejáveis.

A resposta do govêrno ao movimento - estudantil caracterizou-se pela tentativa de imposição da Reforma Universitária, consolidada no GT e no Relatório Meira Matos. Logo no início do ano letivo, os estudantes deverão dificultar bastante essas intenções.

. . . . . .

. . . . . .

CALOURO!

VOCÊ É UM PRIVILEGIADO

Que o govêrno pretende impôr aos estudantes uma Universidade contrária aos interêsses da grande maioria, ninguém - mais tem dúvidas. Basta que se faça um levantamento das leis e decretos que apareceram, de 64 até hoje e das invasões de faculdades e dissolução de entidades estudantis, para ficar bem clara esta atitude.

Mas, apesar dos artifícios que lança mão para ocultar seus reais objetivos - a imposição de uma universidade que forme técnicos de nível médio - para o mercado de trabalho, ajudando a aumentar os superlucros das grandes corporações monopolistas multinacionais, o govêrno sempre encontrou um obstáculo: o Movimento Estudantil.

Graças ao nível de organização, educação e mobilização que os estudantes adquiriram em suas lutas, passaram a entravar as medidas governamentais, ao mesmo - tempo que lhes denunciavam o conteúdo. A tôda medida pretendida pelo govêrno correspondia uma mobilização nas faculdades. Aí, os estudantes, unidos em tôrno de - suas entidades representativas, discutiam, organizavam grupos de trabalho, assembléi-

Confidencial

NB.PRO.CSS.19.1.035
Confidencial
Cópia

igs e sempre chegavam a mesma conclusão: repúdio unânime e iniciativas práticas para impedir a aplicação dos planos do govêrno.

A Usaid mobiliza

Uma das grandes concentrações estudantis para combater medidas governamentais aconteceu quando se conseguiu uma cópia do Acôrdo Mec-Usaid, firmado entre o Ministério da Educação do Brasil e uma instituição do govêrno norte americano, para ajudar os países subdesenvolvidos.

A acôrdo baseava-se no Relatório Atcon, ou Anteprojeto da Contribuição Política Americana na América Latina, como era conhecido nos EEUU. Entre suas conclusões, algumas eram essas:
a) colocação do ensino em bases rentáveis, o que seria conseguido através da cobrança de anuidades;
b) eliminação da participação estudantil na direção da Universidade (esta já era mínima, como na USP, onde, para 39 professôres, no Conselho Universitário, havia apenas 3 estudantes);
c) adaptação total da universidade às necessidades da indústria;
d) transformação das universidades em fundações. As grandes indústrias sustentariam e dirigiriam as pesquisas, e nos próprios alunos pagariam pelas aulas teóricas;
e) a direção caberia a um Conselho de Curadores, escolhidos entre as pessoas conceituadas da região da Universidade. O bom conceito, aqui, é avaliado pelo critério econômico (grandes comerciantes, latifundiários ou industriais).

O acôrdo secreto

O govêrno aplicava as cláusulas do Acôrdo, sem divulgação. Mas quando os estudantes o publicaram, o Plano Educacional do Govêrno, que se orientava por êle, foi completamente desmistificado.

Na prática, estas medidas foram inspiradas pelo acôrdo:
1. A lei Suplicy e o seu sucedâneo, o Decreto Aragão, proibiram a participação estudantil independente nas escolas, decretou o fim da UNE, UEEs, DCEs e CAs, e criaram entidades pelegas de representação;
2. A constituição de Castelo aboliu praticamente o ensino gratuito. Art. 138, § 3º: "O ensino gratuito ulterior ao primário será gratuito para quantos, demonstrando efetivo aproveitamento, provarem falta ou insuficiência de recursos".
3. O Grupo de Trabalho para a reforma universitária, criado pelo govêrno, pràticamente institucionalizou o ensino pago.

A UNE somos nós

Os estudantes organizaram-se com suas entidades e passaram a combater a reforma proposta pelo govêrno, ao mesmo tempo em que divulgam os princípios para uma verdadeira universidade: ensino gratuito; pesquisa voltada para uma tecnologia independente; universidade administrada por todos os setôres que a compõem e que nela possuem interêsse (professôres, alunos, funcionários, profissionais já formados, comissões paritárias); ensino crítico e não tecnicismo: maior número de vagas; menos elitização do ensino e vestibulares e habilitação em vez de seleção.

Os estudantes sabiam que os problemas da Universidade faziam parte integrante e eram o reflexo de tôda uma apodrecida estrutura da sociedade. Por isso só seriam solucionados com a transformação radical da sociedade. Mas, sabendo também que devem acumular fôrças, elevar o seu nível político e de organização, lutaram e impuseram na prática, vários de seus princípios, ao mesmo tempo que atrazavam ou derrotavam, em alguns aspectos, a reforma do govêrno.

Em São Paulo, conseguiu-se aumentar o número de vagas e a absorção pela USP, de um bom número de excedentes. Também houve vitórias na liberação de verbas e na formação das comissões paritárias. Na Guanabara, o movimento estudantil impediu o aumento de anuidades, que ficaram nesse nos NCr$28,00, enquanto que em Curitiba o govêrno era obrigado a cancelar a cobrança de anuidade na Universidade Federal.

Em 68, 3 mil alunos, liderados pela UEB, tomaram a reitoria da USP, onde apreenderam estudos do govêrno sôbre a reforma universitária. Os trabalhos foram publicados e, verificada sua inaceitabilidade, os estudantes tomaram as faculdades mais importantes, onde instalaram comissões paritárias de alunos e professôres. Elaboraram reformas, com a opinião e participação de todos.

Na Bahia, o governador foi obrigado a revogar o decreto que instituia o ensino pago nas escolas secundárias, por causa das manifestações organizadas dos se-

Confidencial
Secreto

NB.PRO.CSS.19.1,P36

Confidencial

cundaristas. Ainda em São Paulo foram canceladas as anuidades na Paulista de Medicina (dois salários mínimos).

Em outros estados, onde o ME é mais fraco, porque os estudantes não estão ainda organizados, vários itens do Mec-Usaid foram postos na prática.

Chegou a repressão

Todo o mundo sabe que o golpe de 64 queria acelerar o processo de integração da economia do país ao capitalismo internacional. Para isso, a classe dominante resolveu acabar com todos os setores organizados da população, da classe média para baixo, que pudessem resistir e atrapalhar êstes planos.

Ora, estudantes provem em sua maioria, desta classe. Para acabar com o movimento estudantil, os donos do poder elaboraram a Lei Suplicy que colocou na ilegalidade as entidades livres.

A derrota fácil desta lei mostrou a grande contradição entre os estudantes e o govêrno. Desmoralizado, êle reagiu com o Decreto Aragão, que proibia o funcionamento das UEEs e da UNE. Isto fez com que os estudantes se unissem como nunca em tôrno da UNE.

Um caso de Segurança

Depois veio a Lei de Segurança Nacional, que proibia a participação dos estudantes nas suas entidades livres e levou às prisões milhares de estudantes em todo o país.

Outros acontecimentos mais recentes que você deve saber:

1. Muitos estudantes ainda estão prêsos desde o 30º Congresso. Dois colegas da UnB encontram-se detidos sem a mínima possibilidade de liberdade desde o dia 13 de outubro de 1968 (Paulo Spoller e Lenino Bueno);

2. Os líderes estão condenados a vários anos de prisão, apenas por serem líderes;

3. Seis colegas nossos estão impedidos de efetuarem suas matrículas, uma vez que foram cassados os seus direitos de estudante. O mesmo está ocorrendo em todos os estados;

4. O Crusp - Conjunto Residencial da Cidade Universitária da USP - encontra-se ainda invadido por tanques e 4.000 soldados. 1.350 estudantes foram prêsos. Isso durante os exames;

5. Várias Universidades do Brasil estão sob intervenção dos militares, desde o AI-5, o que já aconteceu também na UnB;

6. O Mec-Usaid será imposto, mesmo que seja necessário colocar um tanque em cada sala de aula e expulsar 50% dos alunos.

É êsse o quadro que você encontrará na Universidade. Um pouco da óra colonial; algumas reformas impostas pelos alunos; muitas do Mec-Usaid em vias de serem aplicadas pelo govêrno, com um pequeno auxílio do exército. A polícia não precisa vir mais a UnB. Ela já está aqui, como estêve quando da realização do vestibular, ostensivamente.

. . . . .

JORNAL DA FEUB

Federação dos Estudantes da UnB

março/69

. . . . .

. . . . .

Confidencial

N8.PRO.CSS.19.1, P 37

2 - ENCAMINHAMENTO Nº 38/CGIPM - 21 OUT 69

NB.PRO.CSS-19.1, p38

CSN/ ANEXO N.º 2

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE MILITAR
PROTOCOLO SIGILOSO
N.º 073 23 OUT. 1969

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO GERAL DE INQUÉRITO POLICIAL-MILITAR
GABINETE DO PRESIDENTE

ENCAMINHAMENTO Nº 38 EM 21 DE OUTUBRO DE 1 969

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES MINISTROS MILITARES

Tenho a subida honra de dirigir-me a Vossas Excelências, na qualidade de Presidente da Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar, em face da incumbência estabelecida no Decreto-Lei nº 459, de 10 de fevereiro de 1 969, desta Comissão: delegação direta do Presidente da República para assessorá-lo na salvaguarda da Segurança Nacional e tranqüilidade do País, cooperando na apuração das respectivas responsabilidades de todos aquêles que as tenham praticado.

Ao encaminhar a Vossas Excelências o relatório do Inquérito Policial-Militar instaurado no Comando Naval de Brasília para apurar atividades subversivas na Universidade daquela cidade, devo informar a Vossas Excelências que a Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar em reunião do dia 15 de outubro de 1 969, examinou o referido relatório e informações procedentes de diversos órgãos oficiais, tendo feito as seguintes apreciações:

a) que o indiciado AURELIO WANDER CHAVES BASTOS, pertenceu ao Setor de Sociologia da Universidade de Brasília e foi indiciado em inquérito aberto para apurar atividades subversivas na referida Universidade.

CONFIDENCIAL

Nº. PRO-CSS.19.1, P 39

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 38 Em 21 de outubro de 1 969..2)

Recebia revistas de orientação marxista.

Pertence à Política Operária (POLOP) tendo sido citado em carta do marxista ALBERTO GUERREIRO RAMOS a RUY MAURO ARAÚJO MARINI.

Em 1 963, frequentou em Brasília um Curso de Formação e outro de Extensão de militantes da POLOP, ministrado na Universidade daquela Capital pelos professôres TEOTÔNIO DOS SANTOS (membro do Comité Nacional da POLOP), RUY MAURO MARINI e VÂNIA BIMBIRRA, todos dirigentes daquele movimento de subversão na referida cidade.

Em agôsto de 1 965, indicado pela POLOP, foi eleito Vice-Presidente da União Nacional dos Estudantes. Nessa ocasião, fêz parte da Comissão de Carta Política e Programática durante o Conselho Extraordinário da referida entidade estudantil, tendo assinado a carta em aprêço, que foi distribuída em outubro de 1 965, em manifestação estudantil aos gritos "Abaixo a Ditadura" e "Liberdade, Liberdade".

Teve ativa participação nos movimentos estudantis de agitação, em Brasília, em 1 966, como líder e militante da POLOP, destacando-se o discurso que pronunciou no dia 21 de setembro daquele ano, no Auditório Dois Candangos em que pregava a tomada revolucionária do Govêrno, propondo que o movimento fôsse levado às cidades satélites, aos operários e camponeses.

Confessou ligações com o exterior, em viagem que fêz ao Chile, para estabelecer contatos com os professôres já mencionados e outros elementos contra-revolucionários asilados naquele País. Nessa oportunidade, foram estudadas a reorganização e a reestruturação da POLOP e lançadas as bases da luta insurrecional, da guerrilha urbana e da usurpação do Poder, por meios violentos.

Nº.PRO.CSS.19.1.P40

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 38 Em 21 de outubro de 1 969..3)

Suas vinculações com elementos situados fora do País são bem definidas, outrossim, pelo conhecimento que possui dos pontos de vista dos exilados brasileiros no Chile e no Uruguai, os primeiros pregando a guerra revolucionária no Brasil como parte de um esquema continental e os segundos, por um movimento de caráter interno.

Conhece muito bem a atuação e os dirigentes da Ação Popular e justifica suas ações subversivas pelo fato de sua formação acadêmica ter se verificado em uma Universidade com características acentuadamente marxistas, preenchido que foi o seu quadro de magistério com professôres de tendências esquerdistas.

O indiciado declarou que a finalidade da Política Operária (POLOP) é reviver o bolchevismo nos moldes brasileiros, visando a tomada do Poder pela fôrça através o emprêgo da guerrilha urbana, pela aliança de operários e militares. Disse mais, que a referida organização subversiva tinha um Comité Nacional e Comités Estaduais e, em Brasília, um órgão de direção com os professôres universitários TEOTÔNIO DOS SANTOS, VÂNIA BIMBIRRA e RUY MARINI, afastados pela Revolução de 1 964 e, hoje, asilados.

O indiciado AURÉLIO WANDER pertencia à base da POLOP e diz ter sido politizado intensamente pelo Professor TEOTÔNIO DOS SANTOS, que também influenciou JOAQUIM LACERDA, de quem AURÉLIO é amigo, vinculados que estão aos mesmos propósitos comunizantes que concretizavam em ações desencandeadas após 1 965 e no ano de 1 968.

Acrescente-se que JOAQUIM LACERDA também estêve no exterior reunido com elementos contra-revolucionários asilados.

AURÉLIO WANDER conhecia muito bem o movimento comuno- estudantil na Universidade de Brasília, tanto assim que previu a vitó

N9.PRO.CSS.19.1.P41

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 38 Em 21 de outubro de 1 969...4)

ria de elemento esquerdista, candidato à Presidência da Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília.

Recebeu carta codificada de Santiago do Chile, do Professor TEOTÔNIO DOS SANTOS, na qual constavam as bases de reestruturação e unificação da POLOP, bem como a missão de reorganizá-la, havendo discutido com JOSÉ ANTÔNIO PRATES o cumprimento desta missão. Isso vem demonstrar sua participação nos movimentos deflagrados sob o Comando de Prates e outros elementos pertencentes à Ação Popular (A.P.).

Líder estudantil, representante da União Nacional dos Estudantes em Brasília, foi coordenador dos movimentos de agitação alí eclodidos em junho de 1 968, estendendo-se a Anápolis e Goiânia.

Êste indiciado figurou numa relação de universitários e ex-universitários da Capital Federal que não devem exercer o magistério pelas suas atividades de caráter subversivo.

b) que o indiciado ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO, é marxista atuante, líder de movimentos de agitação e de violências, tendo participado da agressão ao professor RICARDO ROMAN BLANCO e da invasão da residência do mesmo.

Ocupou indevidamente o microfone que animava uma festividade religiosa para protestar contra a prisão de estudantes em Ibiúna e criticar o Govêrno.

Auxiliou a distribuição de panfletos subversivos de protestos contra o Ato Institucional nº 5, na Universidade de Brasília.

Liderou desordem naquele centro de ensino, com a afixação de cartazes e distribuição de panfletos subversivos, por ocasião dos exames vestibulares do corrente ano.

N9.PRO.CSS.19.1,P42

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 38 Em 21 de outubro de 1 969..5)

Coordenou a convocação de estudantes em 31 de março próximo passado, para recolocação no Campus da Universidade de uma placa oficializando a denominada praça EDSON LUIS DE LIMA SOUTO.

Foi responsável pela impressão de jornais de cunho subversor.

Foi apontado por HONESTO MONTEIRO GUIMARÃES como mobilizador de estudantes para atos públicos e assembléias.

Em face do exposto, julgou esta Comissão que os indiciados AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS e ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO, por suas ações subversivas e contra-revolucionárias representadas principalmente pela reorganização de órgão de cunho marxista em consonância com instruções vindas do exterior e emanadas de elementos banidos pela Revolução e pelo desencadeamento de agitação no meio estudantil, em obediência aos ditames de tal órgão, acham-se passíveis de enquadramento no Ato Institucional nº 5 de 13 de dezembro de 1 968, art. 4º, no que tange à suspensão de seus direitos políticos por dez (10) anos; no art. 5º § 1º do mesmo ato no que se refere às proibições do exercício de cargos de direção em entidades de classe, associações culturais e recreativas; do exercício de qualquer atividade como dirigente ou simples empregado nos órgãos administrativos de Confederações, Federações, Sindicatos ou Associações representativas de categorias profissionais (empregados) ou categorias econômicas (empregadores), bem como de serem admitidos à qualquer título em órgãos de administração pública Federal, Estadual ou Municipal, direta ou indireta; do exercício do magistério, em qualquer nível.

Apresento a Vossas Excelências minhas expressões do mais

NB. PRO. CCS. 19. 1. 1943

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 38 Em 21 de outubro de 1 969...)

profundo respeito e elevada consideração.

Gen Div Humberto de Souza Mello
Gen Div - HUMBERTO DE SOUZA MELLO
Presidente da CGIPM

ANEXO: Relatório do IPM instaurado pelo Comando Naval de Brasília para apurar atividades subversivas na Universidade de Brasília.

N8.PRO.CSS.19.7,P44

CÓPIA AUTÊNTICA DO RELATÓRIO DO IPM INSTAURADO PELO COMANDO NAVAL DE BRASÍLIA. Examinando-se atentamente o presente inquérito policial-militar, verifica-se que houve crimes contra a Lei de Segurança Nacional por parte do advogado AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS e do ex-aluno da Universidade de Brasília ÁLVARO LINS CAVALCANTE FILHO. Analisando-se os fatos relacionados com as pessoas mencionadas no ofício nº 077/69-M (RESERVADO) de 9-5-69 do Exmº Sr Presidente da Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar ao Exmº Sr Chefe do Estado-Maior da Armada (fôlha 3), chega-se à seguinte conclusão: 1) AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS, advogado, Conforme fôlhas 29 a 32, o Coronel MURILO RODRIGUES DE SOUZA, no relatório do IPM do qual foi encarregado, aberto na 11ª RM em 9-4-68, soube muito bem analisar a conduta e participação dêsse elemento, conforme transcrevo: "O advogado AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS, antigo líder e agitador estudantil, estava nesse dia, no Congresso em contato com seus ex-colegas da UNB. Êsse fato determinou a que as autoridades o observassem, no que resultou a sua prisão seguida de auto de busca e apreensão na sua residência, onde foi apreendida documentação de alto significado para a Segurança Nacional (fls 418, 486 e 487). Nos seus depoimentos de fls 360/67, confessa:- "que em 1963 frequentou em Brasília um Curso de formação de militantes da POLOP (POLÍTICA OPERÁRIA) e logo após, um Curso de Extensão do mesmo movimento, ministrado na própria UNB, pelos então - professôres TEÔTONIO DOS SANTOS, RUI MAURO MARINI e VÂNIA BAMBIRRA e outros". Convém esclarecer que êstes professôres eram os dirigentes da POLOP em Brasília, sendo que TEOTÔNIO DOS SANTOS pertencia ao Comité Nacional dêsse movimento. "Em 1965 participou do Congresso na UNE e por indicação da POLOP foi eleito Vice-Presidente daquela entidade". Naquela época participou ativamente dos movimentos de agitação estudantil em Brasília, como líder e militante da POLOP, onde entre outros, destaca-se o discurso proferido no Auditório Dois Candangos , na UnB, no dia 21 de setembro de 1966, onde assim se expressou: "Peço aos colegas que levem nosso movimento às cidades Satélites, ... tramsmitam-nos aos operários da cidade e do campo, pois assim estaremos em condições de uma tomada Revolucionária do Poder". Em janeiro de 1968, juntamente com outro militante da POLOP, formado no mesmo

N9.PRO.CSS.19.1,P45

Curso de Militância - o estudante da UnB - JOAQUIM NOBRE DE LACERDA, fêz uma viagem ao Chile, onde manteve contato político com os ex-professôres e dirigentes da POLOP acima referidos e mais ALMINO AFONSO, MAURÍCIO ZACARIOTTI, PAULO DE TARSO e JOSÉ MARIA RABELO, todos banidos pela Revolução de 1964 e asilados naquele país. Dêsse - encontro, onde foram distutidas e analisadas as atuações das "esquerdas", do clero e do movimento estudantil no Brasil, resultou - posteriormente a correspondência mantida entre TEOTÔNIO DOS SANTOS ("FRED") e WANDER, como o envio emissário "EDGARD COSTA", tudo versando sôbre a reorganização e reestruturação da POLOP em âmbito nacional, estabelecendo a luta insurrevional, digo, estabelecendo a conduta de luta insurrecional para desenvolver dentro de um esquema continental, a guerrilha urbana no país, no processo de tomada revolucionária do Poder (fls 361). No auto de Busca e Apreensão de fls 485, foi encontrado em poder de WANDER um documento escrito de seu própirio punho em que se destaca o seguinte trecho:- "É necessário conceber a luta revolucionária no Brasil como parte de um processo de luta continental. Através desta luta continental, se cria as condições para dispersar o poder repressivo do Imperialismo e assegurar assim a vitória do movimento revolucionário em um ou mais países, além de aumentar as contradições internas do centro imperialista" .. (fls 245). E é o próprio WANDER quem declara ser esta a perspectiva dos exilados brasileiros no Chile, em divergência com os exilados no Uruguai, que segundo êle, propugnam por um movimento nacional, ficando caracterizado o entrosamento dêsse indiciado com os elementos que se encontram no exterior, tramando contra a Segurança Nacional. Nos seus longos depoimentos de fls 239/46-360/67, fala da atuação da AP (AÇÃO POPULAR) já em 1964/1965, sendo que na atualidade, reconhece como seus dirigentes HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, PAULO SÉRGIO RAMOS CASSIS e JEBLIN ABRAÃO. Esclarece AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS que o POLOP (POLÍTICA OPERÁRIA) foi fundada em 1961, e justifica suas atividades em favor das "esquerdas" por ter estudado numa

N8.PRO.CSS.19.1, P46

Universidade (UnB) com "características acentuadamente marxistas", principalmente nos primeiros anos, cujos quadros foram preenchidos por intelectuais não identificados com a tradição universitária, atraindo para si um "conteúdo de idéias marxistas". De passagem, é bom esclarecer que essas observações foram, agora, confirmadas pelo Prof ROMAN BLANCO, no seu recente depoimento, para explicar o terrorismo cultural, os movimentos de agitação inspirados no marxismo, inclusive pregado por professôres, cujos nomes citou expressamente". Afirma que a finalidade da POLOP é "restabelecer a linha bolchevista nos moldes brasileiros, que seria a tomada do poder pelo emprêgo de guerrilhas urbanas, pela aliança de operários e militares... com o emprêgo de armas". A POLOP tinha o Comité Nacional e Comitês Estaduais, e, e, Brasília, um órgão de direção com os professôres universitários TEOTÔNIO DOS SANTOS (ex-professor de AURÉLIO WANDER), VÂNIA BAMBIRRA e RUI MAURO MARINI, demitidos após a Revolução de 1964 e hoje asilados. O indiciado AURÉLIO WANDER militava na Base da POLOP com os universitários AULUS PLAUTUS, ABELARDO BALTAR e JOAQUIM NOBRE DE LACERDA. Confessa a influência de sua politização pelo seu ex-professor TEOTÔNIO DOS SANTOS, hoje asilado, juntamente com JOAQUIM LACERDA (recentemente prêso em Ibiúna, XXX Congresso da UNE), cuja viagem através do Uruguai e Argentina é marrada pelo indiciado. Inclusive o diálogo, a reunião com TEOTÔNIO DOS SANTOS, PAULO DE TARSO, ALMINO AFONSO, JOSÉ MAURÍCIO RABELO e ZACARIOTTI, em Santiago, donde recebeu a carta codificada a comprometedora apreendida e descodificada em seu depoimento. Trata-se da reestruturação da POLOP, para as mesmas finalidades revolucionárias já mencionadas, com a participação de dirigentes perigosos, como o indiciado JOAQUIM LACERDA, todos ligados à ex-UNE, à qual está ligada à mesma POLOP. Ambos, o indiciado e JOAQUIM LACERDA estão ligados de longa data à ex-UNE e à POLOP, são amigos identificados aos mesmos objetivos revolucionários, viajando juntos, colaborando, persistindo no mesmo esquema, face às atividades posteriores a 1965 e as dêste ano, des

N9.PRO.CSS.19.1,P47

de janeiro de 1968, conforme se depreende do seu depoimento de fls 239 e 360. É conhecedor profundo do movimento comuno-estudantil na UnB, e quando se refere ao indiciado JOSÉ ANTONIO PRATES, candidato potencial à Presidência da FEUB, prevê a sua vitória tranquila, como membro da esquerda independente, o qual recentemente publicou o programa da "NOVA FEUB", similar da nova UNE, obedientes à OCLAE e à OLAS. E PRATES realmente se candidatou ... e foi eleito. O indiciado, influenciado pela politização da UnB, através da POLOP e de seu ex-professor TEOTÔNIO DOS SANTOS, recebeu instruções do mesmo em carta codificada e com o carimbo de Santiago do Chile, de 22 de Mar 68 (fls 417, envelope anexado) e 418, carta esta reconhecida como sendo de TEOTÔNIO DOS SANTOS, vulgo "FREDERICO" (FRED), que promoveu a reestruturação e unificação da POLOP em todo o Brasil, e que mandou por EDGAR COSTA o documento que trata da "reorganização e conduta no Brasil". Tanto que procurou inclusive JOSÉ ANTONIO PRATES para discutir a respeito de sua missão. Isto comprova a co-participação como dirigente nos movimentos liderados atualmente por JOSÉ ANTONIO PRATES e HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, PAULO SPELLER, PAULO SÉRGIO RAMOS CASSIS, JEBLIN ABRAÃO, como militantes da AP, na atualidade. Em 1967 foi que residiu com seu amigo JOSÉ ANTONIO PRATES, mantendo contatos políticos-ideológicos com o mesmo, como esclarece. Em abril de 1968 voltou EDGARD COSTA, como emissário de "FRED" (TEOTÔNIO DOS SANTOS), quando trataram dos problemas da .... POLOP, sendo certo que êsses emissário fazia as ligações no Brasil e no Chile. Por tudo isto êsse indiciado está indiscutìvelmente, no mesmo esquema da ex-UNE e FEUB, embora, já não sendo universitário, tenha outra missão, outra posição no esquema, não isolado, mas interligado ao mesmo objetivo. Assim incorreu nas sanções dos mesmos dispositivos infringidos por JOSÉ ANTONIO PRATES e HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, entre outros". Sôbre JOAQUIM NOBRE DE LACERDA, companheiro de AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS na sua viagem ao Uruguai, Argentina e Chile, tendo ambos nêste último páis mantido contato com

N8.PRO.CSS.19.1.1948

elementos banidos pela Revolução, sabe-se que é elemento bastante ativo, tendo comparecido ao Congresso da UNE em Ibiúna - SP em outubro de 1968, conforme consta no IPM realizado em 1968 na 11ª RM pelo Cel MURILO RODRIGUES DE SOUZA, nos depoimentos de LENINE BUENO MONTEIRO (fl 711) daquele IPM, de PAULO SPELLER (fôlhas 725 e 726 do citado IPM) e citações às fôlhas 99 e 100 do presente IPM. Assim sendo, conclui-se que AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS comteu crimes previstos na Lei de Segurança Nacional. 2) ÁLVARO LINS CAVALCANTE - FILHO, ex-aluno da UnB, demonstra ser marxista muito atuante, conforme se verifica: às fôlhas 135, 199, 204, 209 (item 6.5), 597,598, 604, 609, 610 e 611, que provam sua liderança no movimento contra o diretor do CIEM em outubro de 1967; às fôlhas 133v a 136, 254, 259, 288 e 289, que citam sua participação na agressão ao Professor RICARDO ROMAN BLANCO e posterior invasão de seu domicílio; às fôlhas 302, 303, 307, 311, 315, 333, 508 e 510, por ter liderado atos de violência na Universidade de Brasília, juntamente com JOSÉ ANTONIO PRATES, ambos não mais pertencentes à Universidade de Brasília. Além disso, é acusado de: a) durante a noite de 12-10-68, na quermesse - beneficiente da Paróquia do Santíssimo Sacramento, realizada na avenida L-2, próximo à SQ 406, ocupou indevidamente o microfone que animava os festejos, fazendo críticas às autoridades governamentais, protestanto contra a prisão dos estudantes presos no Congresso da UNE em Ibiúna - SP, dando vivas à UNE; b) foi auxiliar de JOAQUIM NOBRE DE LACERDA NETO na distribuição de um boletim de protesto contra o AI-5, em 17-12-68, na Universidade de Brasília; c) foi identificado como líder da baderna do dia 7-1-69 na UnB, quando da entrada dos examinadores do vestibular, tendo sido afixados cartazes e distribuídos panfletos subversivos; d) no dia 31-3-69, coordenou movimento de convocação dos estudantes para a recolocação, no Campus da Universidade, de uma placa oficializando a denominada praça EDSON LUIZ DE LIMA SOUTO; e) ser responsável pela impressão do "Jornal da FEUB", distribuido e vendido na Semana do Calouro de 1969; f) é

Nº.PRO.CSS.19.1,P49

citado por HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, ex-presidente da FEUB, à fôlha 687 do IPM feito na 11ª RM pelo Cel MURILO RODRIGUES DE SOUZA, como participante dos movimentos estudantis, por ocasião de assembléias e atos públicos, trabalhando na mobilização estudantil. No movimento, digo, no momento consta estar foragido no interior do Ceará, escondendo-se do DOPS que deseja prendê-lo. Na residência de seus pais todos dizem ignorar seu paradeiro e recusam-se a assinar a cópia da intimação para comparecer ao presente IPM; por essa razão, foi-lhe enviada a intimação pelo correio, sob registro, para a residência de seus pais, ao mesmo tempo em que o mesmo foi convocado por edital em jornal de Brasília. 3) HÉLIO ROMÃO DAMASO SEGUNDO é funcionário no Departamento de Polícia Federal, de inteira confiança. 4) As demais pessoas citadas o são quase que exclusivamente pela testemunha RICARDO ROMAN BLANCO e seu filho RICARDO JESUS ROMAN AMIGO, que não apresentam outras testemunhas para confirmar seus depoimentos. 5) EUDORO DE SOUZA, professor, sòmente citado pelo professor RICARDO ROMAN BLANCO e seu filho RICARDO JESUS ROMAN AMIGO. Outras testemunhas ouvidas elogiam e defendem o professor EUDORO DE SOUZA. 6) JORGE DE SOUZA, filho do anterior, consta nos órgãos de segurança como elemento esquerdista atuante, porém, sòmente é citado pelas testemunhas RICARDO ROMAN BLANCO e seu filho RICARDO JESUS ROMAN AMIGO. 7) MICHELE LUNETTA, também é sòmente citado pelas testemunhas referidas no item anterior. Participou de passeata estudantil em 28-6-68 em Brasília, em protesto contra a invasão da UnB, é tido como elemento de esquerda, integrou a comissão que solicitou autorização para a passeata mencionada e aparece como signatário do documento de fôlha 144. 8) CAROLINA MARTUSCELLI BORI, sòmente é citada pelo professor RICARDO ROMAN BLANCO, que, no IPM realizado pelo Cel MURILO RODRIGUES DE SOUZA em 1968 na 11ª RM, confundiu-a com a sogra do estudante HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, que, na realidade, é a professora SUZY PIEDADE CHAGAS BOTELHO. Por êste motivo, foi esta última convocada para depor; a mesma participou de passeata

NB. PTO-CSC. 19.1, P50

proibida no dia 28-6-68, em protesto contra a invasão da Universidade de Brasília. A conduta da professôra SUZY é bastante unilateral, sempre contra a autoridade ou em favor do estudante rebelado: em outubro de 1965 assinou pedido de demissão coletiva em solidariedade a quinze professôres tidos como subversivos, demitidos pelo reitor, autoridade para tal; em 1967, os alunos do Instituto Central de Artes e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo exigiram do reitor a demissão sumária e total de todos os professôres vinculados ao ICA e à FAU, e, e, consequência, foram demitidos sessenta e sete professôres, em grande parte considerados bons pela professôra SUZY, que tinha certo vínculo com o ICA, no entanto a professôra SUZY nem se manifestou a favor de qualquer dêles, embora desligados por imposição de alunos, que nenhuma autoridade tinham, liderados por estudante reconhecidamente agitador e esquerdista; JOSÉ ANTONIO PRATES. Dona SUZY participou de passeata proibida, em protesto contra a autoridade, porque a Polícia Militar invadira a Universidade de Brasília, e isso, no seu entendimento, perturbara o bom andamento dos trabalhos naquele dia; entretanto nunca se queixou à reitoria sôbre as invasões que alunos faziam à sua própria sala de aula, transformando-a em dormitório, por vários dias, durante crises altamente agitadas por estudantes da UnB durante o ano de 1968. 9) ABIGAIL PEREIRA NUNES, professôra secundária, tem paradeiro ignorado, razão pela qual não depôs. Consta contra ela o fato de ter sido presa como guerrilheira, no Peru ou Equador, em 1963 (teria então dezesseis anos de idade). É citada pelo professor RICARDO ROMAN BLANCO, que disse ter lido tal fato na revista "O Cruzeiro", mas que não se lembra de que ano é a revista. 10) PATRICIA DE QUEIROZ CARVALHO, estudante, namorada de um grande agitador esquerdista, JOSÉ ANTONIO PRATES, foi secretária na mesa da assembléia geral em 1-4-68 na Federação dos Estudantes Universitários de Brasília (FEUB), órgão ilegal face ao Decreto-Lei nº 228 de 28-2-67, que ainda por cima filiava-se à UNE fazendo abertamente seu jôgo político esquerdista dentro da UnB. Nes

UB.PRO.CSS.19.1,P 51

(Continuação da Cópia Autêntica do Relatório do IPM instaurado pelo Comando Naval de Brasília)..... fls 8.

Nessa assembléia discutiu-se a realização de nova passeata, em sequência à de 29-3-68, em que foram depredados vários ônibus, incendiado um palanque e uma camioneta da Polícia, e espancando um Sargento da PM que teve que ser hospitalizado em estado bastante deplorável; porém, na assembléia de 1-4-68, temendo forte reação da PM, os estudantes decidiram pela não realização da passeata, fazendo em seu lugar a inauguração da praça Edson Luiz de Lima Souto, estudante morto no Rio em 28-3-68, a colocação de barricadas na UnB e a decretação de território livre. PATRÍCIA demonstra contrôle imperturbável para responder a IPM e desrespeito à autoridade universitária quando diz que não compareceu ao chamado do encarregado de sindicância para apurar os fatos havidos na UnB, em 31-5-69, porque, como confessou no presente IPM, nada tinha a relatar naquela sindicância, atitude essa tomada por inúmeros estudantes da UnB por ocasião da sindicância de junho de 1968 para apurar a agressão e invasão de domicílio do professor RICARDO ROMAN BLANCO. Entretanto, muitas das imputações que êste faz à estudante PATRÍCIA o foram por engano, em virtude de tê-la confundido com outra namorada de PRATES, cujo nome êle desconhece e cuja descrição física não coincide com PATRÍCIA... 11) CLAUS PETER BERGNER, ex-professor da UnB, que o está acionando na Justiça por causa de dívidas do epigrafado com a mesma. É tido como ótimo profissional mas bêbedo inveterado. Consta ter tendências esquerdistas. Do exposto, conclui-se que houve crime contra a Lei de Segurança Nacional por parte dos indiciados AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS e ÁLVARO LINS CAVALCANTE FILHO. O presente IPM encontrou uma série de grandes dificuldades, quais sejam: a ausência de testemunhas; o enorme espaço de tempo decorrido após os fatos principais em foco; o aparente receio em narrar fatos não muito bem conhecidos bem como em apontar outras pessoas para testemunhá-los e às vêzes em enfrentar situações como demonstrado no caso da invasão de domicílio do professor RICARDO ROMAN BLANCO, em 6-6-68, em que os professôres NEY MARQUES, SILVIO ELIA, CABRAL e JOSÉ LUCENA DANTAS, compondo comissão para demover os estudantes dessa violência

N8.PRO.CSS.19.1.P 52

pouco fizeram, deixando-se anular pelos baderneiros, sem qualquer atitude mais desassombrada, sem sequer fazer valer suas condições de professôres (fôlhas 242, 250 e 251); a habilidade de certos indiciados para responder às perguntas do IPM, no que foram auxiliados, no presente caso pela falta de provas e testemunhas. Êste encarregado notou que a falta de pulso firme, em certas ocasiões, levou os estudantes esquerdistas a exigências e provocações mais ousadas, chegando a dominar completamente não só a Universidade de Brasília como - alguns colégios secundários do DF. Há de destacar também que os estudantes vêm sendo doutrinados e seduzidos pelo credo marxista, e que só a repressão não basta para contê-los; é preciso que se debatam as filosofias políticas e as diferentes formas de govêrno, principalmente em aulas curriculares que se prestam a êsse fim, por professôres reconhecidamente democratas, experientes e capazes, a fim de que a grande massa estudantil aprenda a raciocinar politicamente em vez de, nesse campo, ficar quase que inteiramente entregue aos agitadores e líderes esquerdistas, que, embora minoria, conseguem endoutrinar e empolgar grandes massas estudantis por ocasião de crises, algumas até artificiais e por êles mesmos forjados. Nesse ponto, o Govêrno da Revolução enfrenta desvantagens nas características próprias da mocidade: a sua rebeldia e a não submissão aos que lhe querem impor ordem e disciplina. É também propícia à formação de movimentos dentro da universidade, a existência de moradias para alunos dentro do campus universitário: isso lhes traz uma fácil e rápida mobilização e concentração, além de subsistência por largo período de tempo, esconderijos para líderes estudantis e para armas e munições, facilidade para roubar materiais de almoxarifado e escritórios, o conhecimento do terreno em situação vantajosa sôbre a polícia, o terror cultural sôbre os professôres, a consequente e final dominação do campus. Por isso, sugiro que as residências estudantis sejam construídas longe do campus, e espalhadas por diferentes locais da cidade. E como os fatos apurados constituem crime da competência dos tribunais militares, sejam êstes autos remetidos ao Co-

NB.PRO.CSS.19.1 IP 53

mandante Naval de Brasília, a quem incumbe providenciar a remessa à autoridade competente, na forma do artigo 117, parágrafo 2º do CJM. Brasília, D.F., em 22 de setembro de 1969. UMBERTO JOÃO CERCHIANO -Capitão-de-Fragata - Encarregado **********

CONFERE COM
O ORIGINAL

MARIO MERCIER ASCENÇÃO
Major

N8.PRO.CSS.19.1,P.54

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

ALVARO LINS CAVALCANTI FILHO

N8.PRO.CSS.19.1,P.55

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

ESTUDANTE = BRASÍLIA

ALVARO LINS CAVALCANTI FILHO

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

B - FICHA INDIVIDUAL

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS

D - ANEXOS

1 - DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DO SNI

2 - ENCAMINHAMENTO Nº 38/CGIPM - 21 OUT 69

N8.PRO.CSS.19.1,P56

A

N8.PRO.CSS.79.1,P 54

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

NB. PKO. CSS. 19. 1, P. 58

Brasília, DF,

Em de de 1970

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº /70

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Presidente da Comissão Geral de Inquérito Policial Militar, para suspensão dos direitos políticos do senhor ALVARO LINS CAVALCANTI FILHO, Estudante em BRASÍLIA , nos têrmos do Artigo 6º, do Decreto-Lei nº 459 , de 10 de fevereiro de 1969.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e outros órgãos de Informações, concluiu pela inteira procedência da medida proposta, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

NO. PRO. CSS. 19. 1. 059

3.1 - DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

3.1.1 - Extrato do Prontuário

- Estudante Universitário.
- Promoveu distúrbios em quermesse.
- Distribuíu boletins subversivos.
- Coordenador de movimento esquerdista.
- Teria sido co-responsável pela impressão do jornal "Nova FEUB".
- Filho do Deputado Federal ÁLVARO LINS (MDB/ CEARÁ).

3.1.2 - Histórico das Atividades

1968

Out - Na noite em que a Paróquia São Judas Tadeu realizava uma quermesse, fêz uso indevido de um microfone para pronunciar um rápido discurso, protestando contra o regime vigente, e fazer propaganda do XXX Congresso da UNE; o epigrafado foi prêso quando discursava.

Dez - Auxiliou o estudante JOAQUIM NOBRE DE LACERDA na distribuição de boletins subversivos e de protestos contra o AI-5 , na UnB.

1969

Mar - Foi um dos coordenadores do movimento estudantil, de caráter esquerdista, cuja

Nº. 720.055.19.1 1960

finalidade era de recolocar a placa que trazia o nome do estudante "EDSON LUIZ", na praça do "Campus" da UnB.

Jan
Fev - Ingressou na UnB como aluno do Instituto Central de Ciências Exatas.

Abr
Mai - Foi expulso da Universidade de Brasília.

Mai - Foi um dos principais implicados na manifestação estudantil ocorrida na manhã do dia 31, na UnB, quando pequeno grupo de alunos protestava frente ao prédio da Reitoria contra a expulsão de dois colegas e o fechamento de alguns diretórios estudantis. O protesto redundou em sérios atritos entre os manifestantes e os professôres e funcionários que se encontravam na Reitoria. Em razão disso, foi instaurado processo para apuração das responsabilidades. Os manifestantes identificados foram suspensos da UnB. Na ocasião foram feitos vários pichamentos no interior da Reitoria.

Jun - Apesar de expulso da UnB, continua lá atuando sendo um dos líderes nas tentativas de levá-la à agitação.

NB.PRO.CSS.79.1,P 61

3.2 - DO ENCAMINHAMENTO Nº 38/CGIPM - 21 OUT 69

Examinou o relatório do IPM instaurado no Comando Naval de Brasília para apurar atividades subversivas na Universidade desta cidade, tendo feito as seguintes apreciações:

.....

"que o indiciado ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO, é marxista atuante, líder de movimentos de agitação e de violências, tendo participado da agressão ao professor RICARDO ROMAN BLANCO e da invasão da residência do mesmo.

Ocupou indevidamente o microfone que animava uma festividade religiosa para protestar contra a prisão de estudantes em Ibiúna e criticar o Govêrno.

Auxiliou a distribuição de panfletos subversivos de protestos contra o Ato Institucional nº 5, na Universidade de Brasília.

Liderou desordem naquele centro de ensino, com a afixação de cartazes e distribuição de panfletos subversivos, por ocasião dos exames vestibulares do corrente ano.

Coordenou a convocação de estudantes em 31 de março próximo passado, para recolocação no Campus da Universidade de uma placa oficializando a denominada praça EDSON LUIS DE LIMA SOUTO.

Foi responsável pela impressão de jornais de cunho subversor.

NB.PRO.CSS.19.1,P62

Foi apontado por HONESTO MONTEIRO GUIMARÃES como mobilizador de estudantes para atos públicos e assembléias. Em face do exposto, julgou esta Comissão que os indiciados ..... e ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO, por suas ações subversivas e contra-revolucionárias representadas principalmente pela reorganização de órgão de cunho marxista em consonância com instruções vindas do exterior e emanadas de elementos banidos pela Revolução e pelo desencadeamento de agitação no meio estudantil, em obediência aos ditames de tal órgão, acham-se passíveis de enquadramento no Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, art. 4º, no que tange à suspensão de seus direitos políticos por dez (10) anos; no art. 5º §1º do mesmo ato no que se refere às proibições do exercício de cargos de direção em entidades de classe, associações culturais e recreativas; do exercício de qualquer atividade como dirigente ou simples empregado nos órgãos administrativos de Confederações, Federações, Sindicatos ou Associações representativas de categorias profissionais (empregados) ou categorias econômicas (empregadores), bem como de serem admitidos à qualquer título em órgãos de administração pública Federal, Estadual ou Municipal, direta ou indireta; do exercício do magistério, em qualquer nível."

Nº. PRO.CSS.19.1, P 63

4. Nestas condições, peço vênia sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Artigo 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos do senhor **ALVARO LINS CAVALCANTI FILHO**, consoante dispõe o Artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.

Gen Bda JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

N9.PRO.CSS.19.1.P64

B

DS.VRU.CSS.19, 1, P.65

B - FICHA INDIVIDUAL

N8.DRO.CSS.19.1, P66

Secreto

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SEÇÃO NACIONAL DE INFORMAÇÕES BRASÍLIA

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 22 -DF	2. DATA: 3 - 7 - 69
3. NOME: ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO	
4. FILIAÇÃO: ÁLVARO LINS CAVALCANTI ZIMAR GADÊLHA LINS CAVALCANTI	
5. DATA DO NASCIMENTO: 01 Fev 49	
6. NACIONALIDADE: Brasileira	
7. NATURALIDADE: FORTALEZA(CE)	
8. PROFISSÃO: Estudante Universitária da UnB	
9. ESTADO CIVIL: Solteiro	
10. INSTRUÇÃO: Universitária (Imcompleta)	
11. RESIDÊNCIA: SQS 105, Bl. "A", Ap. 503 - BRASÍLIA/DF	

01A1703

Secreto

N8.PRO.CSS.19.1 iP C7

C

NB.PRO.CSC.19. P 6.8

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS ÓRGÃOS

NB.PRO.CSC.19.1,P65

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
BRASÍLIA

12. EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Estudante Universitário.
- Promoveu distúrbios em quermesse.
- Distribuiu boletins subversivos.
- Coordenador do movimento esquerdista.
- Teria sido co-responsável pela impressão do jornal "Nova FEUB".
- Filho do Dep. Fed. ÁLVARO LINS (MDB/CE).

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1968 - Out - Na noite em que a Paróquia São Judas Tadeu realizava uma quermesse, fêz uso indevido de um microfone para pronunciar um rápido discurso, protestando contra o regime vigente, e fazer propaganda do XXX Congresso/ da UNE; o epigrafado foi prêso quando discursava.
- 1968 - Dez - Auxiliou o estudante JOAQUIM NOBRE DE LACERDA na distribuição de boletins subversivos e de protestos contra o AI-5, na UnB.
- 1969 - Mar - Foi um dos coordenadores do movimento estudantil, de caráter esquerdista, cuja finalidade era de recolo-/ car a placa que trazia o nome do "estudante" "EDSON LUIZ", na praça do "Campus" da UnB.
- 1969-Jan/Fev - Ingressou na UnB como aluno do Instituto Central / de Ciências Exatas.
- 1969-Abr/Mai - Foi expulso da Universidade de Brasília.
- 1969 - Mai - Foi um dos principais implicados na manifestação / estudantil ocorrida na manhã do dia 31, na UnB, quando pequeno grupo de alunos protestava frente ao prédio da Reitoria contra a expulsão de dois colegas e o fechamento de alguns diretórios estudantis. O Protesto redundou em sérios atritos entre os manifes-/ tantes e os professôres e funcionários que se encontravam na Reitoria. Em razão disso, foi instaurado processo para apuração das responsabilidades. Os manifestantes identificados foram suspensos da UnB. / Na ocasião foram feitos vários pichamentos no interior da Reitoria.
- 1969 - Jun - Apezar de [illegible] UnB, continua lá atuando sendo/ um dos líderes nas tentativas de levá-la à agitação.

01A/203

N8.vno.c55.19.1,p70

ALVARO LINS CAVALCANTI FILHO

= INFORMAÇÕES DE OUTROS ÓRGÃOS =

1 - DO ENCAMINHAMENTO Nº 38/CGIPM - 21 OUT 69

Examinou o relatório do IPM instaurado no Comando Naval de Brasília para apurar atividades subversivas na Universidade desta cidade, tendo feito as seguintes apreciações:

.....

"que o indiciado ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO, é marxista atuante, líder de movimentos de agitação e de violências, tendo participado da agressão ao professor RICARDO ROMAN BLANCO e da invasão da residência do mesmo.

Ocupou indevidamente o microfone que animava uma festividade religiosa para protestar contra a prisão de estudantes em Ibiúna e criticar o Govêrno.

Auxiliou a distribuição de panfletos subversivos de protestos contra o Ato Institucional nº 5, na Universidade de Brasília.

Liderou desordem naquele centro de ensino, com a afixação de cartazes e distribuição de panfletos subversivos, por ocasião dos exames vestibulares do corrente ano.

Coordenou a convocação de estudantes em 31 de março próximo passado, para recolocação no Campus da Universidade de uma placa oficializando a denominada Praça EDSON LUIS DE LIMA SOUTO.

Foi responsável pela impressão de jornais de cunho subversor.

N8.PRO.CSS.19.1,P71

Foi apontado por HONESTO MONTEIRO GUIMARÃES como mobilizador de estudantes para atos públicos e assembléias.

Em face do exposto, julgou esta Comissão que os indiciados ..... e ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO, por suas ações subversivas e contra-revolucionárias representadas principalmente pela reorganização de órgão de cunho marxista em consonância com instruções vindas do exterior e emanadas de elementos banidos pela Revolução e pelo desencadeamento de agitação no meio estudantil, em obediência aos ditames de tal órgãos, acham-se passíveis de enquadramento no Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, Art. 4º, no que tange à suspensão de seus direitos políticos por dez (10) anos; no Art. 5º §1º do mesmo Ato, no que se refere às proibições do exercício de cargos de direção em entidades de classe, associações culturais e recreativas; do exercício de qualquer atividade como dirigente ou simples empregado nos órgãos administrativos de Confederações, Federações, Sindicatos ou Associações representativas de categorias profissionais (empregados) ou categorias econômicas (empregadores), bem como de serem admitidos à qualquer título em órgãos de administração pública Federal, Estadual ou Municipal, direta ou indireta; do exercício do magistério, em qualquer nível."

N8.PRO.CSS.79.1, P 72

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - AGÊNCIA CENTRAL
016901

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS
COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO
ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO

NB-PRO-CSS.19.1,P 73

Secreto
Confidencial

Cópia

FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE BRASILIA
BOLETIM INFORMATIVO ---- 24 de março de 1969 ----

---- AFederação dos estudantes da Unb (FEUB) e os diretórios acadêmicos promovem a partir de hoje, 24, até sábado 29, a semana de calouros. Esta semana visa integrar o calouro na vida universitária, fazendo com que êle participe de tôdas as atividades dos estudantes da Unb, ao mesmo tempo que procura fazer com que os calouros tomem conhecimento dos principais problemas que afligem a todos / nós e a partir daí discutir como se poderá resolvê-los.
---- A Comissão de preparação da semana dos calouros, composta de/ veteranos e calouros elaborou o seguinte programa, que poderá ser ainda ampliado:

Segunda, 24-- Início da Semana dos Calouros com a venda do jornal/ da FEUB que traz artigos de importância e interêsse/ para veteranos e calouros.

Têrça , 25 - Reunião de calouros para tratar de problemas de seu/ interêsse tais como restaurante, alojamentos, e problemas internos dos cursos. ICC - auditorio 1 - às 12 horas.

Quarta, 26 - Ampla distribuição do Código disciplinar, decretado/ pelo govêrno visando extinguir o Movimento Estudantil

Quinta, 27 - Nova reunião de calouros - mesmo local.

Sexta , 28- Recolocação da placa da praça Edson Luiz de Lima Souto em frente ao FE-1. A praça recebeu êste nome em / assembléia geral da UnB em 29/3/68 em homenagem ao / colega assassinado pela ditadura no restaurante do / Calabouço -GB, durante uma manifestação. Após o ato 5 a reitoria mandou tirar a placa. Essa manifestação será uma das formas de demostrar o nosso repúdio à / ditadura e de mostrar a nossa solidariedade às dezenas de companheiros, estudantes e operários mortos/ desde 1 de abril de 64.

Sábado, 29 - Encerramento da semana dos calouros com um baile em local a ser confirmado.

A FaUnB promoverá também, a partir de segunda feira, um torneio / interno entre os calouros dos diversos cursos e em diversas modalidades de esporte.

CALOURO PARTICIPE DA SUA SEMANA, PROCURE O SEU DIRETÓRIO!

As carteiras de identidade estudantil já estão a disposição de todos os colegas, veteranos e calouros, procure-as nos seus diretórios.

A Reitoria demonstra mais uma vez o seu intuito de cobrar anuidades ao reabrirí as matrículas com a condição de exigir a absurda taxa de NCr$ 25,00. É a primeira vez desde sua criação, que se cobra taxa de inscrição na UnB.

LEIA O JORNAL DA FEUB !

PARTICIPE DA SEMANA DOS CALOUROS !

SNI/ABSD.
ANEXO A
INFO
Nº 172/69
(CSS. 19/57)

Confidencial
Secreto

Confidencial
Secreto

NB.PKB.055.19.1,p74

Cópia

A UnB E A SUA REALIDADE HISTÓRICA

A UnB foi criada na euforia de uma nascente burguesia "nacional" para servi-la na consecução de seus objetivos idealistas de dominação econômica brasileira. Por isso a Universidade deu a impressão nacional de ser progressista ou enfim avançadinha. Só se falava na pesquisa nacional, na tecnologia nacional, na realidade nacional no etc, nacional. Viva a indústria nacional. Viva o maior parque industrial da América Latina. Era nacional daqui e de lá e na verdade de nacional mesmo só havia as matérias primas e o povo trabalhando. A economia no setor industrial estava amplamente dominada por capitais estrangeiros monopolistas. A burguesia agrária exportadora estava à mercê dos preços de mercado ditado pelos países altamente industrializados, produtores de manufaturados.

Em suma, o capital mais forte era o dólar e êste dominava os donos de cruzeiro e ambos juntos dominavam e exploravam os sem cruzeiros e sem dólares, que, no caso brasileiro se constituiam e se constituem na quase-totalidade da população. Mas os capitalistas brasileiros não entenderam aquela limitação do poder político e econômico e por isso se deu a ingênua euforia nacionalista, que gerou em têrmos políticos um verdadeiro tropicalismo de iniciativas progressistas e avançadinhas como a UnB.

Portanto a tecnologia, pesquisa, e a realidade nacional que faziam da UnB antes de 1964 a mais "prá frente" das universidades brasileiras nada mais representava do que interêsses básicos de uma diminuta parte de nossa sociedade, a dos donos do cruzeiro, os capitalistas brasileiros que se firmavam como classe nacional dominante.

Mas os donos do cruzeiros fizeram tanto barulho, mas tanto, que os donos de dólares (no caso o capital mais forte), foram obrigados a acionar o aumento da taxa inflacionária para lhes chamar a atenção definitivamente. Isso foi em 64. A economia se embaralhou tôda. Foi um caos. O custo de vida aumentou tanto que obrigou os trabalhadores a lutarem em duas frentes. Uma nas fábricas, bancos, escritórios para garantirem seus empregos e outra nos seus sindicatos para garantirem suas sobrevivências. Dessa forma o movimento de massa dos trabalhadores cresceu bastante. E as greves e as movimentações ficaram cada vez mais frequentes, que os capitalistas brasileiros -donos do capital mais fraco e, progressivamente obrigados a venderem suas indústrias aos monopólios estrangeiros - não tiveram outra alternativa senão a de integração completa com o capitalismo internacional a fim de escapar às reivindicações crescentes dos trabalhadores.

Assim, a UnB, foi o sonho nacional dos nacionais donos do capital. Do 64 para cá, ela reflete o processo de integração da nossa economia no capitalismo internacional.

64 crise! 65 crise! 66 crise! 67 crise! 68 crise! 69 crise?

Por isso do 64 para cá ela não tem tido sossêgo. Em 65 estourou a primeira grande crise. A UnB vinha se projetando nacionalmente por uma estrutura que realmente significava um avanço e permitia que os melhores professôres desenvolvessem, com um pouco mais de liberdade, suas pesquisas científicas. Muitos "cobras" davam aula aqui. Enfim, Brasília era uma euforia. O país era euforia e não faltavam visionários, demagogos, populistas, a verem um Brasil potência, onde os operários seriam fortes consumidores de automóveis Ford, Chevrolet, etc e todos os anos trocariam seus automóveis por um modêlo mais recente. As nossas indústrias recém implantadas cresceriam tanto que nós seríamos obrigados a dominar o mercado latino americano, depois o africano, depois o asiático, e depois uma guerra mundial para conseguir o mercado europeu. A solução era exportar. Enfim a palavra de ordem mundial, um dia seria: GO HOME Brasileiros imperialistas.

Mas qual o que, o quadro foi alterando: hoje o operário que ganhou o arrôcho salarial ao invés do Ford, no muito varia na refeição do arroz para o feijão. E Brasília que no esquema do populismo desenvolvimentista, seria modêlo de uma nova Washington, passou a ser em tôda a sua extensão, uma espécie de cidade-quartel para preservar a "Ordem e o Progresso" dos que não trabalham, donos do capital.

Confidencial
Secreto

NA.PRO.CSS.19.1.P75

Confidencial
Secreto

Cópia

152

Nova Orientação

A nova orientação político-econômica que dera no golpe de 64, com suas rígidas medidas econômicas, exigia o fim de um estado liberal e a palavra de ordem era desmantelar as influências ideológicas do antigo Estado. Ora a UnB representava efetivamente da ideologia dominante no antigo govêrno e assim passa a configurar uma contradição que devia ser eliminada por etapas.

Em primeiro lugar provocou-se a saída dos cientístas do nomo, substituídos por "pioneiretas" que baixaram o nível do ensino da universidade a quase-zero; com isso o poder de influência reduzido a quase zero, o interêsse de estudantes vindos de fora também se reduziu.

Êsses estudantes vindos de fora é que dão trabalho.

Em primeiro lugar porque não tem onde morar e também não tem geralmente o suficiente para sobreviver; e como geralmente querem morar e querem sobreviver são os que mais levantam problemas, porisso são considerados os mais subversivos. Se reduzido o interêsse dêsses na UnB estariam reduzindo a subversão em quase 3/4, isso no raciocínio dêles.

Mas isso tudo não foi bem calculado apesar de em 65, duzentos e tantos professôres terem entrado no jôgo da denunciada que detinha o poder. E terminado a jogar a UnB numa crise que se arrasta até hoje. O nacionalismo da posição de demissão em 65 dos professôres na prática, apesar da intensão ter sido outra, foi a de direto atendimento dos objetivos do govêrno.

Por reflexo dessa posição, a saída dêsses professôres veio provocar a queda no nível do ensino a zero. E com isso se atingiu um objetivo importante, que foi de planejamento de vagas. Em 68 a UnB tinha matriculados 2.800 alunos quando deveria ter, pelo plano, quase 10.000 estudantes. Isso tudo por fôrça das crises geradas pela ausência de bons professôres.

Em cima de tudo isso, apesar da Lei Suplicy, Decreto Aragão extinguindo a representestudantil e tôda essa repressão policial-militar, os estudantes passaram a se organizar contra o carculismo policial da nova Política Educacional do Govêrno e travaram uma luta em tôdas as frentes, pois no contexto geral da PEG nós estávamos por cima, tinha até capítulo especial para a UnB.

E aqui, seriam feitas algumas experiências do famoso relatório de soldado Meira Matos, como a quebra da autonomia universitária. Mas não foi só pelo caráter de experiência do Relatório Meira Matos que a UnB foi invadida, o ano passado, por 4 vêzes pela repressão (Dops, PM, DPF, Exército). Haveriam outras razões e dentre elas o crescimento organizacional do M.E. Outra seria a de dar continuidade ao plano nacional de desmoralização da UnB. E esta seria completada por uma série de reportagens deslavadamente mentirosas, publicadas no jornal "O Globo", (matéria paga pelo SNI).

O desenvolvimento dessa linha de ação era claro, pretendia-se nesse último estágio dominar a Universidade no sentido de que ela fôsse à opinião pública uma verdadeira Sodoma onde se fazia necessária a intervenção de um "moralista" que estabelecesse novamente as leis da tradição da sociedade ocidental.

Então, aparece o milagre, o salvador, o homem feito para moralizar, o homem para impedir que os agentes do SNI como Roman Blanco (famoso desonesto intelectual, expulso da USP por êsse motivo, além do franquista e assalariado do SNI) fôssem expulsos da forma que bem entendessem. O reitor citado em cada invasão bastava um investigadorzinho do Dops qualquer para lhe dizer o que devia fazer. Portanto a solução era um vice-reitor Militar. O problema era hierarquia, então meto lá um militar. Resolvido o problema. Eis a militarização da universidade, denunciada tantas vêzes pelo M.E.

E é por isso que daqui para a frente nós não vamos ter mais o problema da invasão da universidade, porque hoje ela não tem mais por que ser invadida. A polícia está solta dentro da UnB. E o que é mais importante é que ganhamos um Código Disciplinar para bem nos comportarmos.

A última invasão - Os culpados?

Quando a UnB foi invadida pela quarta vez o ano passado, todos os estudantes estavam dentro das salas de aula, nos laboratórios. Tudo com ar de normalidade -

Confidencial
Secreto

NB.PRO.055.19.1.076

Cópia

Confidencial Secreto

até que as bombas de gás e os tiros - do 38 e 45 começaram a espocar primeiro no campus e depois nas salas de aula e laboratórios. Aulas foram interrompidas com agentes da Deps entrando nas salas e soltando bombas, para logo em seguida, em brilhantes manifestações de sadismo, fecharem as portas com estudantes e professôres juntos.- Um estudante quando saía de sua aula, levou um tiro de 45 na cabeça, outro um tiro na perna. Espancamentos, laboratórios parcialmente e totalmente - destruídos, meninas empurradas por cacetetes ! A opinião pública nacional se levantou. Protestos internacionais também se fizeram presentes.

Por que isso?

Ora, o próprio presidente nos falou, por ocasião de uma cerimônia realizada na fundação Gama Filho em janeiro dêsse ano: O Brasil não tem - mão de obra qualificada suficiente, de acôrdo com necessidades técnicas operacionais do Imperialismo, e por isso não existe interêsse do FMI e do BID investirem capital aqui. Façamos então uma Reforma Universitária para aumentarmos o número de mão de obra qualificada, barateando os custos das emprêsas proporcionando maiores lucros, e adaptando-as às necessidades operacionais de uma técnica que deverá ser sempre importada dos países a que nos submetemos político e economicamente. O Brasil deve-se integrar no bloco capitalista aceitando o seu papel dentro da divisão de trabalho internacional que foi ditada pelos mais fortes (no caso EEUU). Por isso o Mec-Usaid. Por isso os estudantes passaram o ano passado todo gritando: ABAIXO O MEC-USAID! ABAIXO O MEC-USAID! E é por isso, por terem denunciado interêsses e boicotado a Política Educacional do Govêrno, que em cada estudante existe um inimigo em potencial. E é por isso que os estudantes morrem nas ruas e nas universidades. E é por isso - que a UnB foi invadida 4 vêzes.

Bem, daí a novela continuou com a opinião pública exigindo uma satisfação. Como essa satisfação não podia ser dada, as cenas se desenvolvêram como tradicionalmente se desenvolvem.

A "madrinha de todos os excedentes da ditadura do Brasil e do mundo" pediu ao seu marido um exame de caso. Costa chamou o SNI, que chamou o reitor e daí começou a empulhação geral. Coisa vai coisa vem, o presidente declarou na Fundação Gama Filho que a Reforma Universitária, a qual transforma a universidade em fundação de caráter privado, sendo se extingue o ensino gratuito - vai ser implantada a qualquer custo em 69 e aí - daquele que estiver do lado da guerra revolucionária, contra a reforma da USAID.

E daí veio o ato institucional nº 5 para combater a guerra revolucionária. E depois veio o general Portela e revelou a existência de guerra, a guerra revolucionária. E daí veio o ministro da educação e com o decreto 47 prevendo as cassações por 3 a 5 anos dos que estiveram dentro da universidade contra a Reforma Universitária proposta pela Usaid.

E daí, como coroamento das barbaridades cometidas na última invasão veio a reitoria em consonância com a repressão e proclama os resultados de sua análise: OS ESTUDANTES SÃO OS CULPADOS.

. . . . . .

O ÚLTIMO ATO DESSA VELHA PEÇA

Você entra na Universidade, e começa a se preocupar apenas com o curso, - mas a especialização excessiva, conduz - ao esquecimento total da sociedade que o cerca, vicia o poder de análise e cerceia a capacidade de iniciativa e criação. - Por isso, é bom começar, desde logo, a tomar conhecimento do que está acontecendo no Brasil.

O Golpe do Século

Foi em 64 que veio o golpe. Êle - aconteceu porque havia necessidade das grandes corporações multinacionais intensificarem o processo de monopolização da economia do país. A partir desta época, o capital monopolista reestruturou todo o aparelho estatal, dando-lhe mais eficiência e complementando a integração - econômica.

Em virtude disso tudo, aconteceu o seguinte:

1. As corporações monopolistas multinacionais tinham necessidade de superlucros e por isso os trabalhadores passaram a ser explorados mais ainda (lei do arrôcho);

2. A minoria de nacionais e médias emprêsas, forçada pela política de reversão de expectativas de Roberto Campos (e fo-

Confidencial Secreto

N8.PRO.CSS.19. 1,977

Confidencial

chamento da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil e restrições creditícias aos pequenos proprietários);
3. Aumento a cada dia da pauperização da pequena burguesia (classe média), que tem seus canais de ascenção social, Universidades e mercado de trabalho, obstruídos;
4. A necessidade de sistematização e racionalização da terra por parte do capital monopolista provocou o surgimento de conflitos espontâneos no campo (meeiros, posseiros, etc.), e a tendência à expulsão dos camponêses para a periferia das cidades. Em consequência, uma crescente formação de assalariados rurais.

Mexe em baixo; muda em cima

As modificações na produção foram acompanhadas na superestrutura estatal. Todo o aparato jurídico-repressivo (leis, exército, como fôrça policial interna; instituições) do Estado foi reaparelhado para impedir que as camadas exploradas e oprimidas pudessem fazer qualquer reivindicação, inclusive as de caráter econômico. Eis algumas destas medidas: Lei de Segurança Nacional, Lei de Greve, Lei de Imprensa, Decreto Aragão, Lei Suplicy e a Constituição Facista de 1967.

O Estado brasileiro, representa ao nível político, burocrático e militar a integração existente, ao nível econômico, entre a classe dominante. Foi reaparelhado dentro da estratégia global das grandes emprêsas monopolistas multinacionais, para servir melhor aos seus interêsses.

A guerra vai a escola

O movimento estudantil, que possuia um certo grau de organização e maturidade, também não foi poupado. Depois do assassinato de Edson Luís, no restaurante do Calabouço (hoje transformado em departamento burocrático da Aeronáutica), pela Polícia do Exército na Guanabara, seguiram-se a invasão da Universidade de Brasília; o massacre da Praia Vermelha; a marcha dos 100.000; o assassinato de José Guimarães pelo CCC; a depredação e o fechamento da Filo-USP; a ocupação militar da cidade de Salvador, por causa das movimentações dos secundaristas e, finalmente, a prisão de quase mil estudantes na 3ª fase do 30º Congresso da UNE, em Ibiúna.

É o filho do Costa

É nêsse quadro que surge o Ato Institucional nº 5. Como resposta à ofensiva desencadeada pelas camadas exploradas cujas lutas cresciam a cada dia. O caso Márcio é apenas um detalho, o reflexo da degenerescência do Poder Legislativo numa sociedade em que a centralização do poder do executivo se torna cada vez mais real.

Isso porque o Estado aumenta sua interferência na economia do país, tornando-se seu principal acionista, investidor e comprador da produção social.

O Congresso sempre foi alternativa populista, demagógica. Foi usado como bode expiatório para justificar a nova caça às bruxas e a eliminação física dos socialmente indesejáveis.

A resposta do govêrno ao movimento estudantil caracterizou-se pela tentativa de imposição da Reforma Universitária, consolidada no GT e no Relatório Meira Matos. Logo no início do ano letivo, os estudantes deverão dificultar bastante essas intenções.

. . . . . .

. . . . . .

CALOURO!

VOCÊ É UM PRIVILEGIADO

Que o govêrno pretende impôr aos estudantes uma Universidade contrária aos interêsses da grande maioria, ninguém mais tem dúvidas. Basta que se faça um levantamento das leis e decretos que apareceram, de 64 até hoje e das invasões de faculdades e dissolução de entidades estudantis, para ficar bem clara esta atitude.

Mas, apesar dos artifícios que lança mão para ocultar seus reais objetivos - a imposição de uma universidade que forme técnicos de nível médio - para o mercado de trabalho, ajudando a aumentar os superlucros das grandes corporações monopolistas multinacionais, o govêrno sempre encontrou um obstáculo: o Movimento Estudantil.

Graças ao nível de organização, educação e mobilização que os estudantes adquiriram em suas lutas, passaram a entravar as medidas governamentais, ao mesmo tempo que lhes denunciavam o conteúdo. A tôda medida pretendida pelo govêrno correspondia uma mobilização nas faculdades. Aí, os estudantes, unidos em tôrno de suas entidades representativas, discutiam, organizavam grupos de trabalho, assembléi-

Confidencial

Confidencial Secreto

Cópia

igs o sempre chegavam a mesma conclusão: repúdio unânime e iniciativas práticas para impedir a aplicação dos planos do govêrno.

A Usaid mobiliza

Uma das grandes concentrações estudantis para combater medidas governamentais aconteceu quando se conseguiu uma cópia do Acôrdo Mec-Usaid, firmado entre o Ministério da Educação do Brasil e uma instituição do govêrno norte americano, para ajudar os países subdesenvolvidos.

A acôrdo baseava-se no Relatório Atcon, ou Anteprojeto da Concentração Política Americana na América Latina, como era conhecido nos EEUU. Entre suas conclusões, algumas eram essas:
a) colocação do ensino em bases rentáveis, o que seria conseguido através da cobrança de anuidades;
b) eliminação da participação estudantil na direção da Universidade (esta já era mínima, como na USP, onde, para 39 professôres, no Conselho Universitário, havia apenas 3 estudantes);
c) adaptação total da universidade às necessidades da indústria;
d) transformação das universidades em fundações. As grandes indústrias sustentariam e dirigiriam as pesquisas, e nos próprios alunos pagariam pelas aulas teóricas;
e) a direção caberia a um Conselho de Curadores, escolhidos entre as pessoas conceituadas da região da Universidade. O bom conceito, aqui, é avaliado pelo critério econômico (grandes comerciantes, latifundiários ou industriais).

O acôrdo secreto

O govêrno aplicava as cláusulas do Acôrdo, sem divulgação. Mas quando os estudantes o publicaram, o Plano Educacional do Govêrno, que se orientava por êle, foi completamente desmistificado.

Na prática, estas medidas foram inspiradas pelo acôrdo:
1. A lei Suplicy e o seu sucedâneo, o Decreto Aragão, proibiram a participação estudantil independente nas escolas, decretou o fim da UNE, UEEs, DCEs e CAs, e criaram entidades pelegas de representação;
2. A constituição de Castelo aboliu praticamente o ensino gratuito. Art. 138, § 3º: "O ensino gratuito ulterior ao primário será gratuito para quantos, demonstrando efetivo aproveitamento, provarem falta ou insuficiência de recursos".
3. O Grupo de Trabalho para a reforma universitária, criado pelo govêrno, pràticamente institucionalizou o ensino pago.

A UNE somos nós

Os estudantes organizaram-se com suas entidades e passaram a combater a reforma proposta pelo govêrno, ao mesmo tempo em que divulgam os princípios para uma verdadeira universidade: ensino gratuito; pesquisa voltada para uma tecnologia independente; universidade administrada por todos os setôres que a compõem e que nela possuem interêsse (professôres, alunos, funcionários, profissionais já formados, comissões paritárias); ensino crítico e não tecnicismo: maior número de vagas; menos eletização do ensino e vestibulares de habilitação em vez de seleção.

Os estudantes sabiam que os problemas da Universidade faziam parte integrante e eram o reflexo de tôda uma apodrecida estrutura da sociedade. Por isso só seriam solucionados com a transformação radical da sociedade. Mas, sabendo também que devem acumular fôrças, elevar o seu nível político e de organização, lutaram e impuseram na prática, vários de seus princípios, ao mesmo tempo que atrazavam ou derrotavam, em alguns aspectos, a reforma do govêrno.

Em São Paulo, conseguiu-se aumentar o número de vagas e a absorção pela USP, de um bom número de excedentes. Também houve vitórias na liberação de verbas e na formação das comissões paritárias. Na Guanabara, o movimento estudantil impediu o aumento de anuidades, que ficaram nesse nos NCr$28,00, enquanto que em Curitiba o govêrno era obrigado a cancelar a cobrança de anuidade na Universidade Federal.

Em 68, 3 mil alunos, liderados pela UEE, tomaram a reitoria da USP, onde apreenderam estudos do govêrno sôbre a reforma universitária. Os trabalhos foram publicados e, verificada sua inaceitabilidade, os estudantes tomaram as faculdades mais importantes, onde instalaram comissões paritárias de alunos e professôres. Elaboraram reformas, com a opinião e participação de todos.

Na Bahia, o governador foi obrigado a revogar o decreto que instituia o ensino pago nas escolas secundárias, por causa das manifestações organizadas dos se-

Confidencial Secreto

Confidencial

Nº. PRO.CSS.19.1, p 79

cundaristas. Ainda em São Paulo foram canceladas as anuidades na Paulista de Medicina (dois salários mínimos).

Em outros estados, onde o ME é mais fraco, porque os estudantes não estão ainda organizados, vários itens do Mec-Usaid foram postos na prática.

Chegou a repressão

Todo o mundo sabe que o golpe de 64 queria acelerar o processo de integração da economia do país ao capitalismo internacional. Para isso, a classe dominante resolveu acabar com todos os setores organizados da população, da classe média para baixo, que pudessem resistir e atrapalhar êstes planos.

Ora, estudantes provem em sua maioria, desta classe. Para acabar com o movimento estudantil, os donos do poder elaboraram a Lei Suplicy que colocou na ilegalidade as entidades livres.

A derrota fácil desta lei mostrou a grande contradição entre os estudantes e o govêrno. Desmoralizado, êle reagiu com o Decreto Aragão, que proibia o funcionamento das UEEs e da UNE. Isto fez com que os estudantes se unissem como nunca em tôrno da UNE.

Um caso de Segurança

Depois veio a Lei de Segurança Nacional, que proibia a participação dos estudantes nas suas entidades livres e levou às prisões milhares de estudantes em todo o país.

Outros acontecimentos mais recentes que você deve saber:

1. Muitos estudantes ainda estão prêsos desde o 30º Congresso. Dois colegas da UnB encontram-se detidos sem a mínima possibilidade de liberdade desde o dia 13 de outubro de 1968 (Paulo Spoller e Lenine Bueno);

2. Os líderes estão condenados a vários anos de prisão, apenas por serem líderes;

3. Seis colegas nossos estão impedidos de efetuarem suas matrículas, uma vez que foram cassados os seus direitos de estudante. O mesmo está ocorrendo em todos os estados;

4. O Crusp - Conjunto Residencial da Cidade Universitária da USP - encontra-se ainda invadido por tanques e 4.000 soldados. 1.350 estudantes foram prêsos. Isso durante os exames;

5. Várias Universidades do Brasil estão sob intervenção dos militares, desde o AI-5, o que já aconteceu também na UnB;

6. O Mec-Usaid será imposto, mesmo que seja necessário colocar um tanque em cada sala de aula e expulsar 50% dos alunos.

É êsse o quadro que você encontrará na Universidade. Um pouco da êra colonial; algumas reformas impostas pelos alunos; muitas do Mec-Usaid em vias de serem aplicadas pelo govêrno, com um pequeno auxílio do exército. A polícia não precisa vir mais a UnB. Ela já está aqui, como estêve quando da realização do vestibular, ostensivamente.

. . . . .

JORNAL DA FEUB

Federação dos Estudantes da UnB

março/69

. . . . .

014/203

Confidencial

N. PROC. CSS. 19.1.1980

Confidencial Secreto

jornal da feub

Parabens Calouro vôce agora é mais um "universitário". Mais um previlegiado.
E os nossos colegas presos?

Cópia

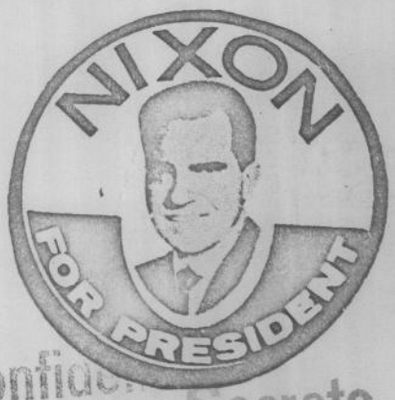
RELATÓRIO

MEIRA

MATOS

EXTRA!EXTRA!COSTA, S.N.I., REITORIA, divulgam os resultados da "Comissão Superiora de Sindicância" para apurar responsabilidades na invasão da UNB, perpetrada em 29 de agôsto de 1968

OS CULPADOS: OS ESTUDANTES



Confidencial Secreto

Secreto
Confidencial
FICHADO
AG
Cópia

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE BRASÍLIA

INFORMAÇÃO Nº 172/SNI/ABSB/1969.
(SS.19/057)

Data : 25 MAR 1969

Assunto : ATIVIDADES ESTUDANTIS

Referência: -

Difusão : CH/SNI - SNI/AC - CIE/ADF - GM/2 - 2ªSEC/EMR/11
2ªSEC/CNB - 2ªSEC/EMZAé/6 - SSP/DF - DPF - SSP/GO
SDR/DPF/GO - MEC (Através CH/SNI)

---

1. Várias fontes de informação deixaram transparecer a existência de um possível recrudescimento da ação subversiva estudantil que esteve paralizada desde a decretação do Ato Institucional nº 5.

2. A FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE BRASÍLIA (FEUB), entidade civil que pretende representar a classe estudantil universitária da Capital do País, através de um Boletim Informativo de 24 do corrente mês e sob o pretexto de uma programação de festas comemorativas ao dia dos calouros, convocou os estudantes para a re-colocação, no campus universitário e em local pré-escolhido, de uma placa oficializando a denominada praça EDSON LUIZ DE LIMA SOUTO (Anexo A).

3. Concomitantemente, e ainda sob a responsabilidade da FEUB, foi também publicado e vendido, na UnB, um jornal cuja matéria de texto é tôda ela retrospectiva dos acontecimentos políticos do País, completada com uma apreciação deturpada dos fatos ocorridos que estariam, segundo o analista, condicionados aos interêsses de grupos internacionais. ~~da esquerda~~ (Anexo B).

4. Tanto o Boletim Informativo, como o jornal da FEUB, acima referidos, são vasados em têrmos altamente subversivos, ofensivos à ordem instituída no País e capituláveis no Art 1º e seus parágrafos I, II, III, IV, e V do Decreto Lei nº 477 - 26 Fev 1969.

5. O Jornal da FEUB é um documento típicamente subversivo apesar dessas intenções estarem nêle veladas. Observamos na publicação uma reafirmação da pregação revolucionária de esquerda como seja:

a. O Govêrno é subordinado ao Capitalismo particularmente ao

Confidencial
Secreto

US.PRO.CSS.19.1,P82

Confidencial

Cópia

capitalismo americano: "A UnB foi criada na euforia de uma nascente burguesia "nacional" para servi-la na consecução de seus objetivos idealistas de dominação econômica brasileira. Mas os capitalistas brasileiros não entenderam aquela limitação do poder político e econômico e por isso se deu a ingênua euforia nacionalista, que gerou em têrmos políticos, um verdadeiro tropicalismo de iniciativas progressistas e avançadinhas como a UnB. Mas os donos de cruzeiros fizeram tanto barulho, mas tanto, que os donos de dólares (no caso o capital mais forte), foram obrigados a acionar o aumento da taxa inflacionária para lhes chamar a atenção definitivamente. Isso foi em 64. Assim a UnB foi o sonho nacional dos nacionais donos do capital. Ela reflete o processo de integração da nossa economia no capitalismo internacional".

b. O Govêrno é contra o operário e pretende asfixiá-lo com o arrôcho salarial:

"Hoje o operário que ganhou o arrôcho salarial ao invês do Ford, no muito varia na refeição do arroz para o feijão".

c. Os militares e a polícia estão a soldo do capitalismo e são inimigos dos estudantes:

"E Brasília que no esquema do populismo desenvolvimentista, seria modêlo de uma nova Washington, passou a ser em tôda a sua extensão, uma espécie de Cidade-Quartel para preservar a "Ordem e o Progresso" dos que não trabalham, donos do capital. A UnB foi invadida o ano passado, 4 vêzes pela repressão (DOPS, PM, DPF, Exército). Portanto a solução era um Vice-Reitor Militar. O problema era hierarquia, então mete lá um militar. Resolvido o problema. Eis a militarização da universidade, denunciada tantas vêzes pelo M.E.". "A polícia está sôlta dentro da UnB". "Tudo com ar de normalidade até que as bombas de gás e os tiros de 38 e 45 começaram a espocar primeiro no campus e depois nas salas de aula e laboratórios. Um estudante quando saía de sua sala, levou um tiro de 45 na cabeça, outro um tiro na perna. Espancamentos, laboratórios parcialmente e totalmente destruídos, meninas empurradas por cacetetes".

6. O Jornal procura ainda:

a. Desmoralizar o Exmo Sr Presidente da República e sua família:

"Porque isso? Ora, o próprio presidente nos falou, por oca

Confidencial

Secreto

Cópia

sião de uma cerimônia realizada na Fundação Gama Filho em janeiro dêsse ano: O Brasil não tem mão de obra qualificada suficiente, de acôrdo com necessidades técnicas operacionais do Imperialismo, e por isso não existe interêsse do FMI e do BID investirem capital aqui. Façamos então uma reforma universitária para aumentarmos o número de mão de obra qualificada, barateando os custos das emprêsas proporcionando maiores lucros, e adaptando-as às necessidades operacionais de uma técnica que deverá ser sempre importada de países a que nos submetemos política e econômicamente".

"A madrinha de todos os excedentes de medicina do Brasil e do mundo" pediu ao seu marido um exame do caso".

b. Desmoralizar a Revolução:

"Foi em 64 que veio o golpe. Êle aconteceu porque havia necessidade das grandes corporações multinacionais intensificarem o processo de monopolização da economia do país. As modificações na produção foram acompanhadas na superestrutura estatal. Todo o aparato jurídico-repressivo (leis, exército, como fôrça policial interna, instituições) do Estado foi reaparelhado para impedir que as camadas exploradas e oprimidas pudessem fazer qualquer reivindicação, inclusive as de caráter econômico. Eis algumas destas medidas: Lei de Segurança Nacional, Lei de Greve, Lei de Imprensa, Decreto Aragão, Lei Suplicy e a Constituição Fascista de 1967. E nêsse quadro surge o Ato Institucional nº 5. Como resposta à ofensiva desencadeada pelas camadas exploradas cujas lutas cresciam a cada dia".

c. Defender o Govêrno depôsto:

" A nova orientação político-econômica que deram no golpe de 64, com suas rígidas medidas econômicas, exigia o fim de um estado liberal e a palavra de ordem era desmantelar as influências ideológicas do antigo Estado. Ora, a UnB representava o fulcro da ideologia dominante no antigo govêrno e assim passa a configurar uma contradição que devia ser eliminada por etapas".

d. Conclamar subliminarmente os estudantes à ação contra o Govêrno:

"Aí, os estudantes, unidos em tôrno de suas entidades representativas, discutiam, organizavam grupos de trabalho, assembléias e sempre chegavam à mesma conclusão: repúdio unânime e iniciativas práticas para impedir a aplicação dos planos do govêrno".

e. Provocar revolta no meio estudantil:

"Outros acontecimentos mais recentes que você deve saber: (1) Muitos estudantes ainda estão presos desde o 30º Con-

NS.PRO.CSS.19.1,P84

Confidencial Secreto

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA Cópia SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

(Continuação da IN 0 Ação nº 172/SNI/A383/69 - SC.19/057) - Pl 4

gresso. Dois colegas da UnB encontram-se detidos sem a mínima possibilidade de liberdade desde o dia 13 de outubro de 1 968 (PAULO SIMI LER e DANIEL BUENO).

(2) Os líderes estão condenados a vários anos de prisão, apenas por serem líderes;

(3) Seis colegas nossos estão impedidos de efetuarem suas matrículas uma vez que foram cassados os seus direitos de estudante. O mesmo está ocorrendo em todos os estados;

(4) O Crusp - Conjunto Residencial da Cidade Universitária da USP encontram-se ainda invadido por tanques e 4.000 soldados. 1.350 estudantes foram prêsos. Isso durante os exames;

(5) Várias Universidades do Brasil estão sob intervenção dos militares, desde o AI-5, o que já aconteceu também na UnB;

(6) O MEC-USAID será imposto, mesmo que seja necessária colocar um tanque em cada sala de aula e expulsar 50% dos alunos".

f. Comprometer, com afirmações falsas, o SNI ante a opinião pública.

"Outra seria a de dar continuidade ao plano nacional de desmoralização da UnB. E esta seria completada por uma série de reportagens deslavadamente mentirosas, publicadas no jornal "O GLOBO". (matéria paga pelo SNI).

"Então, aparece o milagre, o salvador, o homem feito para moralizar, o homem para impedir que os agentes do SNI como ROMAN BLICO (famoso desonesto intelectual, expulso da USP por êsse motivo, além de franquista e assalariado do SNI)."

g. Jogar a opinião do meio Universitário contra o Exército, transferindo para a PM/GB, a autoria da ação no Calabouço de que decorreu a morte do serviçal EDSON LUIZ.

"O movimento estudantil, que possuía um certo grau de organização e maturidade, também não foi poupado. Depois do assassinato de EDSON LUIZ, no restaurante do Calabouço (hoje transformado em departamento burocrático da Aeronáutica), pela Polícia do Exército na Guanabara, seguiram-se a invasão da Universidade de Brasília; o massacre da Praia Vermelha".

6. O Decreto-Lei nº 477, de 26-Fev-69, define a responsabilidade da apuração dos fatos enfocando o assunto da seguinte maneira:

a. Artigo 2º - "A apuração das infrações a que se refere êste Decreto-Lei far-se-á mediante processo sumário a ser concluído no prazo improrrogável de 20 dias".

b. Artigo 3º - "O processo sumário será realizado por um funcionário ou empregado do estabelecimento de ensino, designado por seu dirigente...".

Confidencial Secreto

NB-PRO.CSC.19.1.1985

Confid Secreto

Cópia

(Continuação da INFORMAÇÃO Nº. 142 /SNI/ABSB/69 - SS.19/057)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

7. CONCLUSÃO

a. A FEUB retoma a sua atuação dentro da linha que vinha seguindo antes da edição do AI-5, ou seja, ação subversiva no meio universitário da UnB.

b. Esta atuação deixa clara uma série de indícios de que no período de 25 a 31 de março, época em que trancorrem as datas da criação do PCB (25/3), morte do serviçal EDSON LUIZ no Calabouço (28/3) e o aniversário da Revolução (31/3), recrudescerão manifestações contra o atual Govêrno.

c. Há indícios, em processamento nesta Agência, de que o movimento estudantil em Brasília está, principalmente, sob a orientação, e possivelmente sob contrôle, do PORT (Partido Operário Revolucionário Trotkista).

d. Caso medidas imediatas não sejam tomadas, é possível que tais movimentos se fortaleçam com ampliação n'outras áreas. No caso mais se destaca a necessidade de uma política de antecipação aos fatos, antes que se tornem difíceis e problemáticas as medidas corretivas.

ANEXOS: A) Boletim Informativo da FEUB, de 24 Mar 69.
B) Jornal da FEUB - Mar/69

OBS: O anexo B acompanha sòmente as vias destinadas ao CH/SNI e SNI/AC.

FICHADO
ArG
07 Abr 69

S/ACE

Confidencial Secreto

NB.PRO.CSC.19.1,P96

Secreto

Cópia

- C O N F I D E N C I A L -

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CMF e 11a RM- 2a SEÇÃO

BRASÍLIA-DF, 22 Abr 69

1. ASSUNTO: - Un B
- CARLOS CORRÊA TEIXEIRA

2. ORIGEM: 11a RM

3. DIFUSÃO: I Ex - CIE/ADF - SNI/ADSB - 6a Z Ae - CNB - 3a Bda Inf - IGPM - Esc Av EME - DPF/DF - DPF/GO - Unidades da 11a RM - DOPS/DPF - (Pst UnB - DME - MEG - SPC - E3 - Dossiê - ACS)

4. REFERÊNCIA: Doc Info nº 563, de 31 Mar 69 e 663, de 14 Abr 69, da 11a RM.

DOC INFO Nº 689/69

1. INFORMAÇÃO

a. CARLOS CORRÊA TEIXEIRA, nascido em 28 Fev 40, em UNIAITA, Amazonas, prestou declarações na Seção de Polícia de Segurança do DPF, em GOIÂNIA, em 01 Abr 69.

b. Das declarações constam:

1) Reside no anexo do Brasília Palace Hotel, Apt 207, em BRASÍLIA;
2) É professor do Ginásio Provisório de SOBRADINHO/DF.
3) É aluno da UnB, cursando o Básico de Ciências Sociais do Curso de Direito, matrícula nº 1.467.
4) Foi designado para constituir a Comissão de Recepção dos calouros da UnB.
5) A referida comissão foi organizada pela FEUB e DA e tinha por missão promover as festividades de recepção em 1969, aos novos alunos.
6) O programa de festividades foi elaborado pela Comissão, sob a presidência do Presidente da FEUB e com a participação do Conselho de representantes dos DA.
7) Do programa constava:
a) 2a Feira - 24 Mar 69 - distribuição do "Jornal da FEUB" e "Boletim Informativo" de 24 Mar 69, no restaurante da UnB.
b) 3a Feira - discurssão dos problemas restaurante - alojamento - currículo dos cursos.
c) 4a Feira - debate sôbre a Reforma Universitária.
d) 5a Feira - análise do AI-5.
e) 6a Feira - inauguração da placa "EDSON LUIZ", seguida de uma concentração e de uma passeata no interior da UnB, oportunidade em que vários oradores falariam sôbre:
- significado da semana do calouro;
- significado da concentração e da homenagem.
8) "O dia 28 Mar, data em que EDSON LUIZ foi morto, representa para os estudantes uma data marcante do Movimento Estudantil que se desenvolve em todo país, em defesa das reivindicações estudantis e das liberdades democráticas, por isso que, em vários Estados da Federação, homenagens seriam prestadas por estudantes a EDSON LUIZ".
9) A distribuição de "Jornal da FEUB" e do "Boletim Informativo" da UnB foi feita por êle e vários estudantes.
10) O Jornal da FEUB e o Boletim Informativo são editados pela FEUB.
11) "As manifestações programadas para 6a feira não eram de conhecimento do Reitor da Universidade, visto que a Comissão encarregada dessas comemorações não havia levado ao conhecimento daquela autoridade, qualquer assunto referente a tais comemorações."
12) Foi designado para ir a GOIÂNIA, após uma reunião da FEUB e pela Comissão dos DA, com o objetivo de:
a) verificar a movimentação da semana do calouro, em GOIÂNIA;
b) discutir e levar sugestões para a uniformidade de ação das manifestações que seriam realizadas na 6a feira, 28 Mar 69.
c) entrar em ligação com o presidente do CA da Faculdade de Medicina para juntos traçarem planos de ação para as comemorações que se realizariam durante a semana do calouro, inclusive das homenagens póstumas a EDSON LUIZ.

- C O N F I D E N C I A L -

Secreto

AGÊNCIA CENTRAL - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
061/203
I EXÉRCITO - QG-2aSEC
29 ABR 69

N8.PRO.CSS.19.1,P87

Secreto

Cópia

142

13) Participou, 5a feira, dia 27 Mar 69, do final da Assembléia Geral do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina, em GOIÂNIA.
14) Milita na Política Estudantil desde a época de estudante secundário, em PORTO VELHO e GUAJARAMIRIM, tendo sido eleito presidente de entidades representativas estudantis.
15) Concluido o curso médio, na qualidade de funcionário do Govêrno Federal - Representação do Território de Rondônia - foi remetido para BRASÍLIA.
16) Não foi aprovado no vestibular de Direito em 1966, porém o conseguiu em 1967.
17) Em 1967 não participou do Movimento Estudantil, em BRASÍLIA.
18) Em outubro de 1968 foi indicado por seus colegas para encabeçar uma chapa para a diretoria da FEUB.
19) Contou com o apoio do então presidente HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES nas eleições, porém venceu a chapa adversária.
20) Em 1968, participou ativamente do Movimento Estudantil, comparecendo a assembléias gerais, concentrações e passeatas públicas proibidas.
21) Os Boletins distribuidos pelos estudantes através da FEUB são mimeografados em mimeógrafos do Curso de Geologia e Arquitetura da UnB.
22) O "Jornal da FEUB" é mimeografado na própria UnB, nos Diretórios Acadêmicos de Geologia e Arquitetura.
23) JOSÉ ANTÔNIO PRATES é o presidente do Diretório Central dos Estudantes da UnB e ao mesmo tempo, presidente da FEUB.
24) O DCE é órgão integrante da Reitoria, portanto de existência legal, e com sede própria; a FEUB, embora de existência ilegal, funciona na sede do DCE.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA AGÊNCIA CENTRAL

01A/203

2. DADOS INTERESSANTES DE SEREM OBTIDOS
a. Local ou locais de reunião da Comissão de Recepção de Calouros.
b. Nome dos demais participantes da referida reunião.
c. Como e por quem foi feita a programação para a semana do calouro.
d. Principais responsáveis por tal programação.
e. Nomes dos demais estudantes que distribuiram o "JORNAL DA FEUB" e o "Boletim Informativo", no restaurante da UnB e em outros locais.
f. Nome ou nomes dos que redigem, datilografam e imprimem tais documentos.
g. Nome dos participantes da reunião mencionada em 1.b (2).
h. Nome do presidente do DA da Faculdade de Medicina.
i. Local em que foi realizada a Assembléia Geral do DA da Faculdade de Medicina de GOIÂNIA (Qual Universidade ?).
j. Como é feita a impressão nos mimeógrafos do Curso de Geologia e Arquitetura. Onde conseguem o papel ? Quem autoriza o uso do material ? Onde, precisamente, estão localizados os mimeógrafos ? Em que horário é feito o trabalho ?
l. Nomes dos funcionários e professores que tomaram conhecimento das reuniões, impressões e distribuições dos documentos da FEUB.
m. Local da sede do DCE.

3. FATOS CONHECIDOS
a. O epigrafado foi detido pelo DPF/GO, em 27 Mar 69, em GOIÂNIA (Doc Info nº 563, de 31 Mar 69, da 11a RM).
b. Dia 18 Abr 69, na UnB, foi distribuido um panfleto da FEUB:
1) O "Stencyl" foi datilografado em máquina de tipo tamanho comum;
2) Ocupa uma fôlha inteira tamanho ofício;
3) Inicia:
FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Colegas:
O ano de 1969 esta sendo .....

EXÉRCITO 11ª RM 2ª SEC.

- C O N F I D E N C I A L -

Secreto

Secreto

Cópia

- C O N F I D E N C I A L -

Cont. do Doc Info nº 689/69, de 22 Abr 69

4) Termina:
Colega:
Leia e passe adiante, após discutir êste panfleto !
Brasília, 18 de abril de 1969

FEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUB

4. INFORME
São responsáveis pela impressão do "JORNAL DA FEUB" distribuído e vendido na Semana do Calouro de 1969, os seguintes elementos:
- FRANCISCO CHAVES BASTOS, que foi da chapa da Nova FEUB;
- ALDOIZIO BORGES DE SOUZA;
- ALVARO LINS CAVALCANTE FILHO;
- IVONEIS SANTIAGO DE ALMEIDA, do ICB, que integrou a chapa do MOVIMENTO UNIDADE E AÇÃO;
- ANA AMÉLIA CADELHA LINS CAVALCANTE, irmã de ÁLVARO LINS C. FILHO.

5. PROVIDÊNCIAS SOLICITADAS
a. Ao DPF/GO
O constante em 2.h. e 2.i.
b. Ao DPF/DF
1) Inquirir o epigrafado quanto ao demais que consta no item 2.
2) Oficiar ao Reitor da UnB, para fins de aplicação do Decreto Lei nº 477, sôbre a atuação do epigrafado.

6. APRECIAÇÃO
a. O epigrafado, como Funcionário Público Federal, é passível de ser enquadrado no AI-5.
b. O constante do final de suas declarações poderá ser útil para responsabilizar a diretoria do DCE - FEUB pelas publicações clandestinas.

.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES - CONFIDÊNCIA CENTRAL

EXÉRCITO - SEC

01A1203

- C O N F I D E N C I A L -

Secreto

NA. PRO. CSS. 10. 1, p. 89

D

N8.PRO.CSS.19.1, P 90

D - ANEXOS

1 - DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DO SNI

2 - ENCAMINHAMENTO Nº 38/CGIPM - 21 OUT 69

N8. PKO. CSS. 19. 1. r 91

1

Nº. PRO-CSS.19.1, P 32

1 - DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DO SNI

Ns. PRO. CSS. 19. 1, p 93

CSN/ ANEXO N.º 1

DADOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS
COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO

ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO

N8.PRO.CSS.19.1.p.94

Secreto
Confidencial

FICHADO
AG

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA DE BRASÍLIA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA AGÊNCIA BRASÍLIA

Cópia

INFORMAÇÃO Nº 172/SNI/ABSB/1969.
(SS.19/057)

Data : 25 MAR 1969

Assunto : ATIVIDADES ESTUDANTIS

Referência: -

Difusão : CH/SNI - SNI/AC - CIE/ADF - GM/2 - 2ªSEC/EMR/11
2ªSEC/CNB - 2ªSEC/EMZAé/6 - SSP/DF - DPF - SSP/GO
SDR/DPF/GO - MEC (Através CH/SNI)

---

1. Várias fontes de informação deixaram transparecer a existência de um possível recrudescimento da ação subversiva estudantil que esteve paralizada desde a decretação do Ato Institucional nº 5.

2. A FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE BRASÍLIA (FEUB), entidade civil que pretende representar a classe estudantil universitária da Capital do País, através de um Boletim Informativo de 24 do corrente mês e sob o pretexto de uma programação de festas comemorativas ao dia dos calouros, convocou os estudantes para a re-colocação, no campus universitário e em local pré-escolhido, de uma placa oficializando a denominada praça EDSON LUIZ DE LIMA SOUTO (Anexo A).

3. Concomitantemente, e ainda sob a responsabilidade da FEUB, foi também publicado e vendido, na UnB, um jornal cuja matéria de texto é tôda ela retrospectiva dos acontecimentos políticos do País, completada com uma apreciação deturpada dos fatos ocorridos que estariam, segundo o analista, condicionados aos interêsses de grupos internacionais. ~~da esquerda~~ (Anexo B).

4. Tanto o Boletim Informativo, como o jornal da FEUB, acima referidos, são vasados em têrmos altamente subversivos, ofensivos à ordem instituída no País e capituláveis no Art 1º e seus parágrafos I, II, III, IV, e V do Decreto Lei nº 477 - 26 Fev 1969.

5. O Jornal da FEUB é um documento tipicamente subversivo apesar dessas intenções estarem nêle veladas. Observamos na publicação uma reafirmação da pregação revolucionária de esquerda como seja:

a. O Govêrno é subordinado ao Capitalismo particularmente ao

Confidencial
Secreto

N8.PRO.CSS.19.1.P95

Confidencial

Cópia

capitalismo americano: "A UnB foi criada na euforia de uma nascente burguesia "nacional" para serví-la na consecução de seus objetivos idealistas de dominação econômica brasileira. Mas os capitalistas brasileiros não entenderam aquela limitação do poder político e econômico e por isso se deu a ingênua euforia nacionalista, que gerou em têrmos políticos, um verdadeiro tropicalismo de iniciativas progressistas e avançadinhas como a UnB. Mas os donos de cruzeiros fizeram tanto barulho, mas tanto, que os donos de dólares (no caso o capital mais forte), foram obrigados a acionar o aumento da taxa inflacionária para lhes chamar a atenção definitivamente. Isso foi em 64. Assim a UnB foi o sonho nacional dos nacionais donos do capital. Ela reflete o processo de integração da nossa economia no capitalismo internacional".

b. O Govêrno é contra o operário e pretende asfixiá-lo com o arrôcho salarial:

"Hoje o operário que ganhou o arrôcho salarial ao invês do Ford, no muito varia na refeição do arroz para o feijão".

c. Os militares e a polícia estão a soldo do capitalismo e são inimigos dos estudantes:

"E Brasília que no esquema do populismo desenvolvimentista, seria modêlo de uma nova Washington, passou a ser em tôda a sua extensão, uma espécie de Cidade-Quartel para preservar a "Ordem e o Progresso" dos que não trabalham, donos do capital. A UnB foi invadida o ano passado, 4 vêzes pela repressão (DOPS, PM, DPF, Exército). Portanto a solução era um Vice-Reitor Militar. O problema era hierarquia, então mete lá um militar. Resolvido o problema. Eis a militarização da universidade, denunciada tantas vêzes pelo M.E.". "A polícia está sôlta dentro da UnB". "Tudo com ar de normalidade até que as bombas de gás e os tiros de 38 e 45 começaram a espocar primeiro no campus e depois nas salas de aula e laboratórios. Um estudante quando saía de sua sala, levou um tiro de 45 na cabeça, outro um tiro na perna. Espancamentos, laboratórios parcialmente e totalmente destruídos, meninas empurradas por cacetetes".

6. O Jornal procura ainda:

a. Desmoralizar o Exmo Sr Presidente da República e sua família:

"Porque isso? Ora, o próprio presidente nos falou, por oca

Confidencial

Secreto

N8.PRO.CSS.19.1.p.96

Confidencial
Secreto

Cópia

sião de uma cerimônia realizada na Fundação Gama Filho em janeiro dêsse ano: O Brasil não tem mão de obra qualificada suficiente, de acôrdo com necessidades técnicas operacionais do Imperialismo, e por isso não existe interêsse do FMI e do BID investirem capital aqui. Façamos então uma reforma universitária para aumentarmos o número de mão de obra qualificada, barateando os custos das emprêsas proporcionando maiores lucros, e adaptando-as às necessidades operacionais de uma técnica que deverá ser sempre importada de países a que nos submetemos política e econômicamente".

"A madrinha de todos os excedentes de medicina do Brasil e do mundo" pediu ao seu marido um exame do caso".

b. Desmoralizar a Revolução:

"Foi em 64 que veio o golpe. Êle aconteceu porque havia necessidade das grandes corporações multinacionais intensificarem o processo de monopolização da economia do país. As modificações na produção foram acompanhadas na superestrutura estatal. Todo o aparato jurídico-repressivo (leis, exército, como fôrça policial interna, instituições) do Estado foi reaparelhado para impedir que as camadas exploradas e oprimidas pudessem fazer qualquer reivindicação, inclusive as de caráter econômico. Eis algumas destas medidas: Lei de Segurança Nacional, Lei de Greve, Lei de Imprensa, Decreto Aragão, Lei Suplicy e a Constituição Fascista de 1967. E nêsse quadro surge o Ato Institucional nº 5. Como resposta à ofensiva desencadeada pelas camadas exploradas cujas lutas cresciam a cada dia".

c. Defender o Govêrno depôsto:

" A nova orientação político-econômica que deram no golpe de 64, com suas rígidas medidas econômicas, exigia o fim de um estado liberal e a palavra de ordem era desmantelar as influências ideológicas do antigo Estado. Ora, a UnB representava o fulcro da ideologia dominante no antigo govêrno e assim passa a configurar uma contradição que devia ser eliminada por etapas".

d. Conclamar subliminarmente os estudantes à ação contra o Govêrno:

"Aí, os estudantes, unidos em tôrno de suas entidades representativas, discutiam, organizavam grupos de trabalho, assembléias e sempre chegavam à mesma conclusão: repúdio unânime e iniciativas práticas para impedir a aplicação dos planos do govêrno".

Confidencial

e. Provocar revolta no meio estudantil:

"Outros acontecimentos mais recentes que você deve saber: (1) Muitos estudantes ainda estão presos desde o 30º Con-

Secreto

Nº. PRO.CSS.19.1, p 97

Confidencial

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Cópia
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

(Continuação da EM 0 Região nº 1.7.7./SNI/A353/69 - SS.19/057) - Prisão de congresso. Dois colegas da UnB encontram-se detidos sem a mínima possibilidade de liberdade desde o dia 13 de outubro de 1 968 (DIRCEU - 3ºA UNB e DANIEL BUENO).

(2) Os líderes estão condenados a vários anos de prisão, apenas por serem líderes;

(3) Seis colegas nossos estão impedidos de efetuarem suas matrículas uma vez que foram cassados os seus direitos de estudante. O mesmo está ocorrendo em todos os estados;

(4) O Crusp - Conjunto Residencial da Cidade Universitária da USP encontram-se ainda invadido por tanques e 4.000 soldados. 1.350 estudantes foram presos. Isso durante os exames;

(5) Várias Universidades do Brasil estão sob intervenção dos militares, desde o AI-5, o que já aconteceu também na UnB;

(6) O MEC-USAID será imposto, mesmo que seja necessária colocar um tanque em cada sala de aula e expulsar 50% dos alunos".

f. Comprometer, com afirmações falsas, o SNI ante a opinião pública.

"Outra seria a de dar continuidade ao plano nacional de desmoralização da UnB. E esta seria completada por uma série de reportagens deslavadamente mentirosas, publicadas no jornal "O GLOBO". (matéria paga pelo SNI).

"Então, aparece o milagre, o salvador, o homem feito para moralizar, o homem para impedir que os agentes do SNI como ROMAN DEL JICO (famoso desonesto intelectual, expulso da USP por êsse motivo, além de franquista e assalariado do SNI)."

g. Jogar a opinião do meio Universitário contra o Exército, transferindo para a PE/GB, a autoria da ação no Calabouço de que decorreu a morte do servigal EDSON LUIZ.

"O movimento estudantil, que possuía um certo grau de organização e maturidade, também não foi poupado. Depois do assassinato de EDSON LUIZ, no restaurante do Calabouço (hoje transformado em departamento burocrático da Aeronáutica), pela Polícia do Exército na Guanabara, seguiram-se a invasão da Universidade de Brasília; o massacre da Praia Vermelha".

6. O Decreto-Lei nº 477, de 26-Fev-69, define a responsabilidade da apuração dos fatos enfocando o assunto da seguinte maneira:

a. Artigo 2º - "A apuração das infrações a que se refere êste Decreto-Lei far-se-á mediante processo sumário a ser concluído no prazo improrrogável de 20 dias".

b. Artigo 3º - "O processo sumário será realizado por um funcionário ou empregado do estabelecimento de ensino, designado por seu dirigente...".

Confidencial Secreto

NB.PRO.CSS.19.1.999

Confidencial Secreto

Cópia

(Continuação da INFORMAÇÃO Nº.122/SNI/ABSB/69 - SS.19/057)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SNI

7. CONCLUSÃO

a. A FEUB retoma a sua atuação dentro da linha que vinha seguindo antes da edição do AI-5, ou seja, ação subversiva no meio universitário da UnB.

b. Esta atuação deixa clara uma série de indícios de que no período de 25 a 31 de março, época em que trancorrem as datas da criação do PCB (25/3), morte do serviçal EDSON LUIZ no Calabouço (28/3) e o aniversário da Revolução (31/3), recrudescerão manifestações contra o atual Govêrno.

c. Há indícios, em processamento nesta Agência, de que o movimento estudantil em Brasília está, principalmente, sob a orientação, e possìvelmente sob contrôle, do PORT (Partido Operário Revolucionário Trotkista).

d. Caso medidas imediatas não sejam tomadas, é possível que tais movimentos se fortaleçam com ampliação n'outras áreas. No caso mais se destaca a necessidade de uma política de antecipação aos fatos, antes que se tornem difíceis e problemáticas as medidas corretivas.

ANEXOS: A) Boletim Informativo da FEUB, de 24 Mar 69.
B) Jornal da FEUB - Mar/69

OBS: O anexo B acompanha sòmente as vias destinadas ao CH/SNI e SNI/AC.

FICHADO
ArG
07 Abr 69

S/ACE

Confidencial Secreto

Nº. PRO. CSS. 13. 1, P. 99

Secreto

Cópia

- C O N F I D E N C I A L -

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CMP e 11a RM- 2ª SEÇÃO

BRASÍLIA-DF, 22 Abr 69

1. ASSUNTO: - Un D
- CARLOS CORRÊA TEIXEIRA

2. ORIGEM: 11a RM

3. DIFUSÃO: I Ex - CIE/ADF - SNI/ADSB - 6a Z Ae - CND - 3a Bda Inf - IGPM - Esc Av EME - DPF/DF - DPF/GO - Unidades da 11a RM - DOPS/DPF - (Pst UnB - DME - MEC - SPC - E3 - Dossiê - ACS)

4. REFERÊNCIA: Doc Info nº 563, de 31 Mar 69 e 663, de 14 Abr 69, da 11a RM.

DOC INFO Nº 689/69

1. INFORMAÇÃO

a. CARLOS CORRÊA TEIXEIRA, nascido em 28 Fev 40, em UNAITÁ, Amazonas, prestou declarações na Seção de Polícia de Segurança do DPF, em GOIÂNIA, em 01 Abr 69.

b. Das declarações constam:

1) Reside no anexo do Brasília Palace Hotel, Apt 207, em BRASÍLIA;
2) É professor do Ginásio Provisório de SOBRADINHO/DF.
3) É aluno da UnB, cursando o Básico de Ciências Sociais do Curso de Direito, matrícula nº 1.467.
4) Foi designado para constituir a Comissão de Recepção dos calouros da UnB.
5) A referida comissão foi organizada pela FEUB e DA e tinha por missão promover as festividades de recepção em 1969, aos novos alunos.
6) O programa de festividades foi elaborado pela Comissão, sob a presidência do Presidente da FEUB e com a participação do Conselho de representantes dos DA.
7) Do programa constava:
a) 2a Feira - 24 Mar 69 - distribuição do "Jornal da FEUB" e "Boletim Informativo" de 24 Mar 69, no restaurante da UnB.
b) 3a Feira - discurssão dos problemas restaurante - alojamento - currículo dos cursos.
c) 4a Feira - debate sôbre a Reforma Universitária.
d) 5a Feira - análise do AI-5.
e) 6a Feira - inauguração da placa "EDSON LUIZ", seguida de uma concentração e de uma passeata no interior da UnB, oportunidade em que vários oradores falariam sôbre:
- significado da semana do calouro;
- significado da concentração e da homenagem.

8) "O dia 28 Mar, data em que EDSON LUIZ foi morto, representa para os estudantes uma data marcante do Movimento Estudantil que se desenvolve em todo país, em defesa das reivindicações estudantis e das liberdades democráticas, por isso que, em vários Estados da Federação, homenagens seriam prestadas por estudantes a EDSON LUIZ".
9) A distribuição de "Jornal da FEUB" e do "Boletim Informativo" da UnB foi feita por êle e vários estudantes.
10) O Jornal da FEUB e o Boletim Informativo são editados pela FEUB.
11) "As manifestações programadas para 6a feira não eram de conhecimento do Reitor da Universidade, visto que a Comissão encarregada dessas comemorações não havia levado ao conhecimento daquela autoridade, qualquer assunto referente a tais comemorações."
12) Foi designado para ir a GOIÂNIA, após uma reunião da FEUB e pela Comissão dos DA, com o objetivo de:
a) verificar a movimentação da semana do calouro, em GOIÂNIA;
b) discutir e levar sugestões para a uniformidade de ação das manifestações que seriam realizadas na 6a feira, 28 Mar 69.
c) entrar em ligação com o presidente do CA da Faculdade de Medicina para juntos traçarem planos de ação para as comemorações que se realizariam durante a semana do calouro, inclusive das homenagens póstumas a EDSON LUIZ.

- C O N F I D E N C I A L -

Secreto

Nº PRO.CSS.19.1, P 100

Secreto

Copia

13) Participou, 5a feira, dia 27 Mar 69, do final da Assembléia Geral do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina, em GOIÂNIA.
14) Milita na Política Estudantil desde a época de estudante secundário, em PORTO VELHO e GUAJARAMIRIM, tendo sido eleito presidente de entidades representativas estudantis.
15) Concluido o curso médio, na qualidade de funcionário do Govêrno Federal - Representação do Território de Rondônia - foi removido para BRASÍLIA.
16) Não foi aprovado no vestibular de Direito em 1966, porém o conseguiu em 1967.
17) Em 1967 não participou do Movimento Estudantil, em BRASÍLIA.
18) Em outubro de 1968 foi indicado por seus colegas para encabeçar uma chapa para a diretoria da FEUB.
19) Contou com o apoio do então presidente HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES nas eleições, porém venceu a chapa adversária.
20) Em 1968, participou ativamente do Movimento Estudantil, comparecendo a assembléias gerais, concentrações e passeatas públicas proibidas.
21) Os Boletins distribuidos pelos estudantes através da FEUB são mimeografados em mimeógrafos do Curso de Geologia e Arquitetura da UnB.
22) O "Jornal da FEUB" é mimeografado na própria UnB, nos Diretórios Acadêmicos de Geologia e Arquitetura.
23) JOSÉ ANTONIO PRATES é o presidente do Diretório Geral dos Estudantes da UnB e ao mesmo tempo, presidente da FEUB.
24) O DCE é órgão integrante da Reitoria, portanto de existência legal, e com sede própria; a FEUB, embora de existência ilegal, funciona na sede do DCE.

014/203

2. DADOS INTERESSANTES DE SEREM OBTIDOS
   a. Local ou locais de reunião da Comissão de Recepção de Calouros.
   b. Nome dos demais participantes da referida reunião.
   c. Como e por quem foi feita a programação para a semana do calouro.
   d. Principais responsáveis por tal programação.
   e. Nomes dos demais estudantes que distribuiram o "JORNAL DA FEUB" e o "Boletim Informativo", no restaurante da UnB e em outros locais.
   f. Nome ou nomes dos que redigem, datilografam e imprimem tais documentos.
   g. Nome dos participantes da reunião mencionada em 1.b (2).
   h. Nome do presidente do DA da Faculdade de Medicina.
   i. Local em que foi realizada a Assembléia Geral do DA da Faculdade de Medicina de GOIÂNIA (Qual Universidade ?).
   j. Como é feita a impressão nos mimeógrafos do Curso de Geologia e Arquitetura. Onde conseguem o papel ? Quem autoriza o uso do material ? Onde, precisamente, estão localizados os mimeógrafos ? Em que horário é feito o trabalho ?
   l. Nomes dos funcionários e professores que tomaram conhecimento das reuniões, impressões e distribuições dos documentos da FEUB.
   m. Local da sede do DCE.
3. FATOS CONHECIDOS
   a. O epigrafado foi detido pelo DPF/GO, em 27 Mar 69, em GOIÂNIA (Doc Info nº 563, de 31 Mar 69, da 11a RM).
   b. Dia 18 Abr 69, na UnB, foi distribuido um panfleto da FEUB:
      1) O "Stencil" foi datilografado em máquina de tipo tamanho comum;
      2) Ocupa uma fôlha inteira tamanho ofício;
      3) Inicia:
      FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
      Colegas:
      O ano de 1969 esta sendo .....

- C O N F I D E N C I A L -

Secreto

N9.PRO.CSS.N9.1, P301

Secret

Cópia

163.

- C O N F I D E N C I A L -

Cont. do Doc. Info nº 669/69, de 22 Abr 69

4) Termina:
Colega:
Leia e passe adiante, após discutir êste pontificado.
Brasília, 10 de abril de 1969

FEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUBFEUB

4. INFORME
São responsáveis pela impressão do "JORNAL DA FEUB" distribuído e vendido na Semana do Calouro de 1969, os seguintes elementos:
- FRANCISCO CHAVES PASTOS + que foi da chapa da Nova FEUB.
- [illegible] SOUZA; +
- [illegible] IPB; —
- [illegible] do ICB, que integrou a chapa da FEUB MOVIMENTO UNIDADE E AÇÃO.
- ANA AMÉLIA CADELUA LINS CAVALCANTE + irmã de ÁLVARO LINS C. FILHO.

5. PROVIDÊNCIAS SOLICITADAS
a. Ao DPF/GO
O constante em 2.h. e 2.i.
b. Ao DPF/DF
1) Inquirir o epigrafado quanto ao demais que consta no item 2.
2) Oficiar ao Reitor da UnB, para fins de aplicação do Decreto Lei nº 477, sôbre a atuação do epigrafado.

6. APRECIAÇÃO
a. O epigrafado, como Funcionário Público Federal, é passível de ser enquadrado no AI-5.
b. O constante do final de suas declarações poderá ser útil para responsabilizar a diretoria do DCE - FEUB pelas publicações clandestinas.

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

01A1Z03

EXÉRCITO
BRASEC

- C O N F I D E N C I A L -

Secreto

NS.PRO.CSS.19.1,P 102

Confidencial — Secreto

jornal da feub

Parabens Calouro vôce agora é mais um "universitário". Mais um previlegiado.
E os nossos colegas presos?

Cópia

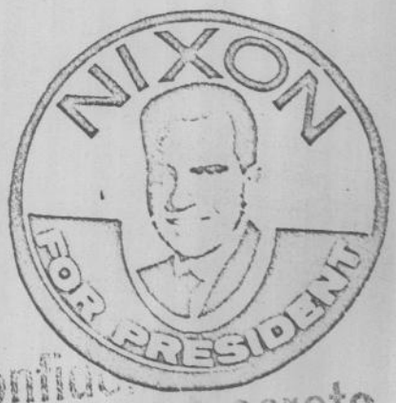
RELATÓRIO

MEIRA

MATOS

EXTRA!EXTRA!COSTA, S.N.I., REITORIA, divulgam os resultados da "Comissão Superiora de Sindicância" para apurar responsabilidades na invasão da UNB, perpetrada em 29 de agôsto de 1968

OS CULPADOS: OS ESTUDANTES



Confidencial — Secreto

Nº PRO. CSS. 19.1, P 103

Secreto
Confidencial

Cópia

FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE BRASILIA
BOLETIM INFORMATIVO ---- 24 de março de 1969 ----

---- A Federação dos estudantes da Unb (FEUB) e os diretórios acadêmicos promoven a partir de hoje, 24, até sábado 29, a semana de calouros. Esta semana visa integrar o calouro na vida universitária, fazendo com que êle participe de tôdas as atividades dos estudantes da Unb, ao mesmo tempo que procura fazer com que os calouros tomem conhecimento dos principais problemas que afligem a todos / nós e a partir daí discutir como se poderá resolvê-los.
---- A Comissão de preparação da semana dos calouros, composta de/ veteranos e calouros elaborou o seguinte programa, que poderá ser ainda ampliado:

Segunda, 24-- Início da Semana dos Calouros com a venda do jornal/ da FEUB que traz artigos de importância e interêsse/ para veteranos e calouros.

Têrça , 25 - Reunião de calouros para tratar de problemas de seu/ interêsse tais como restaurante, alojamentos, e problemas internos dos cursos. ICC - Auditorio 1 - às 12 horas.

Quarta, 26 - Ampla distribuição do código disciplinar, decretado/ pelo govêrno visando extinguir o Movimento Estudantil

Quinta, 27 - Nova reunião de calouros - mesmo local.

Sexta , 28- Recolocação da placa da praça Edson Luiz de Lima Souto em frente ao FE-1. A praça recebeu êste nome em / assembléia geral da UnB em 29/3/68 em homenagem ao / colega assassinado pela ditadura no restaurante do / Calabouço -GB, durante uma manifestação. Após o ato 5 a reitoria mandou tirar a placa. Essa manifestação será uma das formas de demostrar o nosso repúdio à / ditadura e de mostrar a nossa solidariedade às dezenas de companheiros, estudantes e operários mortos/ desde 1 de abril de 64.

Sábado, 29 - Encerramento da semana dos calouros com um baile em local a ser confirmado.

A FaUnB promoverá também, a partir de segunda feira, um torneio / interno entre os calouros dos diversos cursos e em diversas modalidades de esporte.

CALOURO PARTICIPE DA SUA SEMANA, PROCURE O SEU DIRETÓRIO!

As carteiras de identidade estudantil já estão a disposição de todos os colegas, veteranos e calouros, procurem-as nos seus diretórios.

A Reitoria demonstra mais uma vez o seu intuito de cobrar anuidades ao reabrir as matrículas com a condição de exigir a absurda taxa de NCr$ 25,00. É a primeira vez desde sua criação, que se cobra taxa de inscrição na UnB.

LEIA O JORNAL DA FEUB !

PARTICIPE DA SEMANA DOS CALOUROS !

SNI/ABSC.
ANEXO A
INFO
Nº 152/69
(CSS. 19/57)

Confidencial

Secreto

Confidencial
Secreto

NB. PRO. CSS. 19. 1. P104
Cópia

154

A UnB E A SUA REALIDADE HISTÓRICA

A UnB foi criada na euforia de uma nascente burguesia "nacional" para servi-la na consecução de seus objetivos idealistas de dominação econômica brasileira. Por isso a Universidade deu a impressão nacional de ser progressista ou enfim avançadinha. Só se falava na pesquisa nacional, na tecnologia nacional, na realidade nacional no etc, nacional. Viva a indústria nacional. Viva o maior parque industrial da América Latina. Era nacional daqui e de lá e na verdade do nacional mesmo só havia as matérias primas e o povo trabalhando. A economia no setor industrial estava amplamente dominada por capitais estrangeiros monopolistas. A burguesia agrária exportadora estava à mercê dos preços de mercado ditado pelos países altamente industrializados, produtores de manufaturados.

Em suma, o capital mais forte era o dólar e êste dominava os donos de cruzeiro e ambos juntos dominavam e exploravam os sem cruzeiros e sem dólares, que, no caso brasileiro se constituiam e se constituem na quase totalidade da população. Mas os capitalistas brasileiros não entenderam aquela limitação do poder político e econômico e por isso se deu a ingênua euforia nacionalista, que gerou em têrmos políticos um verdadeiro tropicalismo de iniciativas progressistas e avançadinhas como a UnB.

Portanto a tecnologia, pesquisa, e a realidade nacional que faziam da UnB antes de 1964 a mais "prá frente" das universidades brasileiras nada mais representava do que interêsses básicos de uma diminuta parte de nossa sociedade, a dos donos do cruzeiro, os capitalistas brasileiros que se firmavam como classe nacional dominante.

Mas os donos do cruzeiros fizeram tanto barulho, mas tanto, que os donos de dólares (no caso o capital mais forte), foram obrigados a acionar o aumento da taxa inflacionária para lhes chamar a atenção definitivamente. Isso foi em 64. A economia se embaralhou tôda. Foi um caos. O custo de vida aumentou tanto que obrigou os trabalhadores a lutarem em duas frentes. Uma nas fábricas, bancos, escritórios para garantirem seus empregos e outra nos seus sindicatos para garantirem suas sobrevivências. Dessa forma o movimento de massa dos trabalhadores cresceu bastante. E as greves e as movimentações ficaram cada vez mais frequentes, que os capitalistas brasileiros donos do capital mais fraco e, progressivamente obrigados a venderem suas indústrias aos monopólios estrangeiros ... não tiveram outra alternativa senão a de integração completa com o capitalismo internacional a fim de escapar às reivindicações crescentes dos trabalhadores.

Assim, a UnB, foi o sonho nacional dos nacionais donos do capital. Do 64 para cá, ela reflete o processo de integração da nossa economia no capitalismo internacional.

64 crise! 65 crise! 66 crise! 67 crise! 68 crise! 69 crise?

Por isso do 64 para cá ela não tem tido sossêgo. Em 65 estourou a primeira grande crise. A UnB vinha se projetando nacionalmente por uma estrutura que realmente significava um avanço e permitia que os melhores professôres desenvolvessem, com um pouco mais de liberdade, suas pesquisas científicas. Muitos "cobras" deram aula aqui. Enfim, Brasília era uma euforia. O país era euforia e não faltavam visionários, demagogos, populistas, a verem um Brasil potência, onde os operários seriam fortes consumidores de automóveis Ford, Chevrolet, etc e todos os anos trocariam seus automóveis por um modêlo mais recente. As nossas indústrias recém implantadas cresceriam tanto que nós seríamos obrigados a dominar o mercado latino americano, depois o africano, depois o asiático, e depois uma guerra mundial para conseguir o mercado europeu. A solução era exportar. Enfim a palavra de ordem mundial, um dia seria: GO HOME Brasileiros imperialistas.

Mas qual o que, o quadro foi alterando: hoje o operário que ganhou o arrôcho salarial ao invés do Ford, no muito veria na refeição do arroz para o feijão. E Brasília que no esquema do populismo desenvolvimentista, seria modêlo de uma nova Washington, passou a ser em tôda a sua extensão, uma espécie de cidade-quartel para preservar a "Ordem e o Progresso" dos que não trabalham, donos do capital.

Confidencial
Secreto

N9.PRO.CSS.19.7.P195

Confidencial
Secreto

Cópia

152

Nova Orientação

A nova orientação político-econômica que dera o golpe de 64, com suas rígidas medidas econômicas, exigia o fim de um estado liberal e a palavra de ordem era desmantelar as influências ideológicas do antigo Estado. Ora a UnB representava efetivamente da ideologia dominante no antigo govêrno e assim passa a configurar uma contradição que devia ser eliminada por etapas.

Em primeiro lugar provocou-se a saída dos cientístas do nomo, substituídos por "picaretas" que baixaram o nível do ensino da universidade a quase zero; com isso o poder de influência reduzido a quase zero, o interêsse de estudantes vindos de fora também se reduziu.

NP - Êsses estudantes vindos de fora é que dão trabalho.

Em primeiro lugar porque não tem onde morar e também não tem geralmente o suficiente para sobreviver; e como geralmente querem morar e querem sobreviver são êles que mais levantam problemas, porisso são considerados os mais subversivos. Se reduzido o interêsse dêsses na UnB estariam reduzindo a subversão em quase 3/4, isso no raciocínio dêles.

Mas isso tudo não foi bem calculado apesar do em 65, duzentos e tantos professôres terem entrado no jôgo da dominada que detinha o poder. E terminado a jogar a UnB numa crise que se arrasta até hoje. O nacionalismo da posição de demissão em 65 dos professôres na prática, apesar da intensão ter sido outra, foi a de direto atendimento dos objetivos do govêrno.

Por reflexo dessa posição, a saída dêsses professôres veio provocar a queda no nível do ensino a zero. E com isso se atingiu um objetivo importante, que foi de planejamento de vagas. Em 68 a UnB tinha matriculados 2.800 alunos quando deveria ter, pelo plano, quase 10.000 estudantes. Isso tudo por fôrça das crises geradas pela ausência de bons professôres.

Em cima de tudo isso, apesar da Lei Suplicy, Decreto Aragão extinguindo a representatividade estudantil e tôda essa repressão policial-militar, os estudantes passaram a se organizar contra o canculismo policial da nova Política Educacional do Govêrno e travaram uma luta em tôdas as frentes, pois no contexto geral da PEG nós estávamos por cima, tinha até capítulo especial para a UnB.

E aqui, seriam feitas algumas experiências do famoso relatório do soldado Heirp Matos, como a quebra da autonomia universitária. Mas não foi só pelo caráter de experiência do Relatório Heira Matos que a UnB foi invadida, o ano passado, por 4 vêzes pela repressão (Deps, PM, DPF, Exército). Haveriam outras razões e dentre elas o crescimento organizacional do M.E. Outra seria a de dar continuidade ao plano nacional de desmoralização da UnB. E esta seria completada por uma série de reportagens deslavadamente mentirosas, publicadas no jornal "O Globo", (matéria paga pelo SNI).

O desenvolvimento dessa linha de ação era claro, pretendia-se nesse último estágio dar a Universidade no sentido de que ela fôsse à opinião pública uma verdadeira Sodoma e onde se fazia necessária a intervenção de um "moralista" que estabelecesse novamente as leis da tradição da sociedade ocidental.

Então, aparece o milagre, o salvador, o homem feito para moralizar, o homem para impedir que os agentes do SNI como Roman Blanco (famoso desonesto intelectual, expulso da USP por êsse motivo, além do franquista e assalariado do SNI) fôssem expulsos da forma que bem morecessem. O reitor citado em cada invasão bastava um investigadorzinho do Deps qualquer para lhe dizer o que devia fazer. Portanto a solução era um vice-reitor Militar. O problema era hierarquia, então meto lá um militar. Resolvido o problema. Eis a militarização da universidade, denunciada tantas vêzes pelo M.E.

É ó por isso que daqui para a frente nós não vamos ter mais o problema do invasão da universidade, porque hoje ela não tem mais por que ser invadida. A polícia está solta dentro da UnB. E o que é mais importante é que ganhamos um Código Disciplinar para bem nos comportarmos.

A última invasão - Os culpados?

Quando a UnB foi invadida pela quarta vez o ano passado, todos os estudantes estavam dentro das salas de aula, nos laboratórios. Tudo com ar de normalidade -

Confidencial
Secreto

VB.PRO.CSS.19.1,P 106

Cópia

Confidencial

até que as bombas de gás e os tiros - de 38 e 45 começaram a espocar primeiro no campus e depois nas salas de aula e laboratórios. Aulas foram interrompidas com agentes de Dops entrando nas salas e soltando bombas, para logo em seguida, em brilhantes manifestações de sadismo, fecharem as portas com estudantes e professôres juntos.- Um estudante quando saía de sua aula, levou um tiro de 45 na cabeça, outro um tiro na perna. Espanamentos, laboratórios parcialmente e totalmente - destruídos, meninas empurradas por cacetetes . A opinião pública nacional-se levantou. Protestos internacionais também se fizeram presentes.

Por que isso?

Ora, o próprio presidente nos falou, por ocasião de uma cerimônia realizada na fundação Gama Filho em janeiro dêsse ano: O Brasil não tem - mão de obra qualificada suficiente, de acôrdo com necessidades técnicas operacionais do Imperialismo, e por isso não existe interêsse do FMI e do BID investirem capital aqui. Façamos então uma Reforma Universitária para aumentarmos o número de mão de obra qualificada, barateando os custos das empresas proporcionando maiores lucros, e adaptando-as às necessidades operacionais de uma técnica que deverá ser sempre importada dos países a que nos submetemos político e economicamente. O Brasil deve-se integrar no bloco capitalista assumindo o seu papel dentro da divisão do trabalho internacional que foi ditada pelos mais fortes (no caso EEUU). Por isso o Mec-Usaid. Por isso os estudantes passaram o ano passado todo gritando: ABAIXO O MEC-USAID! ABAIXO O MEC-USAID! E é por isso, por terem denunciado interêsses e boicotado a Política Educacional do Govêrno, que em cada estudante existe um inimigo em potencial. E é por isso que os estudantes morrem nas ruas e nas universidades. E é por isso - que a UnB foi invadida 4 vêzes.

Bem, daí a novela continuou com a opinião pública exigindo uma satisfação. Como essa satisfação não podia ser dada, as coisas se desenvolvêram como tradicionalmente se desenvolvem.

A Madrinha do todo-poderoso ex-ministro da Educação do Brasil e da fundação pediu ao seu marido um exame de caso. Costa chamou o SNI, que chamou a reitoria e daí começou a empulhação geral. Coisa vai coisa vem, o presidente declarou na fundação Gama Filho que a Reforma Universitária, a qual transforma a universidade em fundação de caráter privado, onde se extingue o ensino gratuito - vai ser implantada a qualquer custo em 69 e ai - daquele que estiver do lado da guerra revolucionária, contra a reforma da USAID.

E daí veio o ato institucional nº 5 para combater a guerra revolucionária. E depois veio o general Bertola e revelou a existência da guerra, a guerra revolucionária. E daí veio o ministro da educação e com o decreto 47 prevendo as cassações por 3 a 5 anos dos que estiveram dentro da universidade contra a Reforma Universitária proposta pela Usaid.

E daí, como coroamento das barbaridades cometidas na última invasão veio a reitoria em consonância com a repressão e proclama os resultados de sua análise: OS ESTUDANTES SÃO OS CULPADOS.

. . . . . .

O ÚLTIMO ATO DESTA VELHA PEÇA

Você entra na Universidade, o ensinam a se preocupar apenas com o curso, - mas a especialização excessiva, conduz - ao esquecimento total da sociedade que o cerca, vicia o poder de análise e cerceia a capacidade de iniciativa e criação. - Por isso, é bom começar, desde logo, a tomar conhecimento do que está acontecendo no Brasil.

O Golpe do Século

Foi em 64 que veio o golpe. Êle - aconteceu porque havia necessidade das grandes corporações multinacionais intensificarem o processo de monopolização da economia do país. A partir desta época, o capital monopolista reestruturou todo o aparelho estatal, dando-lhe mais eficiência e complementando a integração - econômica.

Em virtude disso tudo, aconteceu o seguinte:

1. As corporações monopolistas multinacionais tinham necessidade de superlucros e por isso os trabalhadores passaram a ser explorados mais ainda (lei do arrôcho);

2. A [illegible] das pequenas e médias empresas, forçada pela política de reversão - de expectativas de Roberto Campos (o fo-

Confidencial

Secreto

N8.PRO.CSS.19.1,P107

Confidencial

chamento da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil e restrições creditícias aos pequenos proprietários);
3. Aumento a cada dia da pauperização da pequena burguesia (classe média), que tem seus canais de ascenção social, Universidades e mercado de trabalho, obstruídos;
4. A necessidade de sistematização e racionalização da terra por parte do capital monopolista provocou o surgimento de conflitos espontâneos no campo (posseiros, posseiros, etc.), e a tendência à expulsão dos camponêses para a periferia das cidades. Em consequência, uma crescente formação de assalariados rurais.

Nexo em baixo; nada em cima

As modificações na produção foram acompanhadas na superestrutura estatal. Todo o aparato jurídico-repressivo (leis, exército, como fôrça policial interna, instituições) do Estado foi reaparelhado para impedir que as camadas exploradas e oprimidas pudessem fazer qualquer reivindicação, inclusive as de caráter econômico. Eis algumas destas medidas: Lei de Segurança Nacional, Lei de Greve, Lei de Imprensa, Decreto Aragão, Lei Suplicy e a Constituição Fascista de 1967.

O Estado brasileiro, representa ao nível político, burocrático e militar a integração existente, ao nível econômico, entre a classe dominante. Foi reaparelhado dentro da estratégia global das grandes emprêsas monopolistas e multinacionais, para servir melhor aos seus interêsses.

A guerra vai à escola

O movimento estudantil, que possuia um certo grau de organização e maturidade, também não foi poupado. Depois do assassinato de Edson Luís, no restaurante do Calabouço (hoje transformado em departamento burocrático da Aeronáutica), pela Polícia do Exército na Guanabara, seguiram-se a invasão da Universidade de Brasília; o massacre da Praia Vermelha; a marcha dos 100.000; o assassinato de José Guimarães pelo CCC; a depredação e o fechamento da Filo-USP; a ocupação militar da cidade de Salvador, por causa das movimentações dos secundaristas e, finalmente, a prisão de quase mil estudantes na 3ª fase do 30º Congresso da UNE, em Ibiúna.

É o filho do Costa

É nêsse quadro que surge o Ato Institucional nº 5. Como resposta à ofensiva desencadeada pelas camadas exploradas cujas lutas crescem a cada dia. O caso Márcio é apenas um detalhe, o reflexo da degenerescência do Poder Legislativo numa sociedade em que a centralização do poder do executivo se torna cada vez mais real.

Isso porque o Estado aumenta sua interferência na economia do país, tornando-se seu principal acionista, investidor e comprador da produção social.

O Congresso sempre foi alternativa populista, demagógica. Foi usado como bode expiatório para justificar a nova caça às bruxas e a eliminação física dos socialmente indesejáveis.

A resposta do govêrno ao movimento estudantil caracterizou-se pela tentativa de imposição da Reforma Universitária, consolidada no GT e no Relatório Moira Mates. Logo no início do ano letivo, os estudantes deverão dificultar bastante essas intenções.

. . . . . .

. . . . . .

CALOURO!

VOCÊ É UM PRIVILEGIADO

Que o govêrno pretende impôr aos estudantes uma Universidade contrária aos interêsses da grande maioria, ninguém mais tem dúvidas. Basta que se faça um levantamento das leis e decretos que apareceram, de 64 até hoje e das invasões de faculdades e dissolução de entidades estudantis, para ficar bem clara esta atitude.

Mas, apesar dos artifícios que lança mão para ocultar seus reais objetivos - a imposição de uma universidade que forme técnicos de nível médio - para o mercado de trabalho, ajudando a aumentar os superlucros das grandes corporações monopolistas multinacionais, o govêrno sempre encontrou um obstáculo: o Movimento Estudantil.

Graças ao nível de organização, educação e mobilização que os estudantes adquiriram em suas lutas, passaram a entrever as medidas governamentais, ao mesmo tempo que lhes denunciavam o conteúdo. A tôda medida pretendida pelo govêrno correspondia uma mobilização nas faculdades. Aí, os estudantes, unidos em tôrno de suas entidades representativas, discutiam, organizavam grupos de trabalho, assembléi-

Confidencial

NB.PRO.CSS.19.1.P108

Confidencial Secreto

Cópia

igo o sempre chegavam a mesma conclusão: repúdio unânime a iniciativas práticas para impedir a aplicação dos planos do govêrno.

A Usaid mobiliza

Uma das grandes concentrações estudantis para combater medidas governamentais aconteceu quando se conseguiu uma cópia do Acôrdo Mec-Usaid, firmado entre o Ministério da Educação do Brasil e uma instituição do govêrno norte americano, para ajudar os países subdesenvolvidos.

A acôrdo baseava-se no Relatório Atcon, ou Anteprojeto da Concentração Política Americana na América Latina, como era conhecido nos EEUU. Entre suas conclusões, algumas eram essas:
a) colocação do ensino em bases rentáveis, o que seria conseguido através da cobrança de anuidades;
b) eliminação da participação estudantil na direção da Universidade (esta já era mínima, como na USP, onde, para 39 professôres, no Conselho Universitário, havia apenas 3 estudantes);
c) adaptação total da universidade às necessidades da indústria;
d) transformação das universidades em fundações. As grandes indústrias sustentariam e dirigiriam as pesquisas, e nos próprios alunos pagariam pelas aulas teóricas;
e) a direção caberia a um Conselho de Curadores, escolhidos entre as pessoas conceituadas da região da Universidade. O bom conceito, aqui, é avaliado pelo critério econômico (grandes comerciantes, latifundiários ou industriais).

O acôrdo secreto

O govêrno aplicava as cláusulas do Acôrdo, sem divulgação. Mas quando os estudantes o publicaram, o Plano Educacional do Govêrno, que se orientava por êle, foi completamente desmistificado.

Na prática, estas medidas foram inspiradas pelo acôrdo:
1. A lei Suplicy e o seu sucedâneo, o Decreto Aragão, proibiram a participação estudantil independente nas escolas, decretou o fim da UNE, UEEs, DCEs e CAs, e criaram entidades pelegas de representação;
2. A constituição do Castelo aboliu práticamente o ensino gratuito. Art. 138, § 3º: "O ensino gratuito ulterior ao primário será gratuito para quantos, demonstrando efetivo aproveitamento, provarem falta ou insuficiência de recursos".
3. O Grupo de Trabalho para a reforma universitária, criado pelo govêrno, pràticamente institucionalizou o ensino pago.

A UNE somos nós

Os estudantes organizaram-se com suas entidades e passaram a combater a reforma proposta pelo govêrno, ao mesmo tempo em que divulgam os princípios para uma verdadeira universidade: ensino gratuito; pesquisa voltada para uma tecnologia independente; universidade administrada por todos os setôres que a compõem e que nela possuem interêsse (professôres, alunos, funcionários, profissionais já formados, comissões paritárias); ensino crítico e não tecnicismo: maior número de vagas; menos oletização do ensino e vestibulares de habilitação em vez de seleção.

Os estudantes sabiam que os problemas da Universidade faziam parte integrante e eram o reflexo de tôda uma apodrecida estrutura da sociedade. Por isso só seriam solucionados com a transformação radical da sociedade. Mas, sabendo também que devem acumular fôrças, elevar o seu nível político e de organização, lutaram e impuseram na prática, vários de seus princípios, ao mesmo tempo que atrazavam ou derrotavam, em alguns aspectos, a reforma do govêrno.

Em São Paulo, conseguiu-se aumentar o número de vagas e a absorção pela USP, de um bom número de excedentes. Também houve vitórias na liberação de verbas e na formação das comissões paritárias. Na Guanabara, o movimento estudantil impediu o aumento de anuidades, que ficaram mesmo nos NCr$28,00, enquanto que em Curitiba o govêrno era obrigado a cancelar a cobrança de anuidade na Universidade Federal.

Em 68, 3 mil alunos, liderados pela UEE, tomaram a reitoria da USP, onde apreenderam estudos do govêrno sôbre a reforma universitária. Os trabalhos foram publicados e, verificada sua inaceitabilidade, os estudantes tomaram as faculdades mais importantes, onde instalaram comissões paritárias de alunos e professôres. Elaboraram reformas, com a opinião e participação de todos.

Na Bahia, o governador foi obrigado a revogar o decreto que instituia o ensino pago nas escolas secundárias, por causa das manifestações organizadas dos se-

Confidencial Secreto

N8.PRO.CSS.19.1,P109

Confidencial

cundaristas. Ainda em São Paulo foram canceladas as anuidades na Paulista de Medicina (dois salários mínimos).

Em outros estados, onde o ME é mais fraco, porque os estudantes não estão ainda organizados, vários itens do Mec-Usaid foram postos na prática.

Chegou a repressão

Todo o mundo sabe que o golpe de 64 queria acelerar o processo de integração da economia do país ao capitalismo internacional. Para isso, a classe dominante resolveu acabar com todos os setores organizados da população, da classe média para baixo, que pudessem resistir e atrapalhar êstes planos.

Ora, estudantes provem em sua maioria, desta classe. Para acabar com o movimento estudantil, os donos do poder elaboraram a Lei Suplicy que colocou na ilegalidade as entidades livres.

A derrota fácil desta lei mostrou a grande contradição entre os estudantes e o govêrno. Desmoralizado, êle reagiu com o Decreto Aragão, que proibia o funcionamento das UEEs e da UNE. Isto fez com que os estudantes se unissem como nunca em tôrno da UNE.

Um caso de Segurança

Depois veio a Lei de Segurança Nacional, que proibia a participação dos estudantes nas suas entidades livres e levou às prisões milhares de estudantes em todo o país.

Outros acontecimentos mais recentes que você deve saber:

1. Muitos estudantes ainda estão prêsos desde o 30º Congresso. Dois colegas da UnB encontram-se detidos sem a mínima possibilidade de liberdade desde o dia 13 de outubro de 1968 (Paulo Spoller e Lenino Bueno);

2. Os líderes estão condenados a vários anos de prisão, apenas por serem líderes;

3. Seis colegas nossos estão impedidos de efetuarem suas matrículas, uma vez que foram cassados os seus direitos de estudante. O mesmo está ocorrendo em todos os estados;

4. O Crusp - Conjunto Residencial da Cidade Universitária da USP - encontra-se ainda invadido por tanques e 4.000 soldados. 1.350 estudantes foram prêsos. Isso durante os exames;

5. Várias Universidades do Brasil estão sob intervenção dos militares, desde o AI-5, o que já aconteceu também na UnB;

6. O Mec-Usaid será imposto, mesmo que seja necessário colocar um tanque em cada sala de aula e expulsar 50% dos alunos.

É êsse o quadro que você encontrará na Universidade. Um pouco da êra colonial; algumas reformas impostas pelos alunos; muitas do Mec-Usaid em vias de serem aplicadas pelo govêrno, com um pequeno auxílio do exército. A polícia não precisa vir mais a UnB. Ela já está aqui, como estêve quando da realização do vestibular, ostensivamente.

. . . . .

JORNAL DA FEUB

Federação dos Estudantes da UnB

março/69

. . . . .

Confidencial

N8. PRO. CSS. 19. 1, P. 130

2

NB.PRO.CSS.19.1,P 111

2 - ENCAMINHAMENTO Nº 38/CGIPM - 21 OUT 69

N8.PRO.CSS.19.1.P112

CSN/ ANEXO N.º 2

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE MILITAR
PROTOCOLO SIGILOSO
N.º 073 23 OUT. 1969

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO GERAL DE INQUÉRITO POLICIAL-MILITAR
GABINETE DO PRESIDENTE

ENCAMINHAMENTO Nº 38 EM 21 DE OUTUBRO DE 1 969

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES MINISTROS MILITARES

Tenho a subida honra de dirigir-me a Vossas Excelências, na qualidade de Presidente da Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar, em face da incumbência estabelecida no Decreto-Lei nº 459, de 10 de fevereiro de 1 969, desta Comissão: delegação direta do Presidente da República para assessorá-lo na salvaguarda da Segurança Nacional e tranqüilidade do País, cooperando na apuração das respectivas responsabilidades de todos aquêles que as tenham praticado.

Ao encaminhar a Vossas Excelências o relatório do Inquérito Policial-Militar instaurado no Comando Naval de Brasília para apurar atividades subversivas na Universidade daquela cidade, devo informar a Vossas Excelências que a Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar em reunião do dia 15 de outubro de 1 969, examinou o referido relatório e informações procedentes de diversos órgãos oficiais, tendo feito as seguintes apreciações:

a) que o indiciado AURELIO WANDER CHAVES BASTOS, pertenceu ao Setor de Sociologia da Universidade de Brasília e foi indiciado em inquérito aberto para apurar atividades subversivas na referida Universidade.

CONFIDENCIAL

N8.PRO.CSS.19.1, P 113

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 38 Em 21 de outubro de 1 969..2)

Recebia revistas de orientação marxista.

Pertence à Política Operária (POLOP) tendo sido citado em carta do marxista ALBERTO GUERREIRO RAMOS a RUY MAURO ARAÚJO MARINI.

Em 1 963, frequentou em Brasília um Curso de Formação e outro de Extensão de militantes da POLOP, ministrado na Universidade daquela Capital pelos professôres TEOTÔNIO DOS SANTOS (membro do Comité Nacional da POLOP), RUY MAURO MARINI e VÂNIA BIMBIRRA, todos dirigentes daquele movimento de subversão na referida cidade.

Em agôsto de 1 965, indicado pela POLOP, foi eleito Vice-Presidente da União Nacional dos Estudantes. Nessa ocasião, fêz parte da Comissão de Carta Política e Programática durante o Conselho Extraordinário da referida entidade estudantil, tendo assinado a carta em aprêço, que foi distribuída em outubro de 1 965, em manifestação estudantil aos gritos "Abaixo a Ditadura" e "Liberdade, Liberdade".

Teve ativa participação nos movimentos estudantis de agitação, em Brasília, em 1 966, como líder e militante da POLOP, destacando-se o discurso que pronunciou no dia 21 de setembro daquele ano, no Auditório Dois Candangos em que pregava a tomada revolucionária do Govêrno, propondo que o movimento fôsse levado às cidades satélites, aos operários e camponeses.

Confessou ligações com o exterior, em viagem que fêz ao Chile, para estabelecer contatos com os professôres já mencionados e outros elementos contra-revolucionários asilados naquele País. Nessa oportunidade, foram estudadas a reorganização e a reestruturação da POLOP e lançadas as bases da luta insurrecional, da guerrilha urbana e da usurpação do Poder, por meios violentos.

NB.PRO.CSS.19.1, p 114

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 38 Em 21 de outubro de 1 969..3)

Suas vinculações com elementos situados fora do País são bem definidas, outrossim, pelo conhecimento que possui dos pontos de vista dos exilados brasileiros no Chile e no Uruguai, os primeiros pregando a guerra revolucionária no Brasil como parte de um esquema continental e os segundos, por um movimento de caráter interno.

Conhece muito bem a atuação e os dirigentes da Ação Popular e justifica suas ações subversivas pelo fato de sua formação acadêmica ter se verificado em uma Universidade com características acentuadamente marxistas, preenchido que foi o seu quadro de magistério com professôres de tendências esquerdistas.

O indiciado declarou que a finalidade da Política Operária (POLOP) é reviver o bolchevismo nos moldes brasileiros, visando a tomada do Poder pela fôrça através o emprêgo da guerrilha urbana, pela aliança de operários e militares. Disse mais, que a referida organização subversiva tinha um Comité Nacional e Comités Estaduais e, em Brasília, um órgão de direção com os professôres universitários TEOTÔNIO DOS SANTOS, VÂNIA BIMBIRRA e RUY MARINI, afastados pela Revolução de 1 964 e, hoje, asilados.

O indiciado AURÉLIO WANDER pertencia à base da POLOP e diz ter sido politizado intensamente pelo Professor TEOTÔNIO DOS SANTOS, que também influenciou JOAQUIM LACERDA, de quem AURÉLIO é amigo, vinculados que estão aos mesmos propósitos comunizantes que concretizavam em ações desencandeadas após 1 965 e no ano de 1 968.

Acrescente-se que JOAQUIM LACERDA também estêve no exterior reunido com elementos contra-revolucionários asilados.

AURÉLIO WANDER conhecia muito bem o movimento comuno- estudantil na Universidade de Brasília, tanto assim que previu a vitó

N8.PRO.CSS.19.1, P 115

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 38 Em 21 de outubro de 1 969..4)

ria de elemento esquerdista, candidato à Presidência da Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília.

Recebeu carta codificada de Santiago do Chile, do Professor TEOTÔNIO DOS SANTOS, na qual constavam as bases de reestruturação e unificação da POLOP, bem como a missão de reorganizá-la, havendo discutido com JOSÉ ANTÔNIO PRATES o cumprimento desta missão. Isso vem demonstrar sua participação nos movimentos deflagrados sob o Comando de Prates e outros elementos pertencentes à Ação Popular (A.P.).

Líder estudantil, representante da União Nacional dos Estudantes em Brasília, foi coordenador dos movimentos de agitação alí eclodidos em junho de 1 968, estendendo-se a Anápolis e Goiânia.

Êste indiciado figurou numa relação de universitários e ex-universitários da Capital Federal que não devem exercer o magistério pelas suas atividades de caráter subversivo.

b) que o indiciado ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO, é marxista atuante, líder de movimentos de agitação e de violências, tendo participado da agressão ao professor RICARDO ROMAN BLANCO e da invasão da residência do mesmo.

Ocupou indevidamente o microfone que animava uma festividade religiosa para protestar contra a prisão de estudantes em Ibiúna e criticar o Govêrno.

Auxiliou a distribuição de panfletos subversivos de protestos contra o Ato Institucional nº 5, na Universidade de Brasília.

Liderou desordem naquele centro de ensino, com a afixação de cartazes e distribuição de panfletos subversivos, por ocasião dos exames vestibulares do corrente ano.

Nº. PRO.CSS,19.1,P116

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 38 Em 21 de outubro de 1 969..5)

Coordenou a convocação de estudantes em 31 de março próximo passado, para recolocação no Campus da Universidade de uma placa oficializando a denominada praça EDSON LUIS DE LIMA SOUTO.

Foi responsável pela impressão de jornais de cunho subversor.

Foi apontado por HONESTO MONTEIRO GUIMARÃES como mobilizador de estudantes para atos públicos e assembléias.

Em face do exposto, julgou esta Comissão que os indiciados AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS e ÁLVARO LINS CAVALCANTI FILHO, por suas ações subversivas e contra-revolucionárias representadas principalmente pela reorganização de órgão de cunho marxista em consonância com instruções vindas do exterior e emanadas de elementos banidos pela Revolução e pelo desencadeamento de agitação no meio estudantil, em obediência aos ditames de tal órgão, acham-se passíveis de enquadramento no Ato Institucional nº 5 de 13 de dezembro de 1 968, art. 4º, no que tange à suspensão de seus direitos políticos por dez (10) anos; no art. 5º § 1º do mesmo ato no que se refere às proibições do exercício de cargos de direção em entidades de classe, associações culturais e recreativas; do exercício de qualquer atividade como dirigente ou simples empregado nos órgãos administrativos de Confederações, Federações, Sindicatos ou Associações representativas de categorias profissionais (empregados) ou categorias econômicas (empregadores), bem como de serem admitidos à qualquer título em órgãos de administração pública Federal, Estadual ou Municipal, direta ou indireta; do exercício do magistério, em qualquer nível.

Apresento a Vossas Excelências minhas expressões do mais

N8.PRO.CSS.19.1,p 117

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
-Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 38 Em 21 de outubro de 1 969...)

profundo respeito e elevada consideração.

Gen Div Humberto de Souza Mello
Gen Div - HUMBERTO DE SOUZA MELLO
Presidente da CGIPM

ANEXO: Relatório do IPM instaurado pelo Comando Naval de Brasília para apurar atividades subversivas na Universidade de Brasília.

Nº. PRO.CSS.19.1,P 118

CÓPIA AUTÊNTICA DO RELATÓRIO DO IPM INSTAURADO PELO COMANDO NAVAL DE BRASÍLIA. Examinando-se atentamente o presente inquérito policial-militar, verifica-se que houve crimes contra a Lei de Segurança Nacional por parte do advogado AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS e do ex-aluno da Universidade de Brasília ALVARO LINS CAVALCANTE FILHO. Analisando-se os fatos relacionados com as pessoas mencionadas no ofício nº 077/69-M (RESERVADO) de 9-5-69 do Exmº Sr Presidente da Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar ao Exmº Sr Chefe do Estado-Maior da Armada (fôlha 3), chega-se à seguinte conclusão: 1) AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS, advogado, Conforme fôlhas 29 a 32, o Coronel MURILO RODRIGUES DE SOUZA, no relatório do IPM do qual foi encarregado, aberto na 11ª RM em 9-4-68, soube muito bem analisar a conduta e participação dêsse elemento, conforme transcrevo: "O advogado AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS, antigo líder e agitador estudantil, estava nesse dia, no Congresso em contato com seus ex-colegas da UNB. Êsse fato determinou a que as autoridades o observassem, no que resultou a sua prisão seguida de auto de busca e apreensão na sua residência, onde foi apreendida documentação de alto significado para a Segurança Nacional (fls 418, 486 e 487). Nos seus depoimentos de fls 360/67, confessa:- "que em 1963 frequentou em Brasília um Curso de formação de militantes da POLOP (POLÍTICA OPERÁRIA) e logo após, um Curso de Extensão do mesmo movimento, ministrado na própria UNB, pelos então - professôres TEÔTONIO DOS SANTOS, RUI MAURO MARINI e VÂNIA BAMBIRRA e outros". Convém esclarecer que êstes professôres eram os dirigentes da POLOP em Brasília, sendo que TEOTÔNIO DOS SANTOS pertencia ao Comité Nacional dêsse movimento. "Em 1965 participou do Congresso na UNE e por indicação da POLOP foi eleito Vice-Presidente daquela entidade". Naquela época participou ativamente dos movimentos de agitação estudantil em Brasília, como líder e militante da POLOP, onde entre outros, destaca-se o discurso proferido no Auditório Dois Candangos , na UnB, no dia 21 de setembro de 1966, onde assim se expressou: "Peço aos colegas que levem nosso movimento às cidades Satélites, ... transmitam-nos aos operários da cidade e do campo, pois assim estaremos em condições de uma tomada Revolucionária do Poder". Em janeiro de 1968, juntamente com outro militante da POLOP, formado no mesmo

N8.PRO.CSS.19.^1P119

Curso de Militância - o estudante da UnB - JOAQUIM NOBRE DE LACERDA, fêz uma viagem ao Chile, onde manteve contato político com os ex-professôres e dirigentes da POLOP acima referidos e mais ALMINO AFONSO, MAURÍCIO ZACARIOTTI, PAULO DE TARSO e JOSÉ MARIA RABELO, todos banidos pela Revolução de 1964 e asilados naquele país. Dêsse - encontro, onde foram distutidas e analisadas as atuações das "esquerdas", do clero e do movimento estudantil no Brasil, resultou - posteriormente a correspondência mantida entre TEOTÔNIO DOS SANTOS ("FRED") e WANDER, como o envio emissário "EDGARD COSTA", tudo versando sôbre a reorganização e reestruturação da POLOP em âmbito nacional, estabelecendo a luta insurrevional, digo, estabelecendo a conduta de luta insurrecional para desenvolver dentro de um esquema continental, a guerrilha urbana no país, no processo de tomada revolucionária do Poder (fls 361). No auto de Busca e Apreensão de fls 485, foi encontrado em poder de WANDER um documento escrito de seu própirio punho em que se destaca o seguinte trecho:- "É necessário conceber a luta revolucionária no Brasil como parte de um processo de luta continental. Através desta luta continental, se cria as condições para dispersar o poder repressivo do Imperialismo e assegurar assim a vitória do movimento revolucionário em um ou mais países, além de aumentar as contradições internas do centro imperialista" .. (fls 245). E é o próprio WANDER quem declara ser esta a perspectiva dos exilados brasileiros no Chile, em divergência com os exilados no Uruguai, que segundo êle, propugnam por um movimento nacional, ficando caracterizado o entrosamento dêsse indiciado com os elementos que se encontram no exterior, tramando contra a Segurança Nacional. Nos seus longos depoimentos de fls 239/46-360/67, fala da atuação da AP (AÇÃO POPULAR) já em 1964/1965, sendo que na atualidade, reconhece como seus dirigentes HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, PAULO SÉRGIO RAMOS CASSIS e JEBLIN ABRAÃO. Esclarece AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS que o POLOP (POLÍTICA OPERÁRIA) foi fundada em 1961, e justifica suas atividades em favor das "esquerdas" por ter estudado numa

NB. PRO. CSS. 19.1, P 120

Universidade (UnB) com "características acentuadamente marxistas", principalmente nos primeiros anos, cujos quadros foram preenchidos por intelectuais não identificados com a tradição universitária, atraindo para si um "conteúdo de idéias marxistas". De passagem, é bom esclarecer que essas observações foram, agora, confirmadas pelo Prof ROMAN BLANCO, no seu recente depoimento, para explicar o terrorismo cultural, os movimentos de agitação inspirados no marxismo, inclusive pregado por professôres, cujos nomes citou expressamente". Afirma que a finalidade da POLOP é "restabelecer a linha bolchevista nos moldes brasileiros, que seria a tomada do poder pelo emprêgo de guerrilhas urbanas, pela aliança de operários e militares... com o emprêgo de armas". A POLOP tinha o Comité Nacional e Comitês Estaduais, e, e, Brasília, um órgão de direção com os professôres universitários TEOTÔNIO DOS SANTOS (ex-professor de AURÉLIO WANDER), VÂNIA BAMBIRRA e RUI MAURO MARINI, demitidos após a Revolução de 1964 e hoje asilados. O indiciado AURÉLIO WANDER militava na Base da POLOP com os universitários AULUS PLAUTUS, ABELARDO BALTAR e JOAQUIM NOBRE DE LACERDA. Confessa a influência de sua politização pelo seu ex-professor TEOTÔNIO DOS SANTOS, hoje asilado, juntamente - com JOAQUIM LACERDA (recentemente prêso em Ibiúna, XXX Congresso da UNE), cuja viagem através do Uruguai e Argentina é marrada pelo indiciado. Inclusive o diálogo, a reunião com TEOTÔNIO DOS SANTOS, PAULO DE TARSO, ALMINO AFONSO, JOSÉ MAURÍCIO RABELO e ZACARIOTTI, em Santiago, donde recebeu a carta codificada a comprometedora apreendida e descodificada em seu depoimento. Trata-se da reestruturação da POLOP, para as mesmas finalidades revolucionárias já mencionadas, com a participação de dirigentes perigosos, como o indiciado JOAQUIM LACERDA, todos ligados à ex-UNE, à qual está ligada à mesma POLOP. Ambos, o indiciado e JOAQUIM LACERDA estão ligados de longa data à ex-UNE e à POLOP, são amigos identificados aos mesmos objetivos revolucionários, viajando juntos, colaborando, persistindo no mesmo esquema, face às atividades posteriores a 1965 e as dêste ano, des

N8.PRO.CSS.15.1, P121

de janeiro de 1968, conforme se depreende do seu depoimento de fls 239 e 360. É conhecedor profundo do movimento comuno-estudantil na UnB, e quando se refere ao indiciado JOSÉ ANTONIO PRATES, candidato potencial à Presidência da FEUB, prevê a sua vitória tranquila, como membro da esquerda independente, o qual recentemente publicou o programa da "NOVA FEUB", similar da nova UNE, obedientes à OCLAE e à OLAS. E PRATES realmente se candidatou ... e foi eleito. O indiciado, influenciado pela politização da UnB, através da POLOP e de seu ex-professor TEOTÔNIO DOS SANTOS, recebeu instruções do mesmo em carta codificada e com o carimbo de Santiago do Chile, de 22 de Mar 68 (fls 417, envelope anexado) e 418, carta esta reconhecida como sendo de TEOTÔNIO DOS SANTOS, vulgo "FREDERICO" (FRED), que promoveu a reestruturação e unificação da POLOP em todo o Brasil, e que mandou por EDGAR COSTA o documento que trata da "reorganização e conduta no Brasil". Tanto que procurou inclusive JOSÉ ANTONIO PRATES para discutir a respeito de sua missão. Isto comprova a co-participação como dirigente nos movimentos liderados atualmente por JOSÉ ANTONIO PRATES e HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, PAULO SPELLER, PAULO SÉRGIO RAMOS CASSIS, JEBLIN ABRAÃO, como militantes da AP, na atualidade. Em 1967 foi que residiu com seu amigo JOSÉ ANTONIO PRATES, mantendo contatos políticos-ideológicos com o mesmo, como esclarece. Em abril de 1968 voltou EDGARD COSTA, como emissário de "FRED" (TEOTÔNIO DOS SANTOS), quando trataram dos problemas da .... POLOP, sendo certo que êsses emissário fazia as ligações no Brasil e no Chile. Por tudo isto êsse indiciado está indiscutìvelmente, no mesmo esquema da ex-UNE e FEUB, embora, já não sendo universitário, tenha outra missão, outra posição no esquema, não isolado, mas interligado ao mesmo objetivo. Assim incorreu nas sanções dos mesmos dispositivos infringidos por JOSÉ ANTONIO PRATES e HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, entre outros". Sôbre JOAQUIM NOBRE DE LACERDA, companheiro de AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS na sua viagem ao Uruguai, Argentina e Chile, tendo ambos nêste último páis mantido contato com

N8.PRO.CSS.19.1,P122

elementos banidos pela Revolução, sabe-se que é elemento bastante ativo, tendo comparecido ao Congresso da UNE em Ibiúna - SP em outubro de 1968, conforme consta no IPM realizado em 1968 na 11ª RM pelo Cel MURILO RODRIGUES DE SOUZA, nos depoimentos de LENINE BUENO MONTEIRO (fl 711) daquele IPM, de PAULO SPELLER (fôlhas 725 e 726 do citado IPM) e citações às fôlhas 99 e 100 do presente IPM. Assim sendo, conclui-se que a AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS comteu crimes previstos na Lei de Segurança Nacional. 2) ÁLVARO LINS CAVALCANTE - FILHO, ex-aluno da UnB, demonstra ser marxista muito atuante, conforme se verifica: às fôlhas 135, 199, 204, 209 (item 6.5), 597,598, 604, 609, 610 e 611, que provam sua liderança no movimento contra o diretor do CIEM em outubro de 1967; às fôlhas 133v a 136, 254, 259, 288 e 289, que citam sua participação na agressão ao Professor RICARDO ROMAN BLANCO e posterior invasão de seu domicílio; às fôlhas 302, 303, 307, 311, 315, 333, 508 e 510, por ter liderado atos de violência na Universidade de Brasília, juntamente com JOSÉ ANTONIO PRATES, ambos não mais pertencentes à Universidade de Brasília. Além disso, é acusado de: a) durante a noite de 12-10-68, na quermesse - beneficiente da Paróquia do Santíssimo Sacramento, realizada na avenida L-2, próximo à SQ 406, ocupou indevidamente o microfone que animava os festejos, fazendo críticas às autoridades governamentais, protestanto contra a prisão dos estudantes presos no Congresso da UNE em Ibiúna - SP, dando vivas à UNE; b) foi auxiliar de JOAQUIM NOBRE DE LACERDA NETO na distribuição de um boletim de protesto contra o AI-5, em 17-12-68, na Universidade de Brasília; c) foi identificado como líder da baderna do dia 7-1-69 na UnB, quando da entrada dos examinadores do vestibular, tendo sido afixados cartazes e distribuídos panfletos subversivos; d) no dia 31-3-69, coordenou movimento de convocação dos estudantes para a recolocação, no Campus da Universidade, de uma placa oficializando a denominada praça EDSON LUIZ DE LIMA SOUTO; e) ser responsável pela impressão do "Jornal da FEUB", distribuido e vendido na Semana do Calouro de 1969; f) é

NB. PRO. CSS. 19. 1, P 123

citado por HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, ex-presidente da FEUB, à fôlha 687 do IPM feito na 11ª RM pelo Cel MURILO RODRIGUES DE SOUZA, como participante dos movimentos estudantis, por ocasião de assembléias e atos públicos, trabalhando na mobilização estudantil. No movimento, digo, no momento consta estar foragido no interior do Ceará, escondendo-se do DOPS que deseja prendê-lo. Na residência de seus pais todos dizem ignorar seu paradeiro e recusam-se a assinar a cópia da intimação para comparecer ao presente IPM; por essa razão, foi-lhe enviada a intimação pelo correio, sob registro, para a residência de seus pais, ao mesmo tempo em que o mesmo foi convocado por edital em jornal de Brasília. 3) HÉLIO ROMÃO DAMASO SEGUNDO é funcionário no Departamento de Polícia Federal, de inteira confiança. 4) As demais pessoas citadas o são quase que exclusivamente pela testemunha RICARDO ROMAN BLANCO e seu filho RICARDO JESUS ROMAN AMIGO, que não apresentam outras testemunhas para confirmar seus depoimentos. 5) EUDORO DE SOUZA, professor, sòmente citado pelo professor RICARDO ROMAN BLANCO e seu filho RICARDO JESUS ROMAN AMIGO. Outras testemunhas ouvidas elogiam e defendem o professor EUDORO DE SOUZA. 6) JORGE DE SOUZA, filho do anterior, consta nos órgãos de segurança como elemento esquerdista atuante, porém, sòmente é citado pelas testemunhas RICARDO ROMAN BLANCO e seu filho RICARDO JESUS ROMAN AMIGO. 7) MICHELE LUNETTA, também é sòmente citado pelas testemunhas referidas no item anterior. Participou de passeata estudantil em 28-6-68 em Brasília, em protesto contra a invasão da UnB, é tido como elemento de esquerda, integrou a comissão que solicitou autorização para a passeata mencionada e aparece como signatário do documento de fôlha 144. 8) CAROLINA MARTUSCELLI BORI, sòmente é citada pelo professor RICARDO ROMAN BLANCO, que, no IPM realizado pelo Cel MURILO RODRIGUES DE SOUZA em 1968 na 11ª RM, confundiu-a com a sogra do estudante HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, que, na realidade, é a professora SUZY PIEDADE CHAGAS BOTELHO. Por êste motivo, foi esta última convocada para depor; a mesma participou de passeata

NB. DRO. CSS. 19. 1, P 124

proibida no dia 28-6-68, em protesto contra a invasão da Universidade de Brasília. A conduta da professôra SUZY é bastante unilateral, sempre contra a autoridade ou em favor do estudante rebelado: em outubro de 1965 assinou pedido de demissão coletiva em solidariedade a quinze professôres tidos como subversivos, demitidos pelo reitor, autoridade para tal; em 1967, os alunos do Instituto Central de Artes e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo exigiram do reitor a demissão sumária e total de todos os professôres vinculados ao ICA e à FAU, e, e, consequência, foram demitidos sessenta e sete professôres, em grande parte considerados bons pela professôra SUZY, que tinha certo vínculo com o ICA, no entanto a professôra SUZY nem se manifestou a favor de qualquer dêles, embora desligados por imposição de alunos, que nenhuma autoridade tinham, liderados por estudante reconhecidamente agitador e esquerdista; JOSÉ ANTONIO PRATES. Dona SUZY participou de passeata proibida, em protesto contra a autoridade, porque a Polícia Militar invadira a Universidade de Brasília, e isso, no seu entendimento, perturbara o bom andamento dos trabalhos naquele dia; entretanto nunca se queixou à reitoria sôbre as invasões que alunos faziam à sua própria sala de aula, transformando-a em dormitório, por vários dias, durante crises altamente agitadas por estudantes da UnB durante o ano de 1968. 9) ABIGAIL PEREIRA NUNES, professôra secundária, tem paradeiro ignorado, razão pela qual não depôs. Consta contra ela o fato de ter sido presa como guerrilheira, no Peru ou Equador, em 1963 (teria então dezesseis anos de idade). É citada pelo professor RICARDO ROMAN BLANCO, que disse ter lido tal fato na revista "O Cruzeiro", mas que não se lembra de que ano é a revista. 10) PATRICIA DE QUEIROZ CARVALHO, estudante, namorada de um grande agitador esquerdista, JOSÉ ANTONIO PRATES, foi secretária na mesa da assembléia geral em 1-4-68 na Federação dos Estudantes Universitários de Brasília (FEUB), órgão ilegal face ao Decreto-Lei nº 228 de 28-2-67, que ainda por cima filiava-se à UNE fazendo abertamente seu jôgo político esquerdista dentro da UnB. Nes

Nº. PRO.CSS.19.1, P 125

Nessa assembléia discutiu-se a realização de nova passeata, em sequência à de 29-3-68, em que foram depredados vários ônibus, incendiado um palanque e uma camioneta da Polícia, e espancando um Sargento da PM que teve que ser hospitalizado em estado bastante deplorável; porém, na assembléia de 1-4-68, temendo forte reação da PM, os estudantes decidiram pela não realização da passeata, fazendo em seu lugar a inauguração da praça Edson Luiz de Lima Souto, estudante morto no Rio em 28-3-68, a colocação de barricadas na UnB e a decretação de território livre. PATRÍCIA demonstra contrôle imperturbável para responder a IPM e desrespeito à autoridade universitária quando diz que não compareceu ao chamado do encarregado de sindicância para apurar os fatos havidos na UnB, em 31-5-69, porque, como confessou no presente IPM, nada tinha a relatar naquela sindicância, atitude essa tomada por inúmeros estudantes da UnB por ocasião da sindicância de junho de 1968 para apurar a agressão e invasão de domicílio do professor RICARDO ROMAN BLANCO. Entretanto, muitas das imputações que êste faz à estudante PATRÍCIA o foram por engano, em virtude de tê-la confundido com outra namorada de PRATES, cujo nome êle desconhece e cuja descrição física não coincide com PATRÍCIA...

11) CLAUS PETER BERGNER, ex-professor da UnB, que o está acionando na Justiça por causa de dívidas do epigrafado com a mesma. É tido como ótimo profissional mas bêbedo inveterado. Consta ter tendências esquerdistas. Do exposto, conclui-se que houve crime contra a Lei de Segurança Nacional por parte dos indiciados AURÉLIO WANDER CHAVES BASTOS e ÁLVARO LINS CAVALCANTE FILHO. O presente IPM encontrou uma série de grandes dificuldades, quais sejam: a ausência de testemunhas; o enorme espaço de tempo decorrido após os fatos principais em foco; o aparente receio em narrar fatos não muito bem conhecidos bem como em apontar outras pessoas para testemunhá-los e às vêzes em enfrentar situações como demonstrado no caso da invasão de domicílio do professor RICARDO ROMAN BLANCO, em 6-6-68, em que os professôres NEY MARQUES, SILVIO ELIA, CABRAL e JOSÉ LUCENA DANTAS, compondo comissão para demover os estudantes dessa violência

N8.PRO.CSS.19.1,P.126

pouco fizeram, deixando-se anular pelos baderneiros, sem qualquer atitude mais desassombrada, sem sequer fazer valer suas condições de professôres (fôlhas 242, 250 e 251); a habilidade de certos indiciados para responder às perguntas do IPM, no que foram auxiliados, no presente caso pela falta de provas e testemunhas. Êste encarregado notou que a falta de pulso firme, em certas ocasiões, levou os estudantes esquerdistas a exigências e provocações mais ousadas, chegando a dominar completamente não só a Universidade de Brasília como alguns colégios secundários do DF. Há de destacar também que os estudantes vêm sendo doutrinados e seduzidos pelo credo marxista, e que só a repressão não basta para contê-los; é preciso que se debatam as filosofias políticas e as diferentes formas de govêrno, principalmente em aulas curriculares que se prestam a êsse fim, por professôres reconhecidamente democratas, experientes e capazes, a fim de que a grande massa estudantil aprenda a raciocinar politicamente em vez de, nesse campo, ficar quase que inteiramente entregue aos agitadores e líderes esquerdistas, que, embora minoria, conseguem endoutrinar e empolgar grandes massas estudantis por ocasião de crises, algumas até artificiais e por êles mesmos forjados. Nesse ponto, o Govêrno da Revolução enfrenta desvantagens nas características próprias da mocidade: a sua rebeldia e a não submissão aos que lhe querem impor ordem e disciplina. É também propícia à formação de movimentos dentro da universidade, a existência de moradias para alunos dentro do campus universitário: isso lhes traz uma fácil e rápida mobilização e concentração, além de subsistência por largo período de tempo, esconderijos para líderes estudantis e para armas e munições, facilidade para roubar materiais de almoxarifado e escritórios, o conhecimento do terreno em situação vantajosa sôbre a polícia, o terror cultural sôbre os professôres, a consequente e final dominação do campus. Por isso, sugiro que as residências estudantis sejam construídas longe do campus, e espalhadas por diferentes locais da cidade. E como os fatos apurados constituem crime da competência dos tribunais militares, sejam êstes autos remetidos ao Co

N9.PRO.CSS.19.1, P 127/127

mandante Naval de Brasília, a quem incumbe providenciar a remessa à autoridade competente, na forma do artigo 117, parágrafo 2º do CJM. Brasília, D.F., em 22 de setembro de 1969. UMBERTO JOÃO CERCHIANO -Capitão-de-Fragata - Encarregado **********

CONFERE COM
O ORIGINAL

MARIO MERCIER ASCENÇÃO
Major